

# A verdade do Café.

Relatório de Sustentabilidade **Delta**<sup>®</sup>  
2007



# MUNDO DELTA

## Produtores de Café

Compras no valor de 187 milhões de euros.

## Fornecedores Locais Outros Fornecedores

31,5% das compras realizadas a fornecedores locais.

## Colaboradores

1671 colaboradores.

## Estado

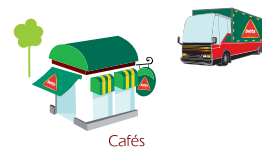
Subsídios no valor de 10,1 milhões de Euros.

## Comunidade

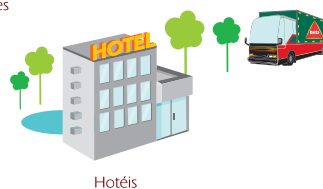
17.000 visitantes/ano.



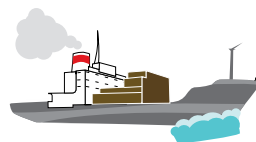
Restaurantes



Cafés



Hotéis



## LIGADOS DE VERDADE

- Rastreabilidade total da cadeia de fornecimento.
- Fornece informações sobre o consumo de café e a saúde.
- Promoção da saúde e bem estar dos clientes.
- Levantamento da pegada carbónica e respectiva compensação.

- Criação do Master Café Delta.
- Existência de um cartão que permite trocar pontos por prémios e vantagens.
- A Delta tem apoiado actividades promotoras de bem estar dos colaboradores, crianças e idosos.

- Protocolos para incrementar a formação.
- Promoção de voluntariado empresarial, através da Associação Coração Delta.
- Criação do Centro Educativo Alice Nabreiro para dinamizar o empreendedorismo responsável.



Distribuição



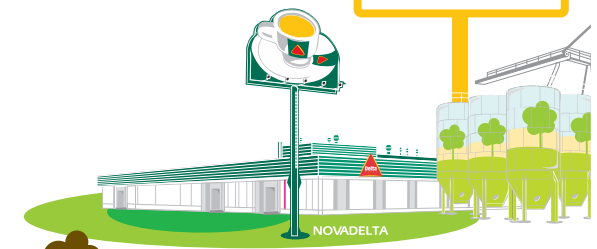
Departamentos Comerciais



LISBOA



CAMPO MAIOR



## Origens do café

- Adopção dos Princípios Orientados de Negócio.
- Promoção da Biodiversidade.
- Desenvolvimento económico e social das comunidades locais, através da compra Café de comércio justo.
- Incentivo a uma cultura cafeeira responsável em Angola, apostando na capacitação dos Produtores.

## Transformação do café

- Optimização do consumo de recursos.
- Sistema de gestão integrada que incorpora qualidade alimentar, ambiente, saúde, segurança e responsabilidade social.
- Tratamento e optimização de tratamento dos resíduos.

## Comercialização do café

- Gama de produtos e serviços alargada, com personalização à medida das necessidades dos clientes.
- Vários canais de comunicação: contacto com a equipa comercial, assistência técnica, linha de atendimento ao cliente, site, revista DeltaMagazine.
- Apoio à modernização do sector da restauração.
- Promoção do consumo sustentável (biológico, comércio justo e origens com Rainforest Alliance).



Impostos pagos no valor de 4,7 milhões de Euros.

Estado

Doações financeiras no valor de 1,6 milhões de Euros.

Comunidade/ONG'S

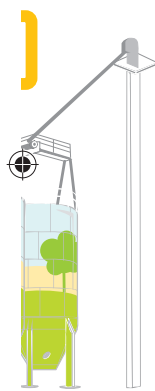
Custos com salários e benefícios no valor de 46 milhões de Euros.

Comunidade/ONG'S

Vendas no valor de 240 milhões de Euros.

Custos operacionais no valor de 175 milhões de Euros.

Fornecedores  
Colaboradores  
Comunidade  
Estado



Para mais informações sobre este relatório  
por favor contacte:

Ana Carrapiço  
Cláudia Portela  
Dionisia Gomes  
Miguel Ribeirinho  
e-mail: [mrbeirinho@delta-cafes.pt](mailto:mrbeirinho@delta-cafes.pt)  
[www.delta-cafes.pt](http://www.delta-cafes.pt)

03	Carta Do Presidente
04	Notas Metodológicas
05	Capítulo 1 – O Mundo Delta
06	1. A Gestão Sustentável da Delta Através de um Modelo de Governo Partilhado
09	2. Criação de Valor Sustentável
11	3. Mundo Delta: Boas Práticas e Objectivos Estratégicos para cada Fase do Ciclo de Vida do Café
13	Capitulo 2 – As Origens Do Café
13	1. As Espécies de Café Robusta e Arábica
14	1.1 Colheita e Processamento
15	2. Factos e Desafios do Sector do Café
15	2.1 Informação Global Histórica
15	2.2 Evolução da Produção e do Consumo do Café
17	2.3 Como Compramos
17	2.4 Qualidade da Matéria-Prima
21	2.5 Consumo Responsável e Desenvolvimento Sustentável
23	2.6 Transporte do Café desde as Origens até à Fábrica
24	Capitulo 3 – A Transformação Do Café
24	1. Os Lotes Comerciais da Delta
24	2. Análise da Qualidade
25	3. Recepção da Matéria-Prima
25	3.1 Análise Sensorial à Recepção:
26	3.2 Armazenagem Café Verde:
26	4. Torra
28	5. Moagem
29	6. Empacotamento
29	7. Sistema de Gestão da Qualidade
30	7.1 Tratamento de Sugestões e Reclamações
30	8. Segurança Alimentar

32	Capítulo 4 – A Comercialização Do Café
32	1. Um Cliente um Amigo
32	2. Dados Comerciais
34	3. Estrutura Comercial
35	4. Distribuição e Logística
35	4.1 Cartão Cliente
36	5. Parcerias Estratégicas
37	Capítulo 5 – Ligados De Verdade
37	1. Rostos Delta
37	1.1 Princípios de Gestão de Pessoas
38	1.2 Política de Igualdade
40	1.3 Regalias e Benefícios
40	1.4 Acordos de Negociação Colectiva
41	1.5 Saúde e Segurança
43	1.6 Modelo de Avaliação
43	1.7 Formação
44	2. Planeta Delta
51	2.1 Alterações Climáticas e Biodiversidade
51	2.2 A Gestão Ambiental na Delta
52	3. A Delta e a Comunidade
53	3.1 Apoios a Comunidade
53	3.2 Associação Coração Delta
54	3.3. Apoio à Criança E Família
54	3.4. Centro Educativo Alice Nabeiro
55	3.5 Apoio à Integração Social e Comunitária
56	3.6 Educação/Formação Profissional
56	3.7 Voluntariado
56	3.8 Outros Projectos da Delta
58	4. Investigação e Desenvolvimento
58	4.1 Núcleo de Investigação e Concepção
60	5. Os Nossos Parceiros
61	5.1 Parceiros Estratégicos
62	5.2 A Opinião e a Satisfação das Partes Interessadas
63	5.3 Consumo Responsável

65	Capítulo 6 – Compromissos Futuros
----	-----------------------------------

66	Capítulo 7 – Contas
----	---------------------

Tabela GRI

Auto - Declaração

# Carta do Presidente



Ao longo do tempo, o respeito pelo Ser Humano mostrou ser de extraordinária importância para a progressão e sustentabilidade da nossa civilização. No entanto, o contexto actual de rápida e complexa mudança tende a fragilizar o equilíbrio que o Homem procurou edificar, abrindo-se um mar de oportunidades e responsabilidades para todos nós cidadãos do mundo.

A era da globalização abre novos horizontes, permitindo a criação de plataformas e redes de conhecimento baseadas em novas alianças mundiais, procurando caminhos de justiça e de bem-estar. Apresentam-se assim novos desafios, pois os efeitos colaterais das mudanças globais tendem a criar assimetrias assentes na injustiça e exclusão, originando focos de revolta e tensões sociais.

A Delta tem assumido como preocupação permanente construir um modelo de negócio sustentado na justiça social, ambiental e económica da cadeia de valor, assente na gestão de rosto humano. Por isso, escolhemos como título para este relatório de Responsabilidade Empresarial – A Verdade do Café.

Este relatório ilustra a nosso modelo de negócio ao longo da cadeia de fornecimento, enquadrando a nossa contribuição para os desafios do século XXI com as responsabilidades, as oportunidades e os possíveis caminhos que devemos ter em consideração para estarmos mais ligados de verdade com todas as partes que interagem connosco.

Assim, no que diz respeito às origens, a Delta mantém o seu compromisso assente no desenvolvimento económico, ambiental e social dos países produtores de café, através da compra de café a diferentes origens; da aquisição de cafés sustentáveis e na sensibilização dos fornecedores para a implementação dos princípios orientadores de negócio, defensores dos Direitos Humanos, internacionalmente consagrados.



Por outro lado, a Delta tem continuado a capacitar pequenos produtores de café, formando-os para a utilização de métodos de plantação e colheita que procuram reduzir o impacto sobre o ambiente e sobre a biodiversidade, doando-lhes equipamentos ou apoiando-os financeiramente.

O compromisso com os princípios do comércio justo levou à assinatura de um protocolo inédito com a segunda maior organização mundial de comércio justo, o consórcio CTM-Altromercato, e com duas Organizações Não Governamentais em Portugal e Espanha: a Equação e a IDEAS. Através desta parceria, a Delta lançou, em 2007, uma linha de cafés de comércio justo nos mercados português e espanhol.

No transporte do café das origens até Portugal, bem como na sua transformação, realizada em Campo Maior, e posterior distribuição até aos seus quase 42.000 clientes, a gestão sustentável da Delta tem procurado minimizar os impactos ambientais, nomeadamente o consumo de energia, procurando conduzir o processo transformativo para níveis cada vez mais elevados de eco-eficiência.

Para assegurar a competitividade e sustentabilidade das comunidades, tem sido reforçado o investimento na formação dos nossos colaboradores, e na construção de infra-estruturas e apoios a projectos sociais, onde a Associação Coração Delta promove um conjunto de actividades de forma a contribuir para o aumento do bem estar das comunidades.

O ano de 2007 fica marcado pelo início do programa Planeta Delta, o qual tem como objectivo contribuir para o combate às alterações climáticas, através de um estudo que pretende identificar, compensar e reduzir as emissões de gases de efeito de estufa decorrente da cadeia de fornecimento da nossa actividade e da sensibilidade aos cidadãos.

A visão do futuro da Delta passa, por isso, pela investigação e (re)invenção do nosso negócio, redesenhando os nossos produtos e serviços para modelos de produção mais sustentáveis. Pressupõe, por outro lado, formar e sensibilizar o consumidor para o papel determinante que este detém na promoção do consumo responsável.

O 4.º relatório de sustentabilidade da Delta é, por isso, dedicado em particular a todos os nossos clientes e colaboradores. Através deste relatório, não só procuramos responder às suas expectativas em relação à gestão integrada da Delta, como os desafiamos a cumprir, com a Delta, o ambicioso objectivo do Desenvolvimento Sustentável da cadeia de fornecimento, procurando construir um planeta mais justo.

Presidente Grupo Nabeiro - Rui Nabeiro



## Notas Metodológicas

### Âmbito

Na elaboração deste relatório de sustentabilidade, a Delta organizou diversas reuniões do CODES que tiveram como objectivo a identificação das partes interessadas alvo, para a apresentação e a comunicação dos conteúdos do relatório.

O âmbito deste relatório abrange as empresas da Delta Cafés SGPS. Não existiram alterações da estrutura accionista relativamente ao último relatório. Em termos de organização, este relatório integra a Belíssimo, empresa criada após a publicação do último relatório de sustentabilidade da Delta, e os novos departamentos de Espanha, que integram a empresa Novadelta Espanha. Este relatório reporta também as empresas João dos Santos e SIEC que passaram a integrar a Delta SGPS, em 2007.

### Frequência

A Delta tem vindo a publicar relatórios de sustentabilidade com um intervalo de 2 anos. O último relatório da Delta relatava o desempenho integrado da Delta SGPS em relação a 2004, apresentando os compromissos para 2005. O presente documento apresenta o relato em relação ao ano de 2006-2007, apresentando os compromissos de gestão para 2008.

### Linhas Orientadoras

O 4º Relatório de Sustentabilidade da Delta Cafés SGPS foi elaborado segundo a 3ª geração de directrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade da Global Reporting Initiative, aprovada em 2006.

### Verificação de Dados

A Delta pretendeu que os dados publicados no 4º Relatório de Sustentabilidade fossem verificados por uma entidade externa independente. Após consulta ao mercado, a verificação do Relatório de Sustentabilidade foi adjudicada à PricewaterhouseCoopers e a verificação do Relatório e Contas à Ernest & Young.



## 1.1 A Gestão Sustentável da Delta através de um modelo de governo partilhado

O 4.º relatório de sustentabilidade foi elaborado com o objectivo de disponibilizar aos nossos clientes, colaboradores, accionistas e partes interessadas, o conjunto de informação relevante que caracteriza a gestão de rosto humano da Delta.

Ao longo das etapas que constituem o ciclo de vida do café evidenciamos, com exemplos concretos, as boas práticas implementadas pela Delta com o objectivo de oferecer aos nossos clientes produtos e serviços de elevada qualidade.

### 1.1.1 Âmbito do Relatório

O relatório de sustentabilidade da Delta integra dados relativos ao ano de 2006-2007. Este reflecte a abordagem de gestão e o desempenho integrado relativo à actividade das seguintes empresas da Delta SGPS:

EMPRESA	ACTIVIDADE
Novadelta, SA	Empresa industrial responsável pela torrefacção, empacotamento e comercialização para o mercado externo (excepto o espanhol) de café da marca "Delta".
Torrefacção Camelo, Lda.	Empresa industrial responsável pela torrefacção, empacotamento e comercialização de café da marca "Camelo".
Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda.	Empresa responsável pela comercialização da marca "Delta", em Portugal continental e na região Autónoma dos Açores
Delta Cafés Madeira, SA	Empresa responsável pela comercialização das marcas "Delta" e "Camelo" na Região Autónoma da Madeira.
Novadelta Espanha, SAU	Empresa responsável pela comercialização da marca "Delta" no mercado espanhol.
Belíssimo Cafés,Lda	Empresa responsável pela comercialização da marca "Belíssimo" no mercado nacional.
SIEC	Empresa responsável pela comercialização das marcas "Camelo" e "Barco" no mercado espanhol.
João dos Santos	Empresa industrial responsável pela torrefacção, empacotamento e comercialização do café da marca "Cubano".

### Organigrama





### Quotas de Mercado e Objectivos

QUOTAS POR SEGMENTO DE MERCADO E POR MARCA	MERCADO PORTUGUÊS			MERCADO ESPANHOL
	Restauração	Grossista	Retalhista	Restauração
Delta	29,4%	39,2%	39,2%	3,5%
Camelo	2,3%			1%
Objectivos e por marca				
Delta	4,9%	2,2%	6,5%	20%
Camelo	15%	8%		16%

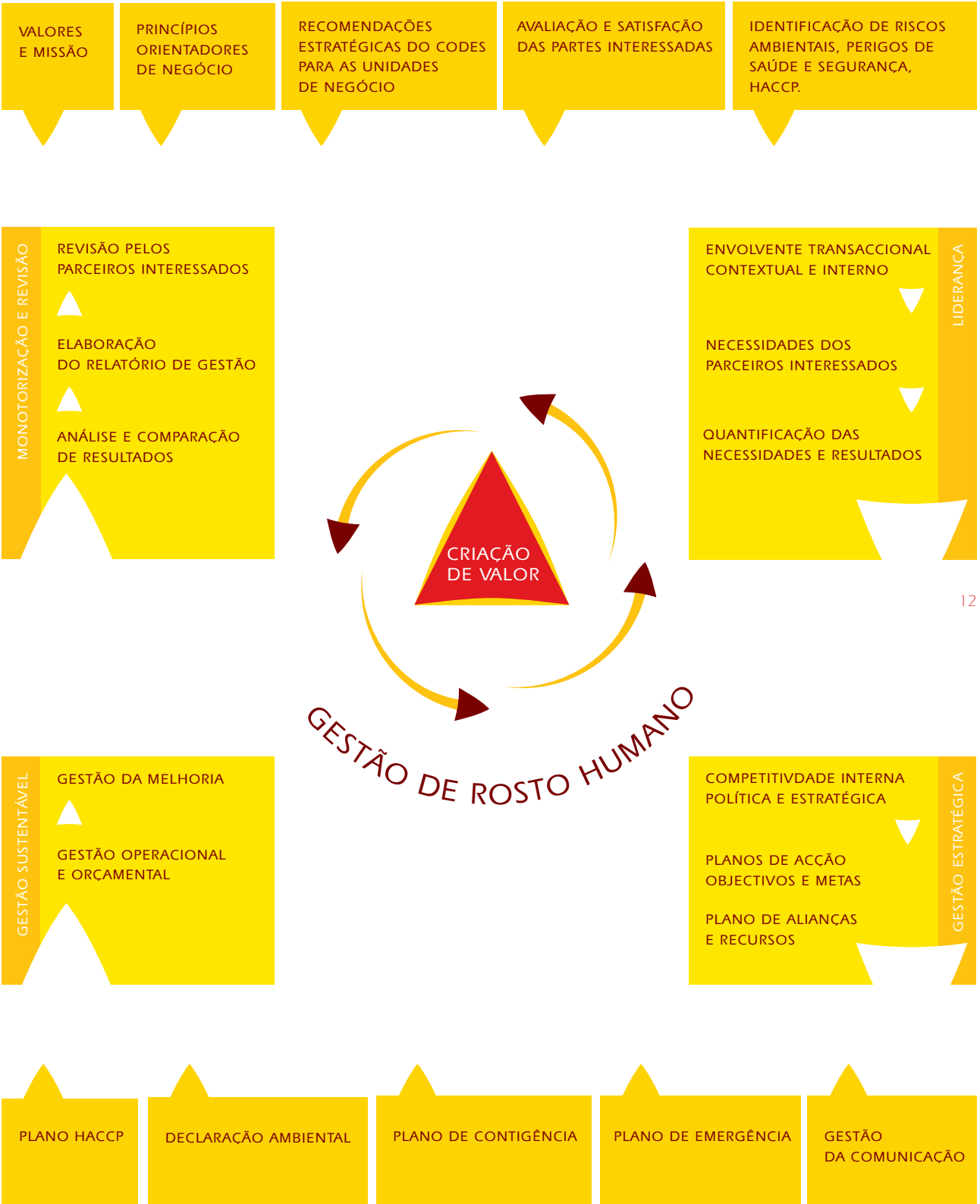
### Gestão de Rosto Humano da Delta

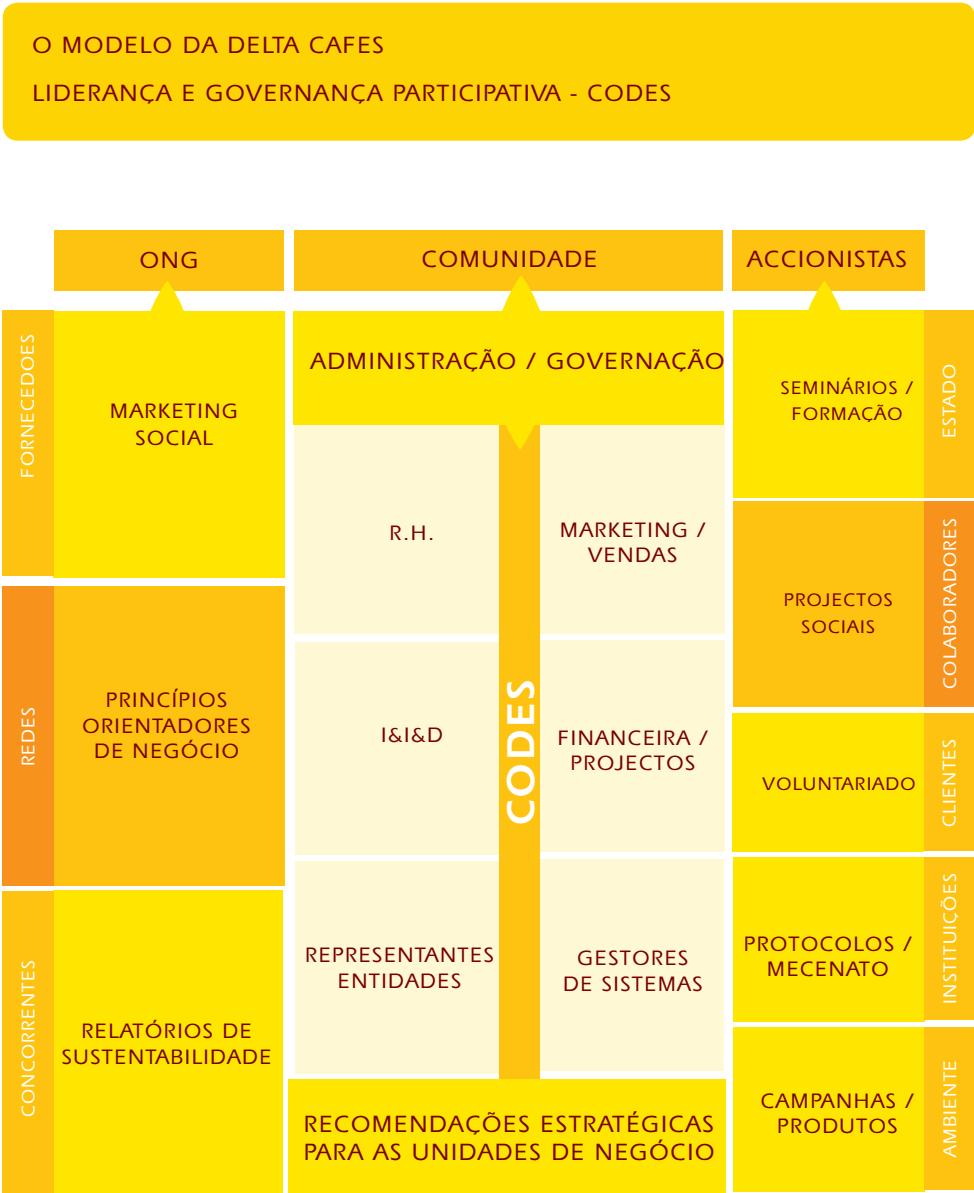
O nosso modelo de Gestão de Rosto Humano é o ADN da empresa. Provém dos nossos valores de referência, tendo dado origem a uma missão muito focalizada nos nossos clientes e a um modelo de governo assente na partilha e no diálogo. A Delta conseguiu obter uma diferenciação inimitável ao longo do tempo, porque desde a sua fundação desenvolveu uma estratégia de responsabilidade social que incorpora necessidades de todas as partes interessadas, dando origem a um sistema de Rosto Humano, que se caracteriza pelo diálogo, empreendedorismo responsável e inovação disruptiva. Desta interacção desenvolvemos normas, princípios orientadores de negócio e um código de ética que condicionam os objectivos, as políticas e o sistema de gestão.

A complexidade e a dispersão geográfica actuais da Delta implicou a criação de canais de comunicação específicos e a constituição de um grupo de trabalho representativo de todas as partes interessadas, o CODES, o qual pretende que todos sejam ouvidos e envolvidos.

O Conselho para o Desenvolvimento Sustentável (CODES) é um grupo multidisciplinar que agrupa as partes interessadas da Delta. Todos os elementos do grupo têm funções na empresa, o que cria um maior entrosamento entre a realidade no terreno e as políticas de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), conseguindo-se aumentar a eficácia e eficiência das mesmas.

O CODES é ainda responsável pela criação dos princípios orientadores de negócio, dos objectivos estratégicos face às necessidades detectadas das partes interessadas e pela criação e monitorização dos compromissos estabelecidos.





Gestão de Rosto Humano	O modelo de governo partilhado da Delta possibilita que diferentes partes interessadas da empresa, nomeadamente colaboradores de diversas áreas de diferentes níveis hierárquicos da empresa, participem activamente na definição da estratégia da empresa. Este Modelo de Gestão de Rosto Humano é fundamentado num conjunto de órgãos, a quem são atribuídas responsabilidades e regras de funcionamento.
Conselho de Administração	Com funções executivas, a administração é responsável pela gestão da empresa. Constituído por Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Presidente do Conselho de Administração (executivo); e pelos administradores João Manuel Gonçalves Nabeiro (executivo) e Helena Maria Gonçalves Nabeiro (executivo). As reuniões do Conselho Administração realizam-se trimestralmente.
CODES (Conselho para o Desenvolvimento Sustentável)	Órgão responsável pela elaboração e disseminação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Nabeiro. Pertencem a este órgão os responsáveis e representantes de todas as áreas da organização, nomeadamente os colaboradores, a I&D, Ambiente, Financeira, Qualidade, Segurança Alimentar, Higiene Saúde e Segurança, Recursos Humanos, Marketing, Administração e Acção Social.
Conselho Fiscal	Tem como função verificar as contas da empresa. Constituído por: Fiscal Único: Reinaldo Soares, Rogério Coelho & José Jacob, SROC 162 Suplente: Luís Marques Granja
Assembleia Geral	Tem como função supervisionar a governação da empresa. Constituído por: Assembleia Geral Presidente: Alice do Carmo B. Gonçalves Nabeiro Secretário: António Miguel Paralta Ribeirinho
Meios de contacto dos colaboradores com Administração	Existem diversos meios de comunicação com a administração, como por exemplo: os Representantes dos colaboradores; o CODES; os Responsáveis das unidades de negócio; os Responsáveis dos sistemas integrados e ainda todos os colaboradores que desejarem.  Todos estes meios permitem aos colaboradores enviarem sugestões sobre o sistema de gestão integrado da Delta à administração.
VALORES DELTA	Integridade, Transparência, Lealdade, Qualidade, Sustentabilidade, Solidariedade, Responsabilidade Social e Humildade.
MISSÃO DA EMPRESA	Corresponder às exigências reais dos clientes/mercados com vista à satisfação total e fidelização dos consumidores através de um modelo de negócio responsável assente na criação e partilha de valor com as partes interessadas.
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE NEGÓCIO	Os Princípios Orientadores do Negócio corporizam a cultura organizacional da Delta e a forma desta desenvolver o seu negócio. Estão assentes nos seguintes princípios: Governação Participativa; Negócio Sustentável e Responsabilidade Social e Ambiental.
CÓDIGO DE ÉTICA	Através do código de ética a Delta procura que todos os seus colaboradores actuem de forma íntegra e responsável.

Sistema de Gestão Integrado

O Sistema de Gestão Integrado da Delta permite à empresa gerir os aspectos económicos, sociais e ambientais. Composto por diferentes políticas e respectivos sistemas de gestão, organiza o funcionamento da empresa, garantindo que os processos e actividades realizadas pela equipa de profissionais da Delta conduzem à sua missão. O Sistema de Gestão Integrado promove uma consciencialização em todas as camadas da organização, pois promove o trabalho em equipas interdisciplinares.

O principal destaque deste modelo é a sua gestão participada assente no diálogo para a definição de necessidades e objectivos das partes interessadas, procurando o equilíbrio responsável entre o desempenho económico, ambiental e social.

NORMAS	EMPRESAS CERTIFICADAS	EMPRESAS ONDE A NORMA É IMPLEMENTADA
SA 8000:2001	NovaDelta	
ISO 22000:2005	NovaDelta	
NP EN ISO 14000:2004	NovaDelta	
OHSAS 18001:1999	NovaDelta	
NP EN ISO 9001:2000	NovaDelta	Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Torrefacção Camelo
HACCP Reg.852/2004		Novadelta, Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Torrefacção Camelo, Delta Cafés Madeira, Novadelta Espanha e Belíssimo Cafés

1.2 Criação de Valor Sustentável

- A gestão sustentável da Delta significa:
1. Maximização do valor proveniente das parcerias com as diferentes partes interessadas com quem interagimos no desenvolvimento da nossa actividade (Colaboradores, Produtores de café, Accionistas, Clientes, Fornecedores, Comunidade, Estado, Ambiente, Organizações não Governamentais);
  2. Diminuição dos efeitos negativos gerados pela nossa actividade, através da gestão ambiental e social responsável;
  3. Promoção do comércio responsável;
  4. Promoção da inovação;
  5. Actuação ética, respeitando os princípios internacionais dos Direitos Humanos;
  6. Manutenção de um modelo de governo partilhado com a integração, na estratégia de negócio da empresa, das preocupações das partes interessadas com quem nós interagimos e que são afectados pelo desenvolvimento da nossa actividade.

INDICADORES	VALOR (€)
INDICADORES ECONÓMICOS	
EC 1 - VALOR ECONÓMICO DIRECTO GERADO E DISTRIBUÍDO	
RECEITAS (MILHARES DE EUROS)	240,559
VALOR ECONÓMICO DISTRIBUÍDO	232,334
CUSTO OPERACIONAIS*	174,765
SALÁRIOS E BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS (MILHARES DE EUROS)	46,293
PAGAMENTO A FINANCIADORES (MILHARES DE EUROS)	4,921
PAGAMENTOS AO ESTADO (MILHARES DE EUROS)	4,962
INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE (MILHARES DE EUROS)	1,662

- RECEITAS = VENDAS LÍQUIDAS + OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS + PROVEITOS FINANCEIROS + VENDAS DE ACTIVO
- CUSTOS OPERACIONAIS = CMVMC + FSE'S + OUTROS
- SALÁRIOS E BENEFÍCIOS COM OS TRABALHADORES = CUSTOS COM O PESSOAL
- PAGAMENTOS A FINANCIADORES = JUROS DE EMPRÉSTIMOS FINANCEIROS
- PAGAMENTOS AO ESTADO = IMPOSTO SEM RENDIMENTO + IMPOSTOS
- INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE = DONATIVOS + EVENTOS

\* O VALOR REPORTADO NÃO INCLUI REMUNERAÇÕES E IMPOSTOS

### 1.2.1 Principais impactes positivos e negativos ao longo do ciclo de vida do café

Antes de chegar aos nossos clientes, o café verde passa por diversas fases que constituem o ciclo de vida do café, produzindo impactes positivos e negativos que afectam o conjunto das partes interessadas da Delta, tal como descrito na figura seguinte.



### 1.3. Mundo Delta

#### Boas práticas para Cada Fase do Ciclo de Vida do Café

BOAS PRÁTICAS	
AS ORIGENS DO CAFÉ	
Compra de café	Transporte do café
Os princípios orientadores do negócio da Delta contribuem para a produção de café de forma responsável nas vertentes económica, social e ambiental.	No transporte marítimo, a Delta utiliza como principal fornecedor de transporte do café uma empresa que desenvolve a sua actividade de forma a diminuir os impactes ambientais.
De forma a promover a biodiversidade, a Delta está a fomentar o cultivo de café de forma sustentável.	
Os principais países produtores de café são economias em desenvolvimento. Ao adquirir café a esses países a Delta contribui para o seu desenvolvimento económico e social.	
A Delta adquire café de Comércio Justo com o objectivo de incrementar as condições de vida dos produtores e de contribuir para a implementação dos standards internacionais em matéria de Direitos Humanos.	
A Delta promove a biodiversidade garantindo a compra de mais de 60 origens de café que são utilizadas na criação dos seus lotes de café.	Para o transporte do café entre o porto de Lisboa e Campo Maior, a Delta substituiu os camiões pelo comboio, reduzindo a energia gasta e os níveis de poluição.
Em Angola, a Angonabeiro tem desenvolvido várias accções para promover a capacitação dos produtores e o desenvolvimento da cultura cafeeira, nomeadamente, celebração de contratos que garantem o escoamento do café, fornecimento de utensílios, acompanhamento técnico e financeiro aos produtores.	

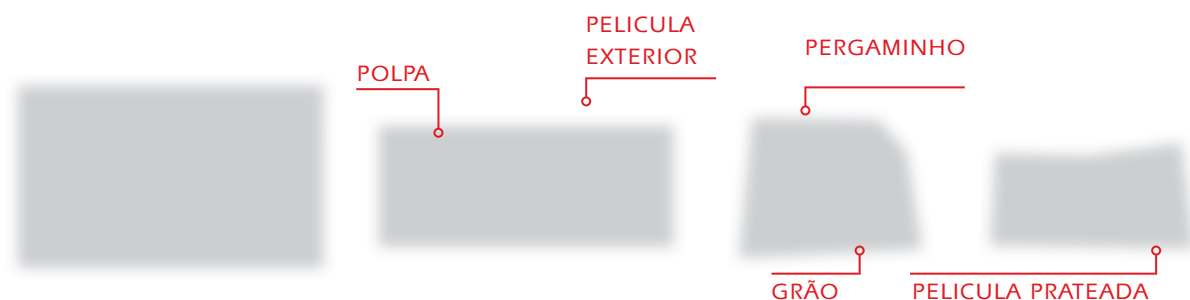
A TRANSFORMAÇÃO DO CAFÉ	A COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ	LIGADOS DE VERDADE
	Venda do café	
O processo de transformação do café é feito com a preocupação de otimizar o consumo de recursos.	A Delta oferece aos seus clientes e consumidores uma gama muito variada de produtos e serviços, desenvolvendo produtos e serviços personalizados à medida das necessidades dos seus clientes.	A Delta investe na segurança dos produtos e aposta na rastreabilidade total da cadeia alimentar.
As condições de trabalho na Delta visam proteger e garantir a saúde, a segurança e o bem-estar dos colaboradores face aos principais riscos profissionais do seu trabalho.	Disponibiliza aos seus clientes vários canais de comunicação: - contacto directo com a equipa comercial; - Linha de Atendimento; - Site; - Revista DeltaMagazine.	A Delta fornece informação aos consumidores sobre o café e a saúde, para que consumam café de forma responsável.
A Delta faculta a todos os seus colaboradores de forma gratuita um seguro de saúde.	A Delta tem apoiado a modernização do sector da restauração através da formação de novos produtos e serviços reflectindo-se na produtividade, qualidade e segurança dos serviços e produtos servidos aos consumidores.	A Delta tem apoiado actividades ibéricas promotoras do bem-estar de crianças e idosos, proporcionando um desenvolvimento equilibrado de saúde e bem-estar.
A Delta tem um sistema de gestão integrado que incorpora a Qualidade, a Segurança Alimentar, o Ambiente, a Responsabilidade Social, e a Saúde e Segurança dos Colaboradores.	A Delta desenvolveu uma gama de cafés sustentáveis para promover o consumo sustentável: - Café biológico; - Café Comércio Justo; - Gama das Origens (contém 30% Rainforest Alliance).	A Delta tem realizado vários protocolos com instituições de ensino para incrementar a oferta de formação para os seus colaboradores e comunidade.
A Delta realiza o adequado tratamento de resíduos gerados pela sua actividade	A Delta foi pioneira em comercializar produtos neutros em carbono.	O Centro Internacional de Pós-Graduação Comendador Rui Nabeiro disponibiliza as suas instalações para realização de acções de formação para os colaboradores e comunidade.
A Delta fez o levantamento da sua pegada carbónica ao longo do ciclo de vida do produto e respectiva compensação.	O cartão cliente para além de ser um meio de pagamento, permite trocar os pontos por prémios.	Promocão do Voluntário Empresarial, através da Associação Coração Delta.
Criação de emprego e promoção do desenvolvimento sócio-económico na região do Norte Alentejano. A Delta tem contribuído para o desenvolvimento do tecido empresarial local.	A Delta faculta aos seus clientes o Master em Café Delta, uma formação para os profissionais no sector do café.	A Delta aposta no empreendedorismo responsável através da criação do Centro Educativo Alice Nabeiro, uma infraestrutura aberta à comunidade, com a capacidade de 114 crianças.



## 1 As Espécies de Café Robusta e Arábica

Existem várias lendas sobre as origens do café. Uma dessas lendas data do século XIII e diz que, um certo dia, um pastor da Etiópia ficou muito admirado quando o seu rebanho ingeriu algumas cerejas do cafeeiro e, a partir daí, os animais ficavam muito agitados e excitados. Actualmente pensa-se que o berço do café foi a Etiópia, onde terá aparecido com o nome de “Caffa”.

O cafeeiro é um arbusto que pode atingir, no estado selvagem, entre 8 a 10 metros de altura. No entanto, e de forma a permitir um melhor manuseamento, o arbusto é podado, ficando com 2,5 a 3 metros de altura. As flores do cafeeiro são brancas com cinco pétalas e parecidas, em aspecto e fragrância, com as do jasmim e da laranjeira. Um arbusto pode dar 30.000 flores que duram apenas 3 dias. O fruto do cafeeiro é uma drupa, mais conhecida na linguagem comum como cereja. Cada cereja agrupa duas sementes. No entanto, por vezes quando um dos óvulos da semente aborta, a cereja apresenta apenas uma semente. Esta é arredondada, visto não ter encontrado oposição que a obrigue a desenvolver outra forma. Neste caso o café chama-se MOKA.



As espécies de café mais comercializadas são a Arábica e a Robusta, apresentando entre si diferenças marcantes.

As plantações de café Arábica encontram-se entre os 800 e os 2000 metros de altitude. Este café aparece essencialmente nos países da América Central e da América do Sul, e em alguns países Africanos, como a Etiópia (país originário) e o Quênia, entre outros. A sua produção atinge um rendimento máximo a partir do sexto ano e pode atingir os 2,5 kg de café verde por planta. O grão é volumoso e achatado, mede aproximadamente 15 mm e apresenta uma cor esverdeada.

As características organolépticas destes cafés, após torrados, variam bastante, em função da altitude e tipo de solo de onde são originários. Os cafés arábicos caracterizam-se pela sua acidez, que se acentua à medida que a altitude aumenta. São cafés mais aromáticos e de corpo moderado, descrevendo-se como cafés suaves, com um teor de cafeína baixo, entre 0,8 e 1,5%.

A maior resistência da planta do café Robusta permitiu o seu desenvolvimento em estado silvestre ao longo dos anos. Atinge óptimas produções em altitudes que variam entre o nível do mar até aos 600-800 metros. A sua produção máxima é atingida a partir do quinto ano e pode atingir cerca de 2 kg de café verde por planta. O grão é mais arredondado, apresenta uma cor mais acastanhada e mede entre 6 a 8 mm.

Esta espécie de café apresenta características organolépticas bastante marcantes: tem um bom corpo (sensação de força), baixa acidez e é um pouco mais “amarga” do que o café arábico, dado apresentar um teor de cafeína mais elevado, que pode atingir os 2,5 %.

### 1.1 Colheita e Processamento

Normalmente a colheita do fruto do cafeeiro é feita à mão, pois existem graus de maturidade diferentes no mesmo arbusto e só as cerejas vermelhas (maduras) deverão ser colhidas. A etapa seguinte da preparação do café nas origens é a beneficição, existindo dois processos distintos para separar o grão da cereja: a via húmida e a via seca.

A via húmida exige maiores investimentos e cuidados. Todavia, este método ajuda a preservar as qualidades intrínsecas dos grãos de café originando menos desperdícios. A principal característica deste método consiste no facto da polpa ser extraída logo após a colheita das cerejas, não permitindo que estas sequem como acontece no outro método. Os grãos no interior das suas cascas são separados da polpa, a qual é removida através de água. Este método deve ser alvo de um controlo de qualidade rigoroso de forma a evitar o desenvolvimento de grãos defeituosos. O apodrecimento de um grão pode por em risco todo o café. Posteriormente, os grãos são secos utilizando-se para isso máquinas de secagem ou terreiros para espalhar os grãos ao sol.

O outro método de processamento é a via seca, mais simples e menos dispendioso. Depois de colhidas, as cerejas são espalhadas sobre uma superfície de cimento, tijolo ou tapetes de palha e, preferencialmente, expostas aos raios solares. Periodicamente, as cerejas são revolvidas impedindo que haja a fermentação das mesmas. No caso de descidas de temperatura ou de ocorrência de chuva, estas devem de ser cobertas para sua protecção.

Antes do embarque para exportação, o café é submetido a uma série de operações de forma a obter-se o denominado “café cru” ou “café verde”. Este conjun-



to de operações é normalmente denominado por benefício, e visa, fundamentalmente, a limpeza; o descascamento; o polimento (retirada da pele de prata, nem sempre efectuada para todo o tipo de café) e a classificação (separador de peneiros, coluna de ar, análise densimétrica e catação electrónica).

A classificação dos grãos de café inicia-se com a calibragem, de acordo com o seu tamanho, onde são avaliados por intermédio de um crivo. Nesta fase, os grãos de tamanho uniforme podem, contudo, apresentar pesos diferentes. A melhor forma de separar esses grãos imperfeitos é através da utilização da gravidade e do ar. A fase seguinte é a da selecção dos grãos. O objectivo consiste em remover os grãos defeituosos entre os quais estão os negros, partidos e descolouridos, assim como qualquer grão excessivamente fermentado.

A forma mais frequente de comercializar o café verde é em sacas de juta ou sisal, de 60 quilos. Estas sacas são expedidas em contentores com capacidade para cerca de 20 toneladas de café. Estima-se que o tráfego internacional de café verde, desde os países de origem para os países importadores, atinja cerca de três mil navios/ano.

Uma vez chegado ao seu destino é importante avaliar o estado do café, de modo a certificar-se que durante o transporte não se registaram alterações na qualidade do mesmo. O armazenamento e acondicionamento do café verde é também importante, de modo a preservar as suas características durante o maior tempo possível.





## 2 Factos e Desafios do Sector do Café

### 2.1 Informação Global Histórica

O café é, actualmente, a segunda matéria-prima mais importante para as economias em desenvolvimento, logo depois do petróleo. A exportação de café para os países desenvolvidos contribui para o crescimento económico de cerca de 60 países produtores, quase todos eles com economias em desenvolvimento. O seu cultivo garante a subsistência de cerca de 100 milhões de pessoas, absorvendo cerca de 20 milhões de agricultores, a maioria dos quais pequenos produtores.

É sobretudo nos países de economias muito dependentes deste produto agrícola que encontramos uma maior vulnerabilidade das populações a eventuais flutuações e desvalorizações do valor do café no mercado. Factos como as alterações climáticas as novas tecnologias agrícolas, mudanças nos moldes de produção e consumo, o crescimento de movimentos financeiros, as ambivalências da globalização, os desenvolvimentos políticos e a afirmação dos novos países produtores (Vietname) provocaram um afastamento entre o produtor e os preços de mercado internacional. Desde a safra 2006/2007 registaram-se movimentos ascendentes no preço das matérias-primas.

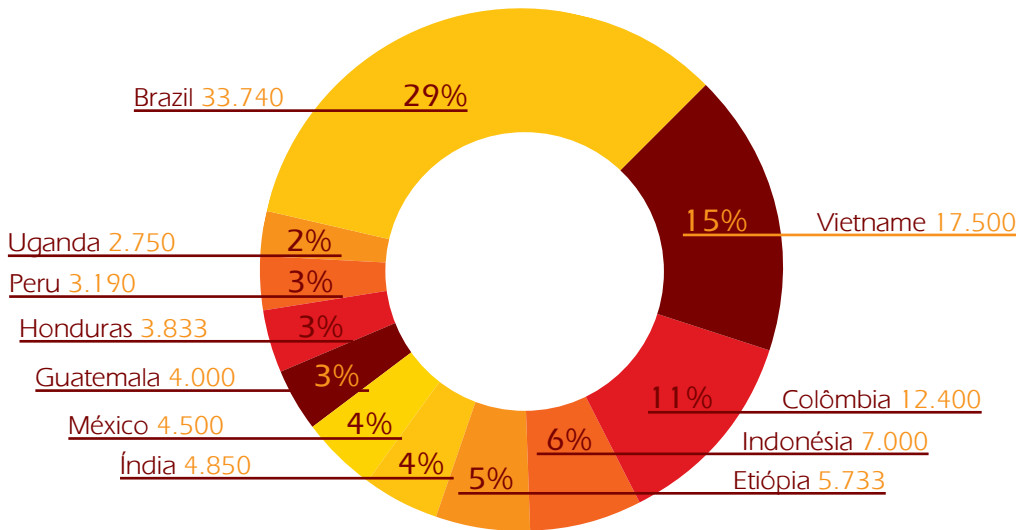
### 2.2 Evolução da Produção e do Consumo do Café

O café é um produto agrícola e, como tal, a sua produção está condicionada pelas alterações climáticas e catástrofes naturais. A disponibilidade da oferta depende, por isso, do somatório dos stocks armazenados e da produção de um determinado ano. A produção mundial de café é dominada por 3 países produtores muito eficientes, o Brasil, Vietname e a Colômbia embora a safra de 2007/2008 tenha registado um decréscimo de 10,4% face à safra de 2006/2007. Por outro lado, o consumo de café tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos com uma taxa média anual de cerca de 1,82%.

A produção mundial de café robusta tem estagnado porque a maioria dos países africanos perdeu representatividade e competitividade. No entanto, esta tendência poderá vir a ser invertida devido ao crescimento da produção de café robusta em mercados como o Vietname, China e Brasil.

Regra geral todos os países produtores sofreram decréscimos na produção: a produção do Brasil caiu de 48 milhões de sacos em 2006/07 para 36,4 milhões em 2007/08. Em 2005, os maiores países produtores de café foram o Brasil, a Colômbia e o Vietname.

Numa análise segmentada por regiões de consumo, os países da América do Norte foram, em 2007, responsáveis por 24% do consumo mundial, face a 15% dos países asiáticos, onde o Japão representa aproximadamente 37% do consumo desta região.

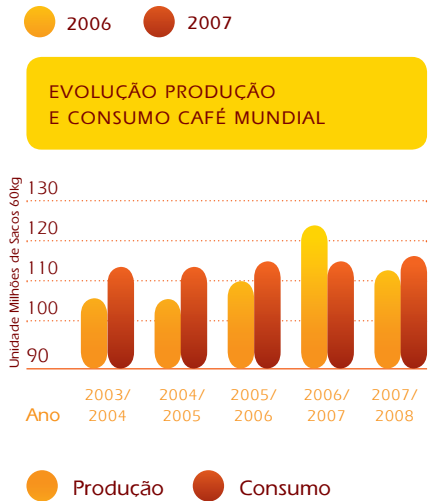


(Volume em sacos de 60 quilos e % no total de produção)  
Fonte: ICO International Coffee Organization

#### Importações de Café Verde em Portugal

As importações de café não descafeinado de todas as origens em 2006 foram cerca de 41 mil toneladas (688 mil sacos), um aumento de 3,54% comparado com o ano anterior cujas importações foram cerca de 39 mil toneladas (664 mil sacos). Os 15 maiores fornecedores foram:

PORTUGAL: IMPORTAÇÃO DE CAFÉ VERDE NÃO DESCAFEINADO em sacos de 60 quilos			
Países de Origem	2004	2005	2006
BRAZIL	123,050	104,553	113,810
VIETNAME	67,158	94,522	85,418
CAMARÕES	59,218	56,657	65,370
COSTA DOMARFIM	64,570	63,430	63,732
UGANDA	64,465	58,777	57,525
INDIA	55,117	52,008	55,125
HONDURAS	47,945	44,070	52,578
COSTA RICA	21,507	20,035	30,903
COLOMBIA	17,348	18,503	25,973
GUATEMALA	24,368	23,748	24,535
INDONÉSIA	28,447	21,373	20,313
TIMOR-LESTE	6,947	9,858	10,432



LAOS	5,885	11,867	9,198
NICARÁGUA	8,815	12,983	5,690
ETIÓPIA	4,452	2,200	4,897
OUTROS	102,448	72,568	67,888
TOTAL	697,288	664,953	688,492
Fonte: Eurostat			

Portugal tem acompanhado a tendência de estabilização do consumo de café verificada nos países desenvolvidos, apresentado valores médios anuais de 4 kg por habitante. O consumo mundial tem sido marcado por uma relativa estabilidade, contudo a entrada de 10 novos membros da União Europeia, aponta estes países como potenciais mercados consumidores, sendo que o consumo nestes países triplicou desde 1982, representando 8,5 do consumo global.

2.3 Como Compramos

O preço do café verde é estabelecido pela relação entre a oferta e procura nas bolsas de mercadorias de Nova Iorque e Londres, acrescido dos diferenciais positivos e negativos originados pelas expectativas futuras de oferta e procura. Os cafés arábicas transaccionam-se na bolsa de Nova Iorque e os robustos na de Londres. No mercado financeiro global existem movimentos financeiros que influenciam os preços do mercado internacional de café, originando diferenças entre os preços de mercado e os preços de produção.

Responsável pela importação de 50% do café verde importado em Portugal, a Delta tem procurado influenciar positivamente a forma como o café é cultivado nas origens. A sensibilização de práticas de agricultura sustentável, a preocupação em garantir boas condições sociais aos trabalhadores das plantações de café e a compra de cafés sustentáveis são algumas acções implementadas pela Delta com o objectivo de contribuir para a prosperidade dos países produtores de café.

Para atenuar os impactos negativos nas origens, a Delta, com base nos seus princípios orientadores de negócio, procura garantir que o café adquirido:

- 1. É produzido de forma ambientalmente responsável, promovendo a conservação dos solos, a gestão sustentada da plantação e a poupança de água;
- 2. É produzido em plantações que respeitam as convenções internacionais dos Direitos Humanos, onde existem condições dignas de trabalho em termos de higiene e segurança, e que não recorrem a trabalho infantil e ou trabalho forçado;
- 3. Não é geneticamente modificado e não contém pesticidas.



## 2.4 Qualidade da Matéria-Prima

A matéria-prima adquirida pela Delta é proveniente de diversos países produtores de café privilegiando-se aqueles cujas características melhor se adaptam às exigências de qualidade do consumidor final e à tradição “do saber fazer” da Delta. O processo de I&D implica um profundo conhecimento das características das diversas variedades, uma vez que é na composição, ou seja, na mistura de diversas percentagens de diferentes tipos de cafés, que se consegue desenvolver uma gama de produtos de elevada qualidade.

A garantia da qualidade da matéria-prima é fundamental para assegurar a continuidade dos padrões de qualidade definidos em cada lote comercial. O modelo de compras da Delta assenta numa relação de profunda confiança nos vendedores de café verde e no seu conhecimento específico das características e qualidades utilizadas pela Delta. Este conhecimento mútuo gera valor para a cadeia de fornecimento, pois garante que as especificidades de qualidade da Delta são cumpridas.

Esta ligação é muito importante, pois a escolha da matéria-prima prende-se com inúmeros factores que nem sempre podem ser retratados em tabelas de classificação de cafés aprovadas internacionalmente, pois existem particularidades, como a altitude e os tipos de solos que influenciam o gosto final do café e caracterizam as regiões de proveniência, fundamentais para assegurar uma qualidade constante do produto final. Estas particularidades, especificadas no contrato de compra, só são detectadas na análise sensorial do café ou seja, na prova das amostras do café recepcionado. No entanto, a confrontação com a realidade e com as exigências da Delta só existirá no momento da realização das análises de qualidade à chegada do contentor com a matéria prima à fábrica, o que acontece em média passado um mês e meio após a decisão de compra. Caso ocorra alguma inconformidade, será rejeitado para evitar problemas de qualidade no produto final.

Actualmente, já existem procedimentos e normas que facilitam a comercialização internacional e o correspondente estabelecimento dos preços consoante as várias classificações. No entanto, continuam a existir características que só são detectadas e comprovadas na Delta devido à sua política de qualidade.

Assim, para determinar a qualidade final do café, cada um dos componentes que afectam a classificação deve ser examinado, separadamente, por processos físicos ou sensoriais.

A classificação é a parte mais importante e também a mais complexa operação pela qual passa o café quando se efectua a sua comercialização. Da separação do café em diversas categorias, advêm algumas vantagens:

- Possibilidade de realização de transacções à distância, com a simples apresentação de amostras ou certificados de classificação;
- Possibilidade de realização de transacções em operações de Bolsas;
- Estabelecimento de preços justos, de acordo com a qualidade do produto;
- Maior facilidade de financiamento.

Cada país produtor ou consumidor de café tem, de um modo geral, uma classificação própria em consonância com as suas características de produção, condições ecológicas, sócio-económicas e de consumo.

Para que se tenha a noção exacta da qualidade de um lote de café, é necessário que o mesmo seja classificado sob todos os parâmetros e nunca sob um parâ-

metro isolado, pois pode acontecer que um café classificado como mau num determinado parâmetro venha a ser considerado bom ou óptimo nos outros. A classificação de que é alvo um determinado lote de café deverá assim ser realizada de acordo com o fim a que se destina.

Para se determinar a qualidade de um produto devem-se analisar os diversos factores que determinam o seu grau de aceitação de acordo com os parâmetros internacionalmente definidos. A classificação deve basear-se em todos os parâmetros de qualidade nomeadamente o **café**, o **grão**, a **peneira**, o **aspecto**, a **cor**, a **secagem**, o **preparo**, a **torra** e a **análise sensorial** (bebida).

As diversas variedades de café apresentam algumas características físicas próprias, que as distinguem umas das outras, e como tal, não é recomendável a formação de lotes (ligas) com cafés de variedades muito diferentes, correndo-se o risco de se formar um lote muito heterogéneo.

Quando os grãos de café se encontram destacados da restante parte que constitui o fruto, a polpa (exocarpo), a mucilagem (mesocarpo) e o pergaminho (endocarpo) podem ser classificados segundo a forma o tamanho.

Em relação ao tamanho podemos classificar em: **gráúdo**, **boa**, **média** e **miúda** segundo as dimensões dos crivos das peneiras oficiais que os retenham.

O aspecto do café é de fundamental importância no julgamento da sua qualidade, pois pela simples inspeção permite prever se a torra será boa ou má. Podemos classificá-lo, quanto ao aspecto, em **bom**, **regular** ou **mau**.

O aspecto é considerado **bom** quando a maioria dos grãos são perfeitos, uniformes no tamanho, na cor e na secagem. O aspecto é considerado **mau** quando

algumas ou todas as características acima referidas não são uniformes e apresentam ainda grãos defeituosos. O aspecto **regular** é aquele que apresenta condições intermédias.

A coloração dos grãos é também de grande importância pois pode influenciar decisivamente o aspecto, variando principalmente de acordo com o envelhecimento do café. Um café que não foi devidamente preparado não consegue conservar a sua cor original, ficando no decorrer do tempo esbranquiçado ou manchado.

Uma **boa** secagem é aquela que confere ao café uniformidade na cor e na consistência dos grãos, o que indica ter sido bem conduzida desde a colheita. Por outro lado, uma secagem **má** é aquela em que no seu final os grãos se apresentam manchados ou húmidos.

Quanto ao preparo, classifica-se em café de **terreiro** (quando submetido à via seca) e **despolpado** (quando submetido à via húmida). Podemos reconhecer o sistema de processamento pela cor dos grãos e pelo aspecto da “pele de prata”. Os cafés **despolpados** possuem uma cor brilhante, translúcida e verde-azulada e uma “película de cor prateada”. Os cafés de **terreiro** têm cor baça e apresentam uma película amarelada ou mesmo acastanhada. A torra é, sem dúvida, um ponto fundamental na qualidade do café, pois é através dela que se vão desenvolver os principais atributos sensoriais que justificam o seu consumo (Correia, 1990)<sup>1</sup>.

A aparência apresentada pelo café torrado é objecto de uma classificação que leva em consideração a uniformidade e os defeitos que sobressaem durante a torra, pois defeitos que geralmente não são observados no café cru podem aparecer no café torrado. A classificação é pois determinada de acordo com o aspecto geral e contagem dos grãos que deixaram de torrar ou mostrar a cor característica de despolpados.

A análise sensorial ou degustação do café é um dos processos mais importantes na determinação da qualidade do café. A análise é realizada por “degustadores”, baseada nos sentidos do olfacto e gosto. Além disso, os provadores devem possuir um bom conhecimento das demais formas de classificação.

Fonte: Chalfoun e Carvalho (1999)<sup>2</sup>  
2. Chalfoun, S.M., Carvalho, V.D. (1999). "Colheita, preparo e armazenamento do café". in *Cafeicultura*, Universidade Federal de Lavras, Videographics,d.4., Lavras.



DEFINIÇÃO DOS TERMOS UTILIZADOS PARA DESCREVER O GOSTO DO CAFÉ NA ANÁLISE SENSORIAL

DESCRIÇÃO	DEFINIÇÃO
ANIMAL	Evoca um certo odor dos animais, não sendo um atributo negativo para a amostra.
CINZA	Odor parecido ao que dá as cinzas de um cinzeiro (cigarro apagado).
QUEIMADO	Odor e sabor semelhantes ao de alimentos queimados ou cheiro a madeira queimada.
QUÍMICO	Lembra o cheiro de produtos químicos medicinais.
CHOCOLATE	Recorda o aroma e o sabor do cacau em pó.
CARAMELO	Lembra o odor e o gosto que resultam da queima do açúcar.
CEREAL	Congrega os aromas característicos dos cereais, do malte, do pão de trigo recém-assado.
TERRA	Cheiro de terra fresca ou molhada.
FLORAL	Parecido com a fragrância das flores.
FRUTA/CÍTRICO	Lembra o odor e sabor de frutas muitas vezes associado ao gosto da amora ou da framboesa.
ERVAS	Recorda o cheiro a capim recém cortado ou frutas verdes.
NOZES	A amostra de café lembra o sabor de nozes.
RANCOSO	Lembra sinais de decomposição, dificilmente aceite.
BORRACHA	Evoca o cheiro de borracha de pneu queimada.
ESPECIARIAS	Este sabor lembra o cravo e a canela.
TABACO	Descreve o odor e sabor do fumo.
VINHO	Descreve a sensação combinada de sabores semelhante aos detectados
MADEIRA	Lembra madeira seca, barris de madeira.
ÁCIDO	Sabor primário; é agradável, marcado e positivo.
AMARGO	Também primário; é considerado desejável até determinados níveis.
DOCE	Resulta da solução de sacarose e frutose que acompanha os frutos do cafeeiro; geralmente é associado a aromas como fruta, chocolate ou caramelo.
SALGADO	Sabor de fácil distinção, lembra o sal de cozinha.
ACRE	Aroma excessivamente agudo, mordente e desagradável; não deve ser confundido com o ácido.
CORPO	Utiliza-se para descrever as propriedades físicas, a textura forte, plena e agradável.
ADSTRINGENTE	Caracteriza certa secura na boca depois de tomar; indesejável no café.

A análise de amostras deve, sempre que possível, ser realizada repetidas vezes por um quadro de provadores diferentes, de modo a evitar que se torne subjetiva. A Delta tem dois painéis de provadores treinados de modo a poder tomar decisões mais fortalecidas sobre aspectos subjectivos, pois a definição dos diversos termos da análise sensorial é muito vasta conforme ilustra a seguinte tabela. Entre os atributos mais importantes que interferem na qualidade, pode-se referir o “flavour”, atributo de difícil apreciação e que advém da conjugação do aroma (compostos voláteis) e do sabor (fundamentalmente compostos não voláteis), o corpo e a cor. O aroma desenvolve-se durante a torra a partir dos componentes voláteis então formados, sendo o primeiro estímulo sensorial encontrado, o qual pode ser perceptível antes e durante a preparação da bebida e enquanto se consome. Isto porque a qualidade da bebida está relacionada com a existência de determinados compostos químicos, o que mostra a importância da análise química em estudos de avaliação da qualidade do café.

2.5 Consumo Responsável e Desenvolvimento Sustentável

2.5.1 Cafés promotores da Biodiversidade

A evolução genética das variedades existentes, arábicas e robustas, espalhadas pelos diversos países situados na faixa equatorial, deram origem a uma enorme diversidade de propriedades e características que se traduzem em diferenças organolépticas relacionadas com o aroma e o corpo da bebida na chávena.

Para se obter um café rico em aromas e sutilezas, devem ser escolhidas diversas variedades de forma a garantir a diferenciação do produto final. Esta opção beneficia a qualidade do produto final, obrigando, no entanto, a uma maior investigação e sabedoria na escolha de diferentes variedades, e a um investimento superior nas infraestruturas de processamento do café para funcionar com um maior número de variedades. Por outro lado, contribui para a manutenção da biodiversidade no planeta.

Para a preservação da biodiversidade existente, o consumo responsável é fundamental para garantir a continuidade das plantações nos diversos continentes e, em particular, no africano, evitando o aumento insustentável das áreas de plantação em determinadas regiões, contribuindo, assim, para a preservação dos ecossistemas.

A manutenção da biodiversidade é fundamental para o sequestro do carbono no solo, contribuindo para travar o aquecimento global do planeta. Segundo estudos independentes, o aumento de dois graus nas zonas tropicais poderá significar diminuições muito significativas na produção tendo ainda, como consequência, o êxodo rural e o colapso social de algumas regiões. Uma realidade que só será possível travar oferecendo condições económicas e sociais dignas às comunidades que estão envolvidas na plantação e colheita dos cafés.

O consumidor informado e o consumo responsável é o motor para a manutenção da biodiversidade nestes países, pois as suas preferências na escolha da marca e do produto garantem uma cadeia de fornecimento responsável.

A adopção de comportamentos de consumo responsável de café exige, no en-

1. Correia, A.M.N.G. (1990). Influência da torra na evolução dos ácidos clorogénicos do café. Tese de Doutoramento, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.



tanto, que o consumidor conheça e saiba interpretar os rótulos e selos que alguns cafés utilizam na embalagem de venda. Dos existentes, destacamos como mais relevantes os cafés certificados biológicos (“Organic”), os de comércio justo (“fair trade”), os “Rainforest Alliance”, os “Smithsonian Bird Friendly” e ainda os “Utz Certified”.

O café biológico (“Organic”) é um café de alta qualidade que é produzido com práticas agrícolas sustentáveis em harmonia com o meio ambiente, contribuindo para a manutenção da biodiversidade. Não utiliza qualquer químico, fertilizante ou pesticida na sua produção, embora utilize adubos de origem orgânica. A sua produção é controlada por um sistema de certificação independente.

O conceito “Rainforest Alliance” protege a vida selvagem através da plantação de árvores em zonas impróprias para produção do café. Gere os poluentes, desde o combustível do tractor até ao saneamento necessário para a produção de café. Tem ainda como característica proteger os trabalhadores através de condições de trabalho seguras, fornecendo-lhes acesso a água potável e saneamento básico. A promoção da melhoria das condições sociais e ambientais ajuda os produtores a reduzir os custos, melhorar a qualidade do produto e aumentar a produtividade.

O café de sombra promove um habitat selvagem e natural às comunidades de aves de diferentes espécies. É plantado debaixo de grandes árvores promovendo, desta forma, uma harmonia entre a planta do café e o habitat. Simultaneamente, este sistema de protecção integrado protege a planta dos raios solares e do vento, assegura um café de maior qualidade devido ao crescimento mais lento e equilibrado do cafeeiro.

O “Smithsonian Bird Friendly”, além de ser um café de sombra, é também biológico, não sendo permitida a utilização de produtos químicos.

### 2.5.2 Comércio Justo e Sustentável

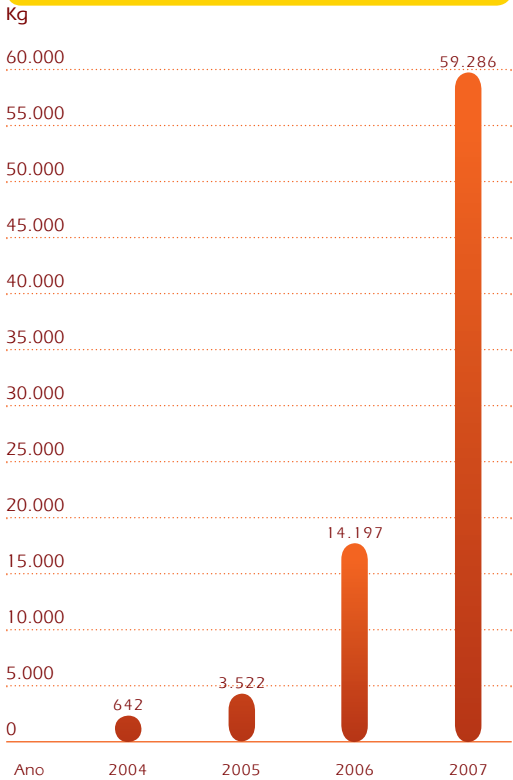
A Delta sempre privilegiou a aproximação directa às origens como plataforma geradora de mais valias para ambas as partes. Embora o exemplo de Timor seja o mais conhecido, foi com Angola que iniciámos esta aproximação que ainda hoje continua a “dar frutos” permitindo-nos desenvolver alguns projectos nas origens.

Tendo em consideração que os nossos cafés provêm de diversas origens localizadas em mais de 40 países, recorremos frequentemente ao nosso grupo restrito de fornecedores que conhecem as exigências de qualidade e características dos cafés da Delta. Entre eles, encontram-se algumas organizações e cooperativas de pequenos produtores promotoras do comércio justo.

O comércio justo baseia-se nos princípios do diálogo, transparência e respeito, com o objectivo de conseguir uma maior distribuição no comércio internacional. A sua contribuição para o desenvolvimento sustentável decorre da oferta de melhores condições comerciais, assegurando os direitos dos produtores mais desfavorecidos. As organizações de comércio justo realizam uma importante campanha de consciencialização junto dos consumidores finais e intermediários, que estão muitas vezes dispostos a reduzir a sua margem em benefício dos produtores.

No Brasil, a Delta tem contribuído, nos últimos anos, para o desenvolvimento de dois projectos importantes relacionados com cafés sustentáveis, que envolvem a Fazenda Ipanema e a Cooperativa Cooxupé (a maior cooperativa de cafés no mundo, com cerca de 80% dos seus cooperantes como pequenos produtores). Em ambos os casos, temos vindo a desenvolver um importante trabalho ao ní-

#### EVOLUÇÃO DAS COMPRAS DE CAFÉS SUSTENTÁVEIS



\*Consideramos como cafés sustentáveis, cafés cujo modo de produção minimizam o seu impacto social, ambiental e promovem a biodiversidade, nomeadamente cafés biológicos de comércio justo e Rainforest Alliance.

CAFÉS SUSTENTÁVEIS	2004	2005	2006	2007
BOLÍVIA	0	691	0	0
BRASIL	0	1,119	2,553	0
COLÔMBIA	0	343	1,391	1,041
CUBA	300	0	0	0
ETIÓPIA	0	603	2,328	0
GUATEMALA	0	346	3,997	20,048
ÍNDIA	0	0	0	20,197
PAPUA NOVA GUINÉ	0	0	1,186	0
MÉXICO	342	341	1,369	0
PERU	0	0	1,373	0
UGANDA	0	0	0	18,000
TOTAL	642	3,522	14,197	59,286

vel da sustentabilidade, reconhecido internacionalmente pelas certificações mais importantes nesta área.

Em 2006, a Delta realizou uma parceria inédita com a segunda maior organização a nível mundial de comércio justo, o consórcio CTM-Altromercato, e com duas ONG's (Organizações Não Governamentais) em Portugal e Espanha: a Equação e a IDEAS. Através desta parceria inovadora, a Delta lançou, em 2007, uma linha de cafés de comércio justo nos mercados português e espanhol.

Em Angola, desde 1998, ano em que foi instituída a empresa Angonabeiro, a Delta tem procurado fomentar o renascimento do cultivo do café, dada a importância que este país produtor representou, neste sector, durante as décadas de 60 e 70. Esta actividade tem permitido a recuperação da confiança e ressurgimento de pequenos produtores para investirem de novo na cultura do café, não só pela capacitação dos produtores, mas também pelas garantias do funcionamento do mercado e escoamento do produto.

Em relação à capacitação dos produtores, ao longo dos últimos anos, foram realizadas as seguintes acções:

1. Parcerias com INCA (Instituto Nacional Café Angola);
2. Criação de uma unidade de rebenefício do café, em Luanda;
3. Valorização da qualidade do café angolano, através de um plano de exportações anuais;
4. Acções de formação e acompanhamento técnico aos produtores;
5. Oferta de ferramentas e equipamento para melhorar as práticas culturais e cadeia logística do café;
6. Realização de contratos a longo prazo e Apoios financeiros aos produtores de café.

Em relação ao café Biológico, entre 2005 e 2006, a Delta triplicou o volume de compras de café biológico, tendo aumentado a compra de café biológico produzido no México, Guatemala, Colômbia, Etiópia, Papua Nova Guiné e Cuba.

Em 2007, a Delta adquiriu cerca de 59.286Kg de café certificado, 98% dos quais provêm de comércio justo e 2% da Rainforest Alliance. Este café certificado provem de 4 países diferentes: Índia, Guatemala, Uganda e Colômbia.

## 2.6 Transporte do Café desde as Origens até à Fábrica

O café chega à Delta vindo das mais diversas regiões do mundo. A viagem até ao porto de Lisboa é feita por barco. O percurso entre o porto de Lisboa e Campo Maior era realizado diariamente por vários camiões. A realização destas viagens tinha um grande impacto negativo a nível ambiental, devido à emissão de gases com efeito de estufa, responsável pelo aquecimento global do planeta.

Neste sentido a Delta, em conjunto com uma rede de parceiros, contribuiu de forma decisiva para a viabilização da construção de uma plataforma de contentores situada na estação ferroviária de Elvas. Esta infra-estrutura é abastecida diariamente por dois comboios de contentores vindos de Lisboa e permitiu terminar com as viagens diárias, dos camiões de transporte de café, entre Lisboa e a fábrica. Actualmente o trajecto do camião está confinado o circuito entre Campo Maior e Elvas significando uma diminuição da emissão dos gases com efeito estufa e uma diminuição de custos de transporte.



# 03 A Transformação do Café

42 43





A transformação do café contempla quatro etapas fundamentais, nas quais todos os parâmetros de controlo de qualidade e segurança alimentar são monitorizados e controlados, de forma a garantir a elevada qualidade do produto que a Delta fornece aos seus clientes.

PRODUTO EM TRANSFORMAÇÃO (TORRA)	PRODUTO EM TRANSFORMAÇÃO (MOAGEM)	EMPACOTAMENTO (CAFÉ TORRADO)	ARMAZÉM (PRODUTO ACABADO)
Controlo da cor e humidade em todo o café torrado	Controlo granulométrico, volumétrico e extracção na produção do lote	Controlo de peso em linha	Auditoria ao produto acabado a todos os parâmetros legais, de qualidade e de cliente.
		Determinação do oxigénio residual por lote	
		Determinação do teor de grãos defeituosos (incluindo partidos e carbonizados) por lote de produção	
Controlo Sensorial/ Organoléptico (Prova) por amostragem do café torrado	Controlo de cor e humidade na produção do lote	Determinação do teor de corpos estranhos (em relação à matéria seca) por lote de produção	
		Determinação do teor de cafeína em café descafeinado por lote	
		Controlo sensorial/Organoléptico (prova) por lote	
		Determinação da integridade da embalagem e pressão interna por lote	
		Validação da rotulagem por lote	
Controlo de Temperatura e Humidade			

# 1 Os Lotes Comerciais da Delta

Devido às diferentes características dos cafés o processo de desenvolvimento de um novo lote comercial é extremamente complexo pois depende do país, região geográfica, tipo de consumidor e equipamento para a sua preparação. Na Delta, a formação do lote é muito importante, pois é aqui que se conjugam as características próprias do café: acidez, corpo e aroma. Isto explica a exigência da Delta em manter a homogeneidade dos seus lotes comerciais.

Processo de fabrico dos lotes Delta



## 2 Análise da Qualidade

Controlo da qualidade: da recepção do café ao produto final





### 3 Recepção da Matéria-Prima

O café verde, transportado em contentores selados, só é aberto no armazém do Entrepasto Alfandegário. Quando chega à empresa é descarregado, empilhado e arrumado de acordo com as regras do FIFO (first in, first out), tendo em conta o tipo de café e país de origem, facilitando assim o trabalho dos operadores.

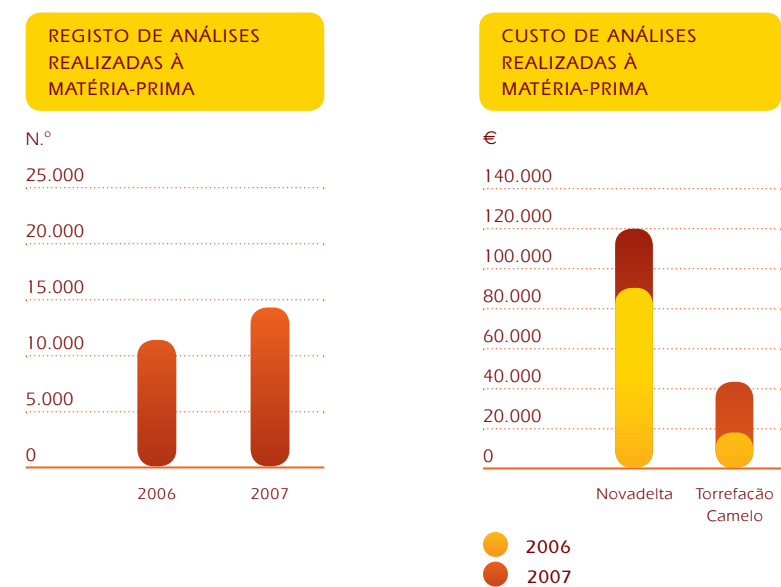
No entanto, antes desta operação, o responsável pelo armazém faz uma colheita (com uma sonda), recolhendo uma amostra de café que seja representativa, no mínimo 60 % dos sacos do contentor. No primeiro momento é realizada uma análise olfactiva e visual do produto. À medida que se recolhem as amostras, verifica-se se o café tem a cor característica e observa-se se os sacos apresentam manchas de humidade ou algo de anormal.

Se existir alguma anomalia em algum saco, esse lote é imediatamente reclamado. Se, pelo contrário, o café se encontrar em perfeitas condições é conduzida uma amostra (~1500g) para o laboratório de produção. Posteriormente são preparadas três amostras que vão servir para realizar um novo exame olfactivo e visual (NP nº1795 de 1989), para a determinação de corpos estranhos e para a determinação de defeitos provenientes do fruto do cafeeiro (NP nº1521 de 1985). Outras duas amostras são torradas, uma para degustação, e outra para dar cumprimento ao Decreto-lei nº 53/89 de 22/02/1989, realizando todas as análises Físico-Químicas no laboratório

#### 3.1 Análise Sensorial à Recepção

Para realizar a degustação, as amostras são torradas numa bateria de quatro torradores de laboratório. No final da degustação, as observações são discutidas entre a equipa de provadores (nunca menos do que 3 pessoas) concluindo assim se o café está conforme e pode ou não dar entrada na linha de produção. No caso de uma das opiniões não estar de acordo com a dos restantes, realiza-se outra degustação do mesmo café, para se poder obter o resultado final.

Em 2006, foram analisadas 1100 amostras de matéria-prima, em 2007, foram 1341 amostras analisadas, sob parâmetros distintos.



#### Passos técnicos da degustação:

*Enche-se uma colher com café e leva-se à boca sorvendo o mesmo até à garganta, distribuindo-o em seguida por toda a boca, para se sentir todo o seu sabor, corpo e aroma. Esta operação é repetida várias vezes até se detectar todos os “aspectos importantes” como por exemplo: odor; cor; acidez; amargor; docura; salinidade; adstringência; corpo; aavour; gosto residual; persistência etc.*

- **CORPO** É a sensação de infusão fraca ou forte, intimamente relacionada com as propriedades do café. É a percepção tátil de oleosidade, viscosidade na boca. O corpo pode ser fraco ou encorpado. Diz-se que é fraco quando a sensação tátil é mais suave, fazendo com que esta característica não prevaleça sobre as demais do café. Diz-se Encorpado quando a sensação tátil é imediata, forte, intensa e perceptível sem contestações. É muitas vezes utilizado pelo consumidor como padrão definidor de qualidade.
- **FLAVOUR** É um atributo de difícil apreciação e advém da conjugação do aroma (compostos voláteis) e do sabor (fundamentalmente compostos não voláteis), do corpo e da cor.
- **AROMA** Característica organoléptica detectável pelo órgão olfactivo por via rectronasal durante a degustação, causada pelos compostos químicos da bebida do café quando introduzida na boca (NP – 420/92). Desenvolve-se na torra a partir dos componentes voláteis então formados. É o primeiro estímulo encontrado que pode ser perceptível antes e durante a preparação da bebida e enquanto esta é consumida.
- **ACIDEZ** Qualifica o sabor provocado por soluções aquosas diluídas puras ou misturas, cuja degustação provoca o sabor ácido (NP – 420/92).
- **ADSTRINGENTE** Qualifica a sensação complexa resultante da contracção da superfície das mucosas da boca, produzida, por exemplo, pelos taninos do diospiro (NP – 420/92).
- **AMARGO** Qualifica o sabor provocado por soluções aquosas diluídas de diversas substâncias, tais como o quinino e a cafeína (NP – 420/92).
- **CHEIRO/ODOR** Percepção olfactiva causada pelos gases libertados do café torrado e moído, após preparação da infusão, conforme os compostos inalados pelo nariz.

### 3.2 Armazenagem do Café Verde

Antes de sofrer qualquer transformação, o café é armazenado em silos numa atmosfera controlada. Cada silo corresponde a um lote de café verde. Antes de entrar nos silos, o café sofre uma limpeza para separar os corpos estranhos do café propriamente dito. O equipamento de limpeza do café verde funciona sob os seguintes princípios:

- Separação de torrões e partículas mais grossas;
- Separação de paus, pedras, arames, pregos, cordas etc.;
- Separação de poeiras e matérias muito leves.

No primeiro e segundo processos, a separação é feita pela vibração de peneiras ou crivos e zonas magnéticas. No terceiro processo as poeiras são aspiradas por correntes de ar geradas por ventiladores, dirigindo-as para ciclones de recuperação de poeiras.

Depois de passar pela máquina de limpeza, o transporte dos grãos verdes para os silos é feito por tubagens que no seu interior contêm tapetes rolantes, e que, por acção da gravidade, transportam o café verde para o interior dos silos, onde ficam armazenados, sob atmosfera controlada para evitar a deterioração do café. O silo de café verde tem uma capacidade média de 260 toneladas e é composto por 30 células, onde em cada uma delas se vai armazenar uma variedade de café verde diferente.

## 4 Torra

O processo de torrefacção pode ser dividido em três fases:

### Fase I

Corresponde à fase com maior duração onde, por aquecimento, ocorre a evaporação da água presente no grão de café.

### Fase II

É nesta fase que decorre o maior gasto de energia. Tem, como objectivo, secar o café: desidratação com a inerente perda de massa, aumento de volume e escurecimento dos grãos. Nesta fase ocorre a libertação de aromas (150° C). Deve tentar-se que se desenvolva lentamente para que os aromas sejam maximizados. Contudo, caso esta fase se prolongue muito, o café vai perder parte dos aromas formados.

### Fase III

Ligeiramente mais curta que a segunda, nesta fase são acentuadas as transformações físicas e são iniciadas as transformações químicas mais importantes. A perda de humidade atinge o seu limite máximo, devendo no final desta operação situar-se na ordem dos 2 a 3%.

Se a temperatura for demasiado alta e a torra demasiado prolongada, o açúcar pode queimar, perdendo-se doçura e o café fica mais escuro. Ao longo do processo de torra existe uma diminuição da acidez e um aumento do amargor.

O processo é iniciado através de uma ordem dada pelo responsável da fábrica, que indica qual a célula de café verde a descarregar. É neste momento que se abre a célula e o café verde vai chegar a uma balança onde é pesado e enviado, através de tubagem e de um sistema de ar comprimido, para os torradores.

Desde que entra na fábrica, o café deixa de ser manuseado pelos vários operadores e durante todo o ciclo de produção do mesmo.

A Delta possui torradores completamente automatizados, com sondas de temperatura, registadores de perda percentual de peso, células controladoras das alterações de cor do produto e dos fumos libertados durante a torrefacção, temporizadores, permitindo, deste modo, que todas as operações sejam comandadas a partir de um painel de controlo, obtendo-se com maior garantia um produto final mais homogéneo.

Após a torrefacção procede-se a um rápido arrefecimento do café torrado, uma vez que, se isso não acontecer, o café continuaria a torrar mesmo sem adição de calor, devido à sua inércia térmica. Para este processo, o torrador já está munido de um sistema de pré-arrefecimento com vaporização de água e um arrefecimento propriamente dito, por movimentação mecânica de umas pás e por passagem de correntes de ar frio, até que o café torrado atinja a temperatura ambiente e com teor de humidade homogéneo em todo o lote torrado.

O controlo da cor da torra é realizada sempre que sai uma torra do torrador. O operador encaminha uma amostra ao laboratório de produção onde se realiza a medição e se comprova se o valor está dentro das especificações (de cor) da tabela pré-determinada.

Após a recepção, a limpeza, o armazenamento e a torra, o café é transportado por tapetes rolantes ou noras de forma a garantir a integridade do grão. O grão de café torrado é um produto delicado pois como perde humidade e aumenta de volume na torra, fica mais leve e frágil, podendo partir-se.

Após o arrefecimento do café, segue-se a limpeza final. Esta tem como objectivo retirar as pedras e outras impurezas que ainda possam existir no café e que podem prejudicar a moagem e também a obtenção de um produto final de qualidade. A separação das impurezas é feita pela acção da gravidade, onde o café passa por um canal fortemente ventilado, e, como o café, depois de torrado, se torna mais leve, as impurezas depositam-se no fundo da máquina, tornando assim a limpeza mais fácil.

Depois da limpeza final do café torrado, este é transportado através de um tapete para uma balança, seguindo, por um sistema de nora, para a respectiva célula. Cada silo de café torrado tem 10 células e uma balança. Depois de ser dada uma ordem automática da sala de controlo, o café torrado entra na balança e é conduzido através de um sistema de nora para uma das misturadoras.

A balança tem a finalidade de pesar determinadas quantidades de diferentes variedades de café, que, ao serem colocadas na misturadora, vão dar origem a um lote final. A formação dos lotes é uma operação muito importante porque conjugam-se várias características próprias de cada café como por exemplo a acidez, o corpo, o aroma entre outras. É muito importante saber conjugar estas e outras características para obter um bom lote de café. Depois da formação dos lotes, o café pode seguir dois caminhos, moidos ou em grão. Em 2006, foram produzidas 4826 lotes, e em 2007 5380.

### PROCESSO DE TORRA: HUMIDADE

- O calor transfere-se célula a célula
- Quando termina a evaporação o calor dirige-se até ao centro do grão
- Cristaliza a cafeína
- Liberta os aromas

### PROCESSO DE TORRA: HUMIDADE

#### Início da Reacção Exotérmica – 2ª Fase da torra

- O teor de humidade do grão torrado deverá ser entre 2% a 3%
- Favorece o transporte (grão flexível)
- Teor de humidade ideal para moagem

CALOR  
Reacção Endotérmica

ENERGIA

É comum torrar misturas de cafés de vários tipos, espécies, locais de cultivo, idade. Porém, da heterogeneidade dos grãos resultam cafés torrados de diferentes graus de torra, características que são indesejáveis à obtenção de um bom sabor. Nas misturas de grãos de tamanho variável, os grãos menores torrarão primeiro ficando praticamente queimados antes que os maiores tenham desenvolvido o seu sabor próprio. Mesmo que haja uniformidade de tamanho, os grãos com maior humidade e de colheitas mais recentes torrarão mais lentamente que os mais velhos e menos húmidos, produzindo uma torra excessiva dos últimos antes de um total desenvolvimento de sabor dos primeiros (novos e mais húmidos). Os grãos defeituosos (quebrados, mal formados e côncavos) quando misturados em cafés normais, tendem a queimarem.

## 5 Moagem

Para se obter um bom café é necessário que a moagem esteja correcta, e é por este motivo que existe a necessidade de se realizar o seu controlo. Sempre que se efectua uma moagem, são retiradas várias amostras de café com um peso aproximadamente de 7g (correspondente a um café expresso). O café é tirado numa máquina expresso, para que se verifique se a passagem da água no filtro é demasiado rápida. Se isto acontecer quer dizer que a moagem está muito grossa, e que a água esteve pouco tempo em contacto com o café (sub-extracção).

No caso da moagem ter ficado demasiado fina, o café corre lentamente, isto é, como o pó está muito fino não deixa passar a água, ficando muito tempo em contacto com o café, adquirindo um sabor amargo (sobre-extracção). Para se obter um bom café é necessário que a moagem esteja correcta. Assim sendo, o café apresenta um creme persistente e conserva-o por algum tempo mesmo depois de ter sido adicionado açúcar. O creme deve estar firme e aderente à parte interior da chávena.

O tempo de extracção de um café expresso deve estar compreendido entre 18 a 20 segundos. Complementando esta análise existe no laboratório um conjunto de crivos de diferentes dimensões com o objectivo de “medir” o tamanho das partículas de café moído, que devem ser confrontados por uma tabela com as especificações técnicas e, caso os valores não coincidam, há necessidade de afinar as mós dos moinhos.

As moagens mais finas proporcionam aos cafés sabores diferentes dos obtidos com moagens mais grossas. Os cafés de moagens mais finas perdem as substâncias solúveis mais rapidamente, originando bebidas mais fortes que os pós mais grossos. Porém, os cafés finamente moidos envelhecem mais rapidamente.

## 6 Empacotamento

Após a formação dos lotes, o café em grão é transportado através de um tapete rolante para os depósitos das máquinas empacotadoras. Normalmente, as embalagens mais utilizadas para o empacotamento do café podem ser de:

- Parede simples, com ou sem válvula de exaustão de gases;
- Ser de parede tripla, onde a 1ª parede se refere exclusivamente à garantia de selagem do pacote, a 2ª serve de protecção do produto (luz, humidade e oxigénio) e a parede exterior comporta o grafismo e a rigidez de uma embalagem;
- No mercado também podem aparecer latas, muito utilizadas no empacotamento sob vácuo e as embalagens de vidro, particularmente utilizadas no café solúvel.

Na Delta existem dois tipos de empacotamentos:

*O empacotamento sob vácuo*

Consiste em empacotar o café na total ausência de ar, ficando a embalagem com aspecto rígido e endurecido. Este método é considerado a melhor forma de conservação do café torrado em embalagem. Normalmente utilizam-se embalagens hermeticamente fechadas com válvula de exaustão de gases, permitindo uma boa protecção contra as influências exteriores.

*O empacotamento com injeção de um gás inerte (atmosfera modi cada)*

Consiste em reduzir o teor de oxigénio no interior da embalagem e substituir esse oxigénio por um gás inerte.

De uma maneira geral, as percentagens de oxigénio inferiores a 0,5 % são suficientes para a estabilização das qualidades intrínsecas do produto durante 18 meses.

### 6.1 Controlo do Processo

Como garantia da conservação de todas as características organolépticas (corpo, “flavour”, aroma) procedemos ao controlo da embalagem. Este controlo consiste no seguinte:

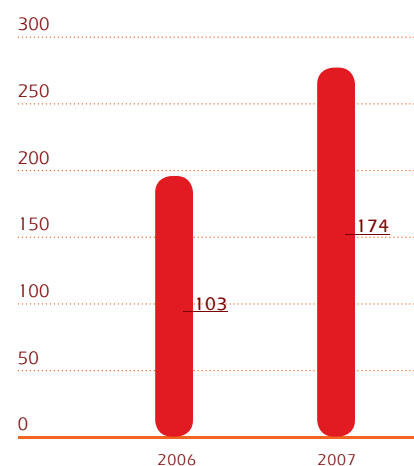
- Verificação do peso líquido do café;
- Verificação da integridade da embalagem;
- Controlo do oxigénio residual no interior do pacote.

## 7 Sistema de Gestão da Qualidade

O sistema de gestão da qualidade integrado evidencia, interna e externamente, de forma credível, a competência e capacidade da Delta em fornecer produtos ou serviços com características de qualidade pré-estabelecidas. Tem por objectivo reforçar a confiança dos clientes, aumentar a competitividade face a concorrentes, reforçar a imagem da empresa e facilitar o acesso a novos mercados. A Novadelta tem este sistema de gestão da qualidade integrado e o processo de transformação do café, nomeadamente a torra, moagem e empacotamento certificados por uma entidade externa. Os lotes da Delta que estão certificadas são o Delta Diamante, o Delta Platina, o Delta Platinum, o Delta Ouro e o Delta Oro.

Associado ao processo de gestão da qualidade integrado existe uma equipa de

RECLAMAÇÕES DE CLIENTES  
NA DELTA CAFÉS SGPS



A Delta dispõe de duas equipas de degustação que provam diariamente os diversos cafés em momentos diferentes para garantir a coerência e independência dos resultados obtidos. Estas equipas têm formação contínua nos países das origens do café, o que lhes permite um conhecimento das qualidades e propriedades dos diversos cafés.

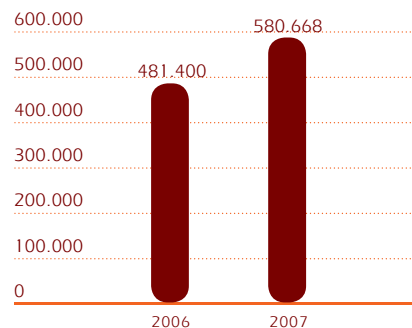
A Delta audita frequentemente os seus fornecedores de forma a assegurar os requisitos de qualidade, segurança alimentar, responsabilidade social e ambiental e ainda, os de saúde e segurança no trabalho. Em 2007, foram realizadas 22 auditorias aos Sistemas Integrados, 3 Auditorias a Fornecedores e 4 Auditorias Externas, no total foram investidos 34 000€ pela Novadelta. Estas auditorias servem como veículo de comunicação e ligação entre as organizações, permitem a melhoria contínua da cadeia de valor e a difusão de boas práticas na área da responsabilidade social corporativa.

A Delta tem uma política de transparência e de porta aberta aos seus clientes. Para a empresa, estes são os melhores auditores para a garantia da qualidade dos seus produtos e serviços, tendo no ano de 2007 sido visitada por 17 mil pessoas.

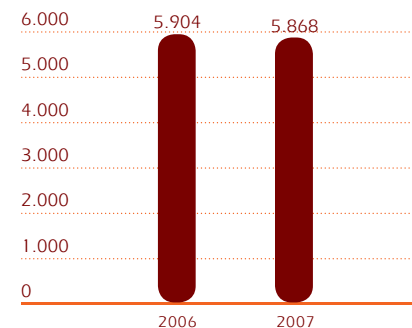
### 7.1 Tratamento de Sugestões e Reclamações

Uma das etapas do rigoroso controlo de qualidade passa pela análise e tratamento das sugestões e reclamações dos clientes. Em 2007, na Delta SGPS, registaram-se um total de 174 reclamações de clientes. Após o registo, a Delta dá início a um processo de avaliação de sugestões ou identificação das causas

REGISTO DE ANÁLISES  
REALIZADAS NO CONTROLO  
DE PROCESSO 2006-2007



REGISTO DE ANÁLISES  
REALIZADAS AO PRODUTO  
ACABADO 2006-2007



auditores internos que têm, como objectivo, fazer 2 tipos de auditorias: auditorias internas aos sistemas integrados e auditorias a fornecedores. Através destas auditorias a Delta consegue garantir que o desenho dos processos cumpre com a estratégia da gestão e que existem instruções de trabalho adequadas e correctamente implementadas de forma a assegurar-se a qualidade dos produtos e serviços produzidos.

TIPOS DE AUDITORIAS

	2004	2005	2006	2007
Auditorias Internas aos Sistemas Integrados	2	6	11	22
Auditorias a Fornecedores	0	0	3	3
Auditorias por Entidades Externas	3	5	7	4

dessa reclamação, e à correção e prevenção de futuras ocorrências.

A Delta disponibiliza ainda aos seus clientes uma Linha telefónica de apoio (Linha Azul), o que representa um investimento de 21 mil euros em 2007. Esta linha telefónica funciona como um canal de comunicação para difusão do consumo responsável e de apoio a todos os clientes Delta que têm, assim, a possibilidade de estarem mais perto da empresa e de apresentarem as suas sugestões.

## 8 Segurança Alimentar

Com a evolução da legislação e com o maior esclarecimento dos consumidores, a segurança alimentar tornou-se um factor determinante para o desenvolvimento de qualquer negócio no sector alimentar. Além das boas práticas de fabricação e comercialização, tornou-se obrigatório garantir a rastreabilidade do produto na cadeia de fornecimento. Ou seja, as empresas têm de saber a proveniência e o destino final de cada lote de produção.

A responsabilidade da Delta Cafés no mercado fez com que esta se antecipasse nesta matéria e tivesse implementado desde 1999 o sistema HACCP (Hazard Analysis Critical Control Points) relativo à segurança alimentar e o módulo de qualidade no seu sistema de informação SAP. A Delta certificou-se de forma voluntária pela norma dinamarquesa DN e conseguiu garantir a rastreabilidade dos seus produtos na cadeia de fornecimento, desde a matéria prima e subsidiária ao cliente final.

O objectivo deste sistema é garantir a segurança alimentar de todos os produtos

transformados e comercializados pela empresa. Existe uma equipa de pessoas devidamente qualificadas, reportando directamente à Administração, que discutem com base numa metodologia certificada todo o processo de transformação de café, identificando todos os potenciais riscos, o estabelecimento de medidas preventivas e o controlo dos pontos críticos, assim como a implementação de um sistema de monitorização que elimina ou reduz os riscos.

A implementação deste sistema garante que a Delta:

- Implementa acções periódicas de controlo de pragas para impedir o acesso de pragas alimentares que coloquem em causa a segurança e qualidade alimentar;
- Integra processos de higienização;
- Utiliza detergentes, desinfectantes e outros produtos para evitar a contaminação cruzada e multiplicação de microrganismos patogénicos e a contaminação física no produto;
- Realiza formação dos colaboradores nesta área, de forma a que estes implementem os processos de forma correcta e rigorosa;
- Garante a rastreabilidade do produto.

Entre 2004 e 2007, foram investidos mais de 1.390 mil euros na implementação e gestão do sistema de segurança alimentar, o que representa, em média, um custo anual superior a 347 mil euros. A maior parte dos custos associados ao sistema de segurança alimentar está relacionada com os pré-requisitos obrigatórios pela implementação do sistema, que representam, em média, cerca de 95% dos custos anuais totais.

TOTAL DE CUSTOS ASSOCIADOS AO SISTEMA HACCP	2004	2005	2006	2007
<b>TOTAIS</b>	<b>335.849€</b>	<b>229.926€</b>	<b>351.224€</b>	<b>473.573€</b>





## Os Mesmos Valores

As visitas e consequentes estudos de mercado que a nossa empresa vai realizando aos mais diversos países têm como finalidade procurar compreender os diversos mercados de modo a podermos ajustar as nossas ofertas de produtos e serviços, em mercados que poderão valorizar os mesmos.

Num relembrar dos nossos passos dados na viagem feita nas duas primeiras semanas de Maio à Ucrânia, Bielorrússia e Angola, a primeira palavra que me ocorre é percepção, ou seja, saber ver, ouvir e compreender esses mercados.

É necessário ter uma excelente percepção dos mercados e tendo em atenção os indicadores que traduzem as actividades económicas dos países, acredito que os nossos produtos e serviços, assim como o nosso modelo operacional de oferta se enquadra na aposta de nos instalarmos como uma empresa com futuro promissor nesses países.

A nossa vontade de alargar o compromisso com esses mercados tem também um paralelismo com a exigência que colocamos com a escolha criteriosa dos gestores que coordenam as forças de venda, de modo a também por influência do nosso dinamismo de comunicação, os futuros clientes sintam a diferenciação de uma empresa que tem métodos modernos, mas nas quais a nossa máxima familiar – “Um Cliente Um Amigo”, continua a ter a mesma base de sustentação que colocamos desde sempre no mercado português.

## Uma Marca de Confiança

O investimento na inovação e na melhoria da qualidade dos nossos produtos caracteriza a atitude que a Delta tem no desenvolvimento da sua actividade. Num sector extremamente dinâmico e competitivo, a Delta procura surpreender os seus clientes continuamente, através de novas gamas de produtos e serviços. Um esforço que tem vindo a ser reconhecido, através da fidelização e do reforço da confiança que os consumidores depositam nas nossas marcas.

Pelo 7º ano consecutivo, a Delta ganhou o prémio de marca de confiança, na sequência da sétima edição do Estudo European Trusted Brands realizado pelas Selecções do Reader's Digest elaborado em 16 países europeus, em 2007. Este estudo avalia os níveis de confiança dos europeus no que concerne a instituições, profissões e marcas. No sector do café, em Portugal, a Delta obteve 57% das respostas, distinguido assim a nossa marca como marca de confiança.

No **ranking** nacional de reputação (RepTrak), elaborado pelo *Reputation Institute*, nas empresas pertencentes aos sectores alimentar e de bebidas, o grupo Delta posiciona-se no segundo lugar das empresas com maior reputação a nível nacional. Com um resultado acima dos 80 pontos (82) a reputação da Delta foi classificada de "Excelente". Este estudo apresenta a opinião dos consumidores que é formada pela impressão, estima, admiração e confiança que as pessoas têm em relação a cada uma das empresas.

## 1 Um Cliente um Amigo

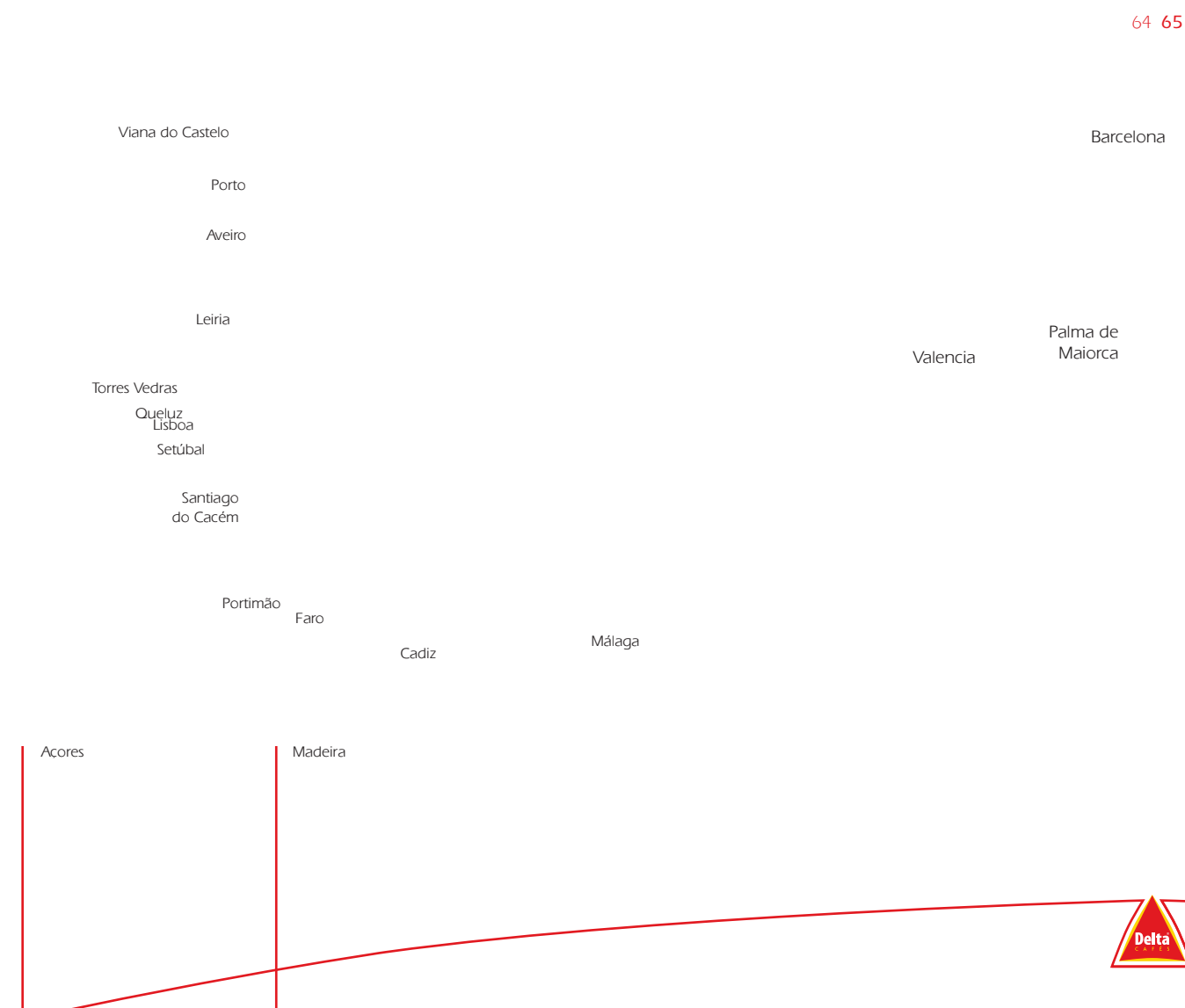
Desde a sua fundação que a grande preocupação da Delta foi estabelecer relações personalizadas e duradouras com os seus clientes. Este modo de abordar os clientes e conquistar o mercado faz parte da nossa cultura organizacional e tem permitido o crescimento e notoriedade da Delta como um caso de sucesso. O relacionamento entre as partes gera mais valias que permitem aumentar a rentabilidade da relação comercial consolidando-se uma parceria entre a Delta e do Cliente.

Esta forma de estar no mercado fez com que a Delta desenvolvêssemos um modelo de crescimento e de distribuição baseado na proximidade com os clientes, ou seja nas comunidades locais. Este modelo também permitiu um conhecimento das diversas micro realidades e a aproximação às outras partes interessadas, criando valor para todos.

## 2 Dados Comerciais

A presença geográfica da Delta, na Península Ibérica assegura uma taxa de cobertura de 98% em Portugal e Ilhas, e 75% em Espanha, dados que testemunham o modelo comercial da Delta focalizado na proximidade ao cliente e nas suas comunidades. A presença geográfica da Delta em termos Ibéricos em 2007 contempla 34 departamentos comerciais próprios e 26 distribuidores.

Os segmentos de mercado em que a Delta está presente são a restauração, institucional (empresas), grossistas, retalhistas, *vending* e *on-line*.

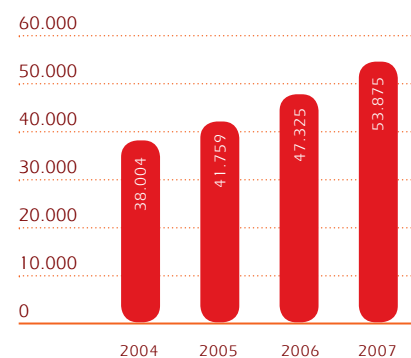


O modelo comercial da Delta é gerido com base no conceito de *auto-venda*, caracterizado pela forte presença do vendedor na relação de empatia que estabelece com o cliente, uma vez que é ele quem assegura a gestão de todas as necessidades do cliente, desde a fase de encomenda, entrega e cobrança da mercadoria.

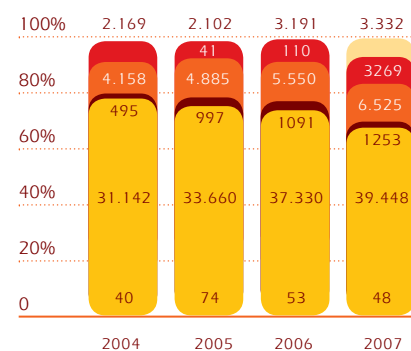
As rotas são programadas e preparadas em função do departamento comercial e das suas especificidades culturais, geográficas e espaciais, permitindo um acompanhamento quinzenal a todos os clientes com tempos de visitas optimizados.

Entre 2006 e 2007, o número de clientes da Delta Cafés SGPS cresceu 14%. Numa análise dos diferentes segmentos de mercado, em 2007, a restauração continua a ser o segmento com maior número de clientes, com um peso de 76,7% face aos 18% do segmento institucional, 3,7% do retalhista e 1,6% do grossista.

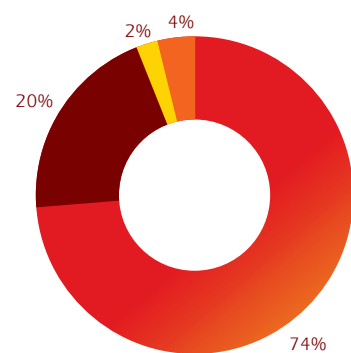
NÚMERO DE CLIENTES  
PORTUGAL E ESPANHA



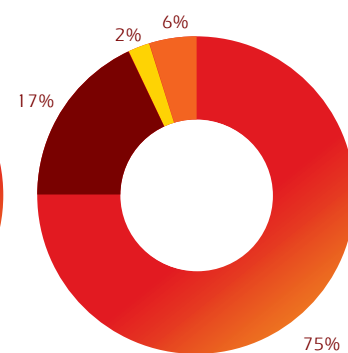
NÚMERO DE CLIENTES  
POR EMPRESA



DISTRIBUIÇÃO CLIENTES  
POR SEGMENTO 2006



DISTRIBUIÇÃO CLIENTES  
POR SEGMENTO 2007



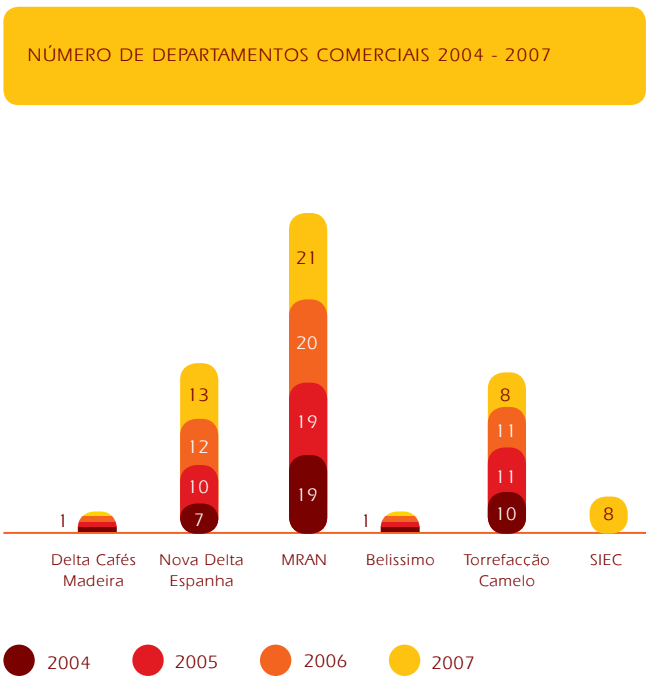
- Restauração
- Institucional
- Grossista
- Retalhista

- SIEC
- Belissimo
- Torrefacção Camelo
- Novadelta Espanha
- Delta Madeira
- MRAN
- NovaDelta

Este modelo de relação de proximidade cultivado entre a Delta e os seus clientes/comunidades permite a formação de estratégias comerciais adaptadas aos mercados-alvo, bem como a criação de parcerias ganhadoras através de produtos e serviços geradores de valor acrescentado.

### 3 Estrutura Comercial

Num negócio caracterizado por uma elevada dispersão geográfica e por uma grande competitividade, a eficácia da área comercial é um factor determinante para o cumprimento da estratégia de crescimento da empresa. A área comercial está estruturada por segmentos de mercado com uma carteira de 53875 clientes directos, em 2007, através de 34 departamentos comerciais.



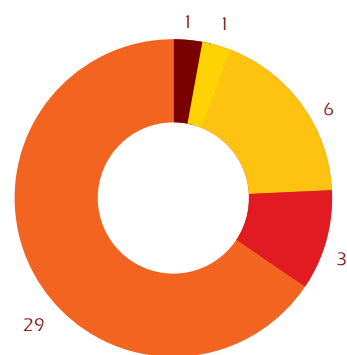
Em Espanha, a Delta tem 13 departamentos comerciais e cerca de 270 colaboradores. A venda e o relacionamento com os nossos clientes neste mercado também é realizada por distribuidores da Delta, que actuam segundo as normas de qualidade, ética empresarial, responsabilidade e serviço ao cliente preconizados pela Delta. Os departamentos da Delta e os nossos distribuidores, formados para responder de imediato às múltiplas necessidades diárias da nossa carteira de clientes, são geridos directamente por gestores da marca Delta.

## 4 Distribuição e Logística

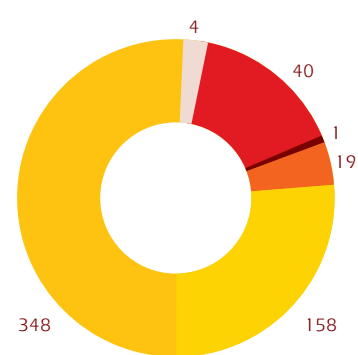
A distribuição do café pelos clientes da Delta é realizada através da frota própria da empresa. A tipologia e dimensão da frota têm sido adaptadas de forma a corresponder às necessidades dos clientes, ambiente e comunidade.

Na sua maioria, macro distribuição é assegurada por empresas do grupo, nomeadamente a Nabeirotrans, e pontualmente por outras empresas. A micro distribuição é realizada pelas empresas Manuel Rui Azinhais Nabeiro e Nova-delta Espanha, assim como pelos parceiros estratégicos existentes no Grupo (Tecnidelta, Toldiconfex).

FROTA DE PESADOS  
DA DELTA CAFÉS SGPS + NABEIRO TRANS,  
EM 2007



FROTA DE LIGEIOS  
DE MERCADORIAS DELTA CAFÉS SGPS,  
EM 2007



### 4.1 Cartão Cliente

O Cartão Cliente da Delta é um cartão de fidelização que se caracteriza por ser um meio de pagamento de produtos e serviços, funcionando, simultaneamente como um sistema de animação com pontos.

Este cartão profissional, criado para o canal Horeca<sup>1</sup>, é actualmente o meio de pagamento de cerca de 10 mil clientes, que utilizam com regularidade a linha de crédito privada criada para o efeito, podendo aplicar os pontos oferecidos em produtos e serviços disponibilizados em catálogo.

O cartão de fidelização pretende ser uma mais-valia para o negócio do cliente oferecendo condições especiais e descontos na aquisição de bens e serviços, nomeadamente em equipamentos hoteleiros, informáticos, telecomunicações, fardas, seguros, viagens, entre outros, que servem para a realização comercial, profissional e pessoal do cliente.

<sup>1</sup>HORECA – Expressão geralmente utilizada para designar Hotéis, Restaurantes e Cafés.

Além de todas as vertentes referidas anteriormente, o cartão tem um sistema de pontos solidários que permite donativos a diversas instituições e ONG's para que os clientes possam estar "ligados de verdade" com quem mais precisa.

**Através deste cartão, a Delta proporciona aos seus clientes uma maior flexibilidade de pagamento, e o acesso a um conjunto de produtos que contribuem para o seu sucesso dos seus negócios.**

## 5. Parcerias Estratégicas

Ao longo do tempo o fundador da Delta privilegiou um modelo de crescimento interno assente na criação de empresas de suporte ao modelo de negócio da Delta, criando emprego e promovendo a sustentabilidade na região.

**Tecnidelta** assistência técnica aos clientes directos e indirectos através de sistema de assistência permanente apoiado por uma linha verde acessível 24 horas.

**Toldiconfex** produção de artigos de merchandising como toldos, reclames luminosos e guarda-sóis.

**Nabeirorest** consultoria no desenvolvimento de unidades de cafetaria. Controla o sistema de franchising do grupo Nabeiro, sendo ainda responsável pela gestão de lojas próprias de restauração e cafetaria.

**Nabeirotrans** empresa responsável pela logística e macro distribuição do Grupo.

**Nabeirimovel** gere o património imobiliário do Grupo.

**Nabeirauto** gere a frota de veículos ligeiros do Grupo.

**Nabeirodist** gere a gama e as representações dos produtos complementares e as lojas Alentejo.

**Nabeirogest** holding do Grupo Nabeiro que integra a Delta Cafés, SGPS, sub-holding para a área do café e todas as outras actividades do Grupo.

**Delta Serviços** empresa que engloba e coordena as áreas de serviço transversais do Grupo, nomeadamente a consultoria administrativa, financeira, auditoria, recursos humanos, formação, manutenção, qualidade, ambiente, jurídico, marketing, sistemas de informação e cartão cliente.







# 1 Rostos Delta

A gestão de recursos humanos visa satisfazer as necessidades da Delta seleccionando, potenciando e capacitando os melhores talentos. Pretende-se, de forma activa, colmatar as necessidades dos colaboradores, aumentar as suas competências, e criar condições para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, procurando estimular a sua criatividade e iniciativa pessoal, na prossecução dos objectivos da organização.

## 1.1 Princípios de Gestão de Pessoas

A gestão das pessoas é orientada através de um conjunto de políticas que estão baseadas nos seguintes princípios:

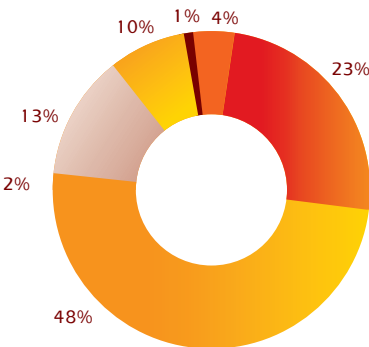
- Desenvolvimento profissional;
- Igualdade de oportunidades;
- Criação de novas competências através de um modelo de formação contínua;
- Segurança e saúde;
- Liberdade de expressão;
- Envolvimento dos colaboradores em actividades de investigação;
- Respeito pelos Direitos Humanos consagrados pelas principais Convenções Internacionais;
- Um bom clima de trabalho centrado no desenvolvimento das relações humanas;
- Realização profissional e social;
- Capacidade de iniciativa e criatividade;
- Valorização profissional através de planos de carreira.
- Não discriminação

Em 2007, a Delta tinha 1.671 colaboradores. O aumento do volume de negócios, a incorporação de 2 novas empresas, a dinamização do mercado e a estratégia de expansão do negócio, traduziu-se num aumento de colaboradores

de 11%. O mercado espanhol foi aquele que registou o maior aumento, com um acréscimo de 24% em relação ao ano anterior.

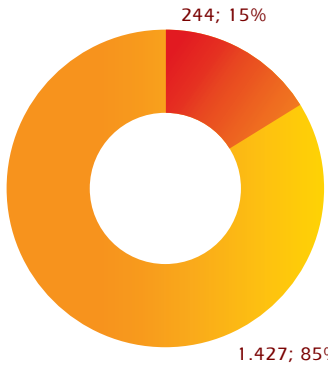
Actualmente, mais de 85% das pessoas da Delta fazem parte dos quadros da empresa. O número de colaboradores contratados (não efectivos) é de apenas 15%. Entre 2006 e 2007, o número de efectivos da empresa aumentou cerca de 17%, representando um esforço para criar condições de estabilidade e competitividade nas comunidades locais.

COLABORADORES POR EMPRESA, 2007



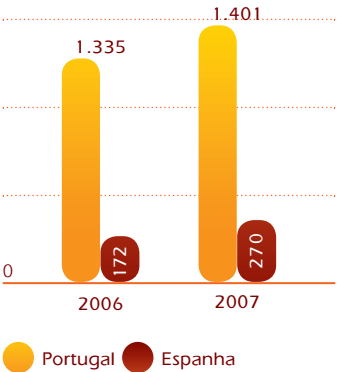
- MRAN - 814; 50%
- Nova Delta Espanha - 214; 13%
- Delta Madeira - 31; 2%
- NovaDelta - 375; 22%
- Camelo - 157; 10%
- SIEC - 56; 3%
- João dos Santos - 24; 1%

COLABORADORES POR TIPO DE CONTRATO, 2007

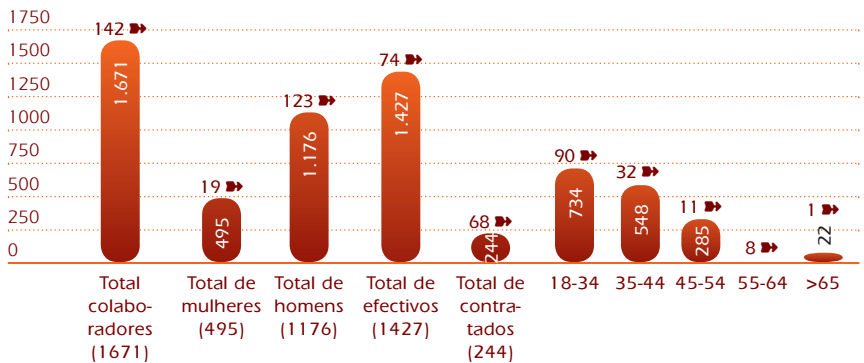


- Efectivos
- Contratados

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COLABORADORES POR PAÍS



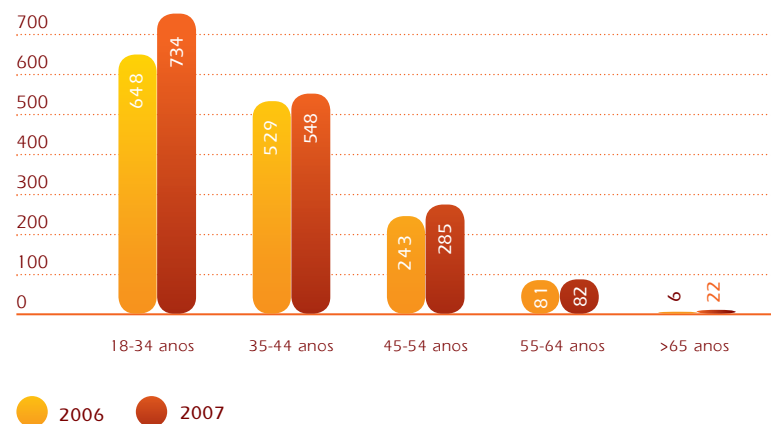
ANÁLISE DE ROTATIVIDADE DO NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS



➡ Saídas



NÚMERO DE COLABORADORES POR FAIXA ETÁRIA



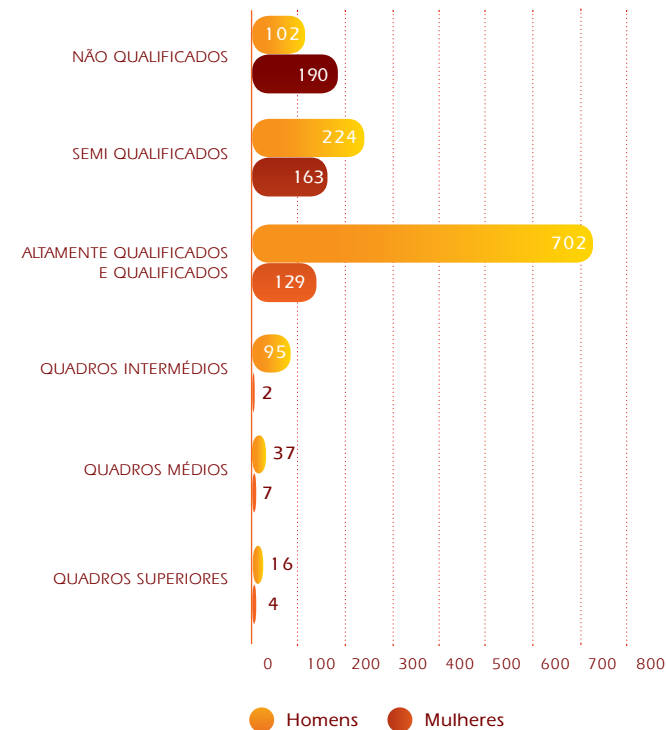
1.2 Política de Igualdade

A Delta assume uma política de contratação de colaboradores baseada na igualdade de oportunidades e na não discriminação. Em relação à contratação de mulheres registou-se um acréscimo de 10% em 2007. A maior parte dos colaboradores da Delta são homens, representando 70% do número total de colaboradores. O rácio mulheres/homens situa-se nos 42 %, o que é explicado pela preponderância das actividades comerciais e a respectiva falta de procura por parte das mulheres para este tipo de actividade.

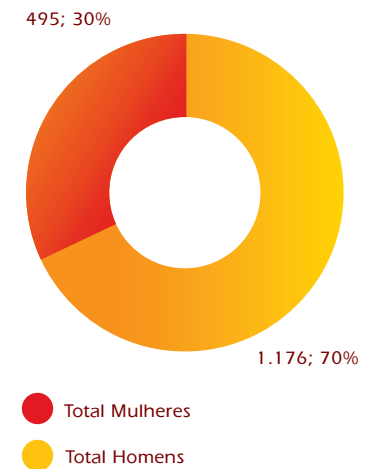
A política de não discriminação, diversidade e igualdade de oportunidades dos colaboradores é visível também ao nível dos órgãos de governação da empresa. Dos 15 órgãos de governação (Presidente do Conselho de Administração, 2 administradores, 1 sócio-gerente e 12 directores), 9 são homens e 6 são mulheres, que têm uma representatividade de 40%.

Uma das características da equipa da Delta consiste em aliar a experiência e o conhecimento prático de alguns colaboradores com mais experiencia com a energia e o dinamismo dos jovens colaboradores. Em 2007, a média de idades das pessoas da Delta foi de 36 anos. Cerca de 77% dos colaboradores têm menos de 45 anos, 17% entre 45 e 54 anos, e 6% mais de 55 anos.

NÚMERO DE COLABORADORES POR NÍVEIS PROFISSIONAIS (2007)



COLABORADORES POR GÉNERO, 2007



Relativamente à remuneração dos colaboradores da Delta, a relação entre o salário mais baixo e a retribuição mínima mensal garantida segundo o Decreto-Lei n.º 2/2007 de 3 de Janeiro, em 2007, é apresentada na seguinte tabela:

EMPRESAS	RÁCIO SALÁRIO MAIS BAIXO E O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL	COLABORADORES N.º	%	TOTAL DE COLABORADORES DA EMPRESA
Novadelta SA	1,00	1	0,27	375
MRAN	1,00	1	0,12	814
Delta Madeira	1,32	1	3,2	31
Torrefacção Camelo	1,03	1	0,64	157
Novadelta Espanha	1,82	1	0,47	214
Siec	1,86	1	1,79	56
João dos Santos	1,00	3	13	24
Delta SGPS	1,00			1.671

1.3 Regalias e benefícios

A Delta tem alguns protocolos com outras entidades que permitem que os seus colaboradores desfrutem de algumas regalias como por exemplo um seguro de saúde, serviços de transporte e refeitório gratuitos e condições especiais na aquisição para o agregado familiar de bens e serviços, tais como produtos

1.4 Acordos de negociação Colectiva

Na altura da contratação, os colaboradores são enquadrados numa das categorias profissionais existentes na Delta ou no instrumento de regulamentação colectiva aplicável, fixada no Contrato Individual de Trabalho. A empresa respeita o direito dos seus colaboradores em se associarem na defesa dos seus interesses, se assim o entenderem, encontrando-se inscritos em associações sindicais 1,9%

EMPRESA	COLABORADORES SINDICALIZADOS		TOTAL DE COLABORADORES DA EMPRESA
	NÚMERO	%	
Novadelta SA	3	0,80%	375
MRAN	20	2,46%	814
Delta Madeira	0	0,00%	31
Torrefacção Camelo	8	5,10%	157
Novadelta Espanha	0	0%	214
Siec	0	0%	56
João dos Santos	0	0%	24
Delta SGPS	31	1,9%	1.671

1.5 Saúde e Segurança

A saúde e segurança dos colaboradores é uma das preocupações da empresa, que continuamente pretende prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

EMPRESAS	Nº COLABORADORES	% DE COLABORADORES REPRESENTADOS EM COMISSÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE
Novadelta SA	4	1,07%
MRAN	22	2,70%*
Delta Madeira	1	3,23%*
Torrefacção Camelo	1	0,64%*
Novadelta Espanha	0	0%*
Siec	0	0%*
João dos Santos	1	4,17%*
Delta SGPS	29	1,74%

\*Nestas empresas, existem trabalhadores nomeados. No caso dos Departamentos Comerciais da Torrefacção Camelo partilham instalações com a MRAN.

TAXA DE FREQUÊNCIA =  $\frac{\text{Nº DE ACIDENTES COM BAIXA}}{\text{Nº DE HORAS TRABALHADAS}} \div 1.000,000$

TAXA DE GRAVIDADE =  $\frac{\text{Nº DE DIAS PERDIDOS}}{\text{Nº DE HORAS TRABALHADAS}} \div 1.000,000$

TAXA DE ABSENTISMO =  $\frac{(\text{Nº TOTAL DE DIAS DE FALTAS: DIAS ÚTEIS DO ANO X TOTAL DE EFFECTIVOS})}{100}$

Para garantir a aplicação destes princípios a empresa desenvolveu um sistema integrado de gestão que contempla a Política de Higiene, Saúde e Segurança que é aplicada a todos os colaboradores. Esta pretende contribuir para a prevenção de riscos profissionais, para o aumento da competitividade e a diminuição da sinistralidade.

- Entre os princípios fundamentais desta política contam-se:
- Identificação, avaliação e prevenção de riscos para a segurança e promoção da saúde nos locais de trabalho (agentes físicos, químicos e biológicos);
  - Planeamento de programas de avaliação de riscos e respectivas medidas preventivas/correctivas para o conjunto das actividades da empresa, assim como, para os riscos profissionais em geral;
  - Informação e formação sobre os riscos para a segurança e saúde, bem como, sobre as medidas de protecção e prevenção;
  - Organização dos meios destinados à prevenção e protecção colectiva ou individual e coordenação das medidas a adoptar em caso de perigo grave e iminente;
  - Afixação da sinalização de segurança nos locais de trabalho;

RÁCIO DE ACIDENTES OCORRIDOS, EM 2007

	UNIDADE	NOVADELTA	MRAN	NOVADELTA MADEIRA	NOVADELTA ESPANHA	TORREFACÇÃO CAMELO	JOÃO DOS SANTOS	SIEC	DELTA SGPS
Frequência	Unidade	23,64	9,54	32,83	14,62	31,03	0	20,47	16,12
Gravidade	Acidentes por milhão de horas	433,81	180,57	672,93	279,58	816,14	0	750,59	340,8
Com incapacidade temporária parcial	Dias perdidos por milhão de horas de trabalho	3	14	2	8	10	0	3	55
Sem incapacidade	Número	15	8	1	7	0	0	10	26
TOTAL	Número	18	22	3	15	10	0	13	81
Taxa de absentismo	%	4,82 %	2,11%	3,13%	—	3,22%	0,43	—	2,97
Óbidos	Número	0	0	0	0	0	0	0	0
Doenças Profissionais	Número	0	0	0	0	0	0	0	0

Para garantir a aplicação destes princípios a empresa desenvolveu um sistema integrado de gestão que contempla a Política de Higiene, Saúde e Segurança que é aplicada a todos os colaboradores. Esta pretende contribuir para a prevenção de riscos profissionais, para o aumento da competitividade e a diminuição da sinistralidade.

Entre os princípios fundamentais desta política contam-se:

- Identificação, avaliação e prevenção de riscos para a segurança e promoção da saúde nos locais de trabalho (agentes físicos, químicos e biológicos);
- Planeamento de programas de avaliação de riscos e respectivas medidas preventivas/correctivas para o conjunto das actividades da empresa, assim como, para os riscos profissionais em geral;
- Informação e formação sobre os riscos para a segurança e saúde, bem como, sobre as medidas de protecção e prevenção;
- Organização dos meios destinados à prevenção e protecção colectiva ou individual e coordenação das medidas a adoptar em caso de perigo grave e iminente;
- Afixação da sinalização de segurança nos locais de trabalho;
- Análise dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais;
- Planeamento dos programas de vigilância adequada, da saúde dos colaboradores.

Além deste sistema de prevenção, monitorização e redução dos riscos de acidentes de trabalho e doenças profissionais, a empresa disponibiliza aos seus colaboradores, e respectivos agregados familiares, assistência médica ao abrigo de um seguro de saúde. Existem comissões de segurança e saúde que representam os colaboradores em assuntos nesta matéria tendo assento no CODES.

## 1.6 Modelo de Avaliação

A Delta possui um modelo de avaliação individual do desempenho profissional que sustenta o desenvolvimento da carreira do colaborador na respectiva empresa.

O desenvolvimento profissional de cada colaborador da Delta depende essencialmente do seu mérito profissional. A utilização deste modelo permite ainda à Delta identificar e criar as condições que permitem o aproveitamento das potencialidades evidenciadas por cada colaborador, promovendo o seu acesso a funções de maior responsabilidade e complexidade.

Através deste processo de avaliação, a empresa e o colaborador:

- Conhecem e medem o desempenho profissional demonstrado nas suas funções;
- Identificam as potencialidades evidenciadas e perspectivam a futura evolução de carreira;
- Identificam áreas de trabalho a melhorar e acordam os meios/planos necessários à sua concretização;
- Identificam eventuais necessidades de formação.

Este processo é aplicado a todos os colaboradores da Delta.

## 1.7 Formação

A Política de formação contribui para a realização dos objectivos estratégicos da Delta e para o aumento da competitividade baseada na qualidade dos recursos humanos, procurando tornar o seu capital humano mais competitivo e especializado mediante a promoção do desenvolvimento pessoal e profissional.

Através do Diagnóstico de Necessidades de Formação – transversal a todas as empresas - são identificadas as áreas a intervir. Após esta análise o plano de formação é desenhado, para assegurar e assumir as inovações e as alterações a realizar resultantes da evolução tecnológica e da evolução do contexto económico.

Desde Janeiro de 2005 que a Delta conta com uma infra-estrutura para a realização e gestão da formação no Grupo: o Centro Internacional de Pós-Graduação Comendador Rui Nabeiro, um investimento do Grupo Nabeiro, no valor de 323 milhões de Euros.

O centro permite ainda dar resposta às necessidades formativas das partes interessadas, tais como os clientes e a comunidade local, para quem são ministradas acções de formação e diversos cursos. A Delta estabeleceu parcerias com Centros de Formação Profissional locais e algumas entidades formadoras, com a Universidade Católica Portuguesa, e com a Universidade de Évora Instituto Politécnico de Portalegre para desenhar e realizar cursos de formação adaptada às necessidades detectadas.

Em 2007, o Centro Internacional Pós-Graduação Comendador Rui Nabeiro passou a ser uma entidade formadora acreditada, pela Direcção-Geral Emprego e das Relações de Trabalho (DG'ert).

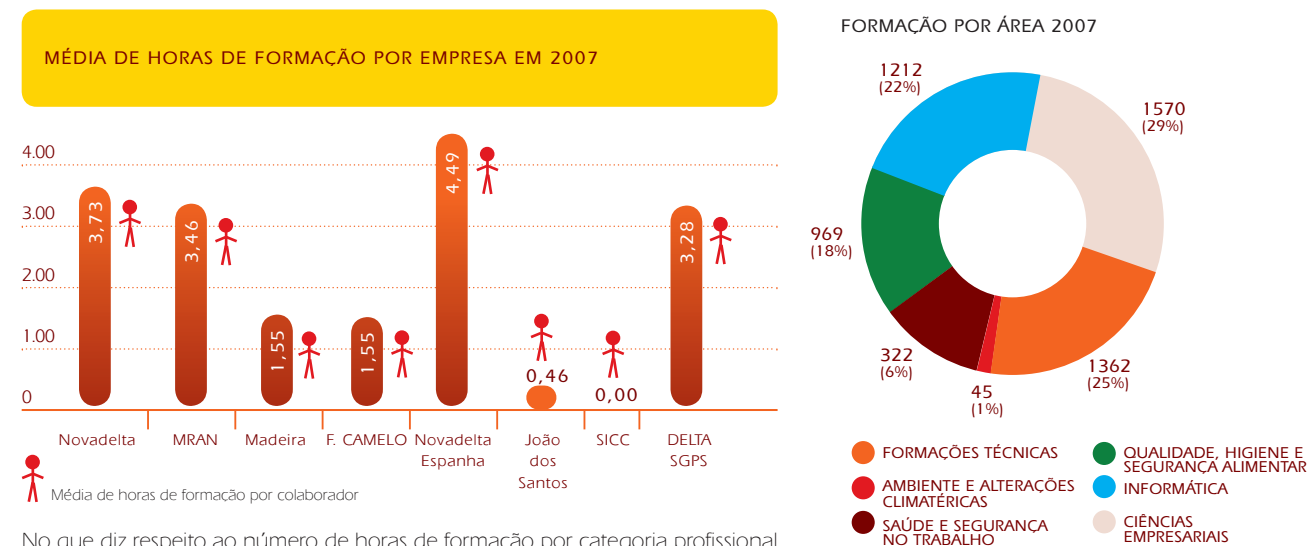
Na parceria estabelecida com a Universidade de Évora, está contemplada a realização do curso Master Café Delta, uma formação com a duração de 45 horas, vocacionada para todas as partes interessadas no Universo dos cafés. Os seus conteúdos vão desde a origem do café até à gestão global de um negócio de restauração, passando pela preparação de produtos e serviços inovadores com base no café.

Em 2007, ao abrigo da Parceria com o Instituto Politécnico de Portalegre teve lugar a 1.ª edição da Pós-Graduação em Gestão Estratégia no Sector Agro-Alimentar, com a duração de 210h.

É neste contexto que, em 2006, se funda a Escola Profissional de Cafeteria “Grão Maior”, com a missão de difundir a cultura da preparação de café expresso e estimular a criação e inovação de produtos com base nesta bebida. Esta lecciona o módulo “Preparação de Menus e Receitas” do Master café Delta, presta acções de formação específicas a clientes e proporciona animação em eventos nacionais e internacionais, nomeadamente na preparação do concurso Mediterranean Barister Cup de baristas de café, onde receberam o 3º lugar em 2007.

Estas acções têm possibilitado à Delta:

- O aumento do nível de profissionalismo dos operadores;
- A optimização dos métodos de preparação das bebidas à base de café;
- Apoio aos clientes na implementação dos seus negócios e no aumento da rentabilidade do mesmo;
- Divulgação da cultura de café.



No que diz respeito ao número de horas de formação por categoria profissional dos colaboradores, na tabela que se segue verifica-se um maior número de horas de formação nas categorias altamente qualificados, quadros médios e semi-qualificados.

FORMAÇÃO EM NÚMEROS (2006-2007)

CURSO / ACÇÃO FORMAÇÃO	Nº DE PARTICIPANTES	VOLUME HORAS DE FORMAÇÃO
2006		
MASTER	74	2100
MESTRADO EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	7	2100
FORMAÇÃO CONTÍNUA	423	6395
TOTAL	504	10595
2007		
MASTER	54	2130
PÓS-GRADUAÇÃO EM	15	630
FORMAÇÃO CONTÍNUA	869	6731
TOTAL	938	9491

ESCOLA PROFISSIONAL DE CAFETARIA "GRÃO MAIOR"	Nº DE PARTICIPANTES		VOLUME DE HORAS DE FORMAÇÃO	
	2006	2007	2006	2007
FORMAÇÃO INTERNA NO C.I.G.C.R.N	29	141	479	2448
FORMAÇÃO EXTERNA NO ESTABELECIMENTO DOS CLIENTES	101	205	648	1144
	130	346	1127	3592

NÚMERO DE HORAS DE FORMAÇÃO POR CATEGORIA DELTA CAFÉ SGPS	2006	2007
Não Qualificados	414	367
Semi Qualificados	613	701
Altamente Qualificados e Qualificados	601	2744
Quadros Intermédios	467	604
Quadros Médios	511	764
Quadros Superiores	480	301
Total de horas de formação	3.086	5.479

2 Planeta Delta

O nosso comprometimento com as origens remonta aos anos 90, quando começamos a desenvolver parcerias com produtores e comunidades locais, em Angola, Brasil e Timor. A nossa Campanha “Um café por Timor” a qual visava a construção de infra-estruturas e escolas para a população, foi reconhecida e premiada pelo Social Accountability International com “Positive Community Impact Award”, em 2003.

Actualmente, a questão das alterações climáticas e a interdependência do clima fez-nos despertar para as transformações que poderão afectar os países produtores e as consequências para a cultura cafeeira.

Os países em vias de desenvolvimento são mais vulneráveis às alterações climáticas, devido á dependência destas economias a um número limitado de produtos e mercados. O aumento de 2º C de temperatura nas regiões produtoras de café pode provocar uma redução de aproximadamente 1/3 da área cultivável, ocasionando abandono das terras, êxodo rural e tensões sociais.

Partindo do princípio de que tudo quanto fazemos tem impacto no clima, as alterações climáticas tornam-se um problema de todos nós como cidadãos do mundo.

Estas foram as razões que levaram a Delta a associar-se ao maior desafio de Sustentabilidade do século XXI, as alterações climáticas e a perda da biodiversidade, de modo a que as gerações futuras possam usufruir plenamente do nosso Planeta.

A Delta desenvolveu o programa Planeta Delta que tem como objectivo minimizar o impacto ambiental das suas actividades e, por outro lado, ajudar à sensibilização dos cidadãos e autoridades para a conservação do planeta.



A Delta desenvolveu o programa Planeta Delta que tem como objectivo minimizar o impacto ambiental das suas actividades e, por outro lado, ajudar à sensibilização dos cidadãos e autoridades para a conservação do planeta.

O ponto de partida interno do programa Planeta Delta foi a decisão voluntária de calcular e quantificar as emissões de gases de efeito estufa provocados pelo ciclo de vida do café, desde a origem produtora até aos nossos clientes na península ibérica. Esta base permite identificar as acções, implementar as metas e definir os indicadores para a monitorização de forma a diminuir a nossa pegada carbónica. Os cálculos efectuados, os dados recolhidos e a determinação da compensação basearam-se nas normativas internacionais e foram verificadas por uma entidade externa a Bureau Veritas.

Pegada Carbónica

O ciclo de vida do café Delta é longo e constituído por diversas fases e em regiões muito distintas do Mundo: um mesmo grão de café é colhido no Brasil, Guatemala, Vietname ou Uganda, é torrado, moído e embalado em Campo Maior e consumido em Portugal, Espanha ou noutra parte do mundo.

Para calcular a pegada carbónica dos cafés Delta identificamos as fontes de emissão de gases com efeito estufa e definimos as fronteiras da contabilização, a montante o transporte de café verde dos países produtores até à Novadelta e adjacente a distribuição até ao cliente final.

Assim, definimos as seguintes fases:

- Fase I: transporte do café desde as origens até à Novadelta, em Campo Maior;
- Fase II: processo de torrefacção do Café na Novadelta;
- Fase III: transporte do café desde a Novadelta até aos departamentos comerciais e posterior distribuição até aos consumidores finais.

FASE DO CICLO DE VIDA EM ANÁLISE	TRAJECTO/ACTIVIDADE	FONTE DE EMISSÃO DE GEE	EMIÇÃO DE GEE DA FASE (t CO <sub>2</sub> e)	REPRESENTATIVIDADE DA EMISSÃO DE GEE
Fase I	Trajecto de barco, desde o porto de embarque nos países de origem até ao porto de Lisboa.	Combustão de fuelóleo	1.153	10,9%
	Trajecto de comboio, do porto de Lisboa de Elvas.	Combustão de gasóleo		
	Trajecto de Camião TIR, de Elvas até à Novadelta (Campo Maior)	Combustão de gasóleo		
Fase II	Processo de torra, mistura, moagem e embalagem na Novadelta	Consumo de electricidade	3.970	37,6%
		Consumo de gás natural		
Fase III	Distribuição da Novadelta até aos departamentos Comerciais em Portugal e Espanha	Combustão de gasóleo	5.446	51,5%
	Armazenamento nos departamentos comerciais em Portugal e Espanha	Consumo de electricidade adquirida nos departamentos comerciais		
	Rotas de comercialização e entrega ao cliente/consumidor final	Combustão de gasóleo		
TOTAL			10.569	100%

A contabilização do total das emissões evidencia que os cafés Delta, associados à produção de 2006, têm uma pegada carbónica de 10 569T, e destas 51,5% são atribuída à fase de distribuição até ao cliente final.

Com o objectivo de compensar voluntariamente as emissões de Co2, foram distribuídas 100.000 lâmpadas eficientes, as quais vão servir para poupar 14.719 tCO2.

As lâmpadas foram oferecidas numa embalagem promocional com 2 pacotes de lote “Chávena”, acção que teve uma dupla funcionalidade, serviu de exemplo pedagógico do papel de cada um no combate às alterações climáticas através da redução em 80% da energia consumida e permitiu a compensação das emissões da empresa associadas ao ciclo de vida do café.

A Delta tornou-se assim a primeira marca portuguesa a lançar uma gama de produtos alimentares neutra em carbono utilizando um selo nas embalagens que comunicava ao consumidor que o consumo deste café faz bem ao clima.

Campanha de Sensibilização

A mudança de atitudes e comportamentos é fundamental para travar o aquecimento global. Para tal, a Delta desenvolveu uma campanha de sensibilização, a qual contou como parceiro a Agência Portuguesa do Ambiente, enquadrada no Plano Nacional para as Alterações Climáticas.

Consciente da importância do papel de cada cidadão no combate às alterações climáticas, a Delta decidiu utilizar um meio privilegiado que tem ao seu dispor – as saquetas de açúcar – para informar os portugueses sobre este assunto. Esta mensagem de sensibilização foi divulgada utilizando uma das faces das saquetas de açúcar da Delta para divulgar dez mensagens alertando para o problema, e a outra face para sugerir pequenas mudanças comportamentais que podem ser implementadas no dia-a-dia dez sugestões de redução de emissões fáceis de implementar no nosso dia a dia como cidadãos.



Critérios Usados no Cálculo dos Indicadores

Na análise do consumo total de energia, os consumos provenientes das diferentes fontes de energia foram convertidos para a mesma unidade energética. A unidade utilizada foi a tonelada equivalente petróleo (tep).

Para os indicadores referentes à energia, emissões atmosféricas e resíduos, os rácios apresentados foram calculados em função das toneladas de café vendido. No caso da água e efluentes residuais, como a produção de café não utiliza este recurso, o rácio é calculado em função do nº de colaboradores.

Para além deste, a Delta recorreu a outros meios tais como o Site, DeltaMagazine e imprensa escrita.

## 2.1 Alterações Climáticas e Biodiversidade

No âmbito dos compromissos assumidos com o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade e Countdown2010, a Delta tem promovido o consumo de cafés sustentáveis, tais como o Comércio Justo, o Rainforest Alliance, o Biológico e o UTZ Certified. As diferentes certificações asseguram que os agricultores recebem uma remuneração justa, têm condições de vida dignas, acesso à educação e que seguem práticas de agricultura sustentáveis que protegem as florestas, os solos, os rios e a biodiversidade.

Para tal, a Delta lançou a campanha - "Proteger as Origens é Proteger o Futuro" e alargou a gama de cafés sustentáveis. Foi relançado o café biológico, as Origens Seleccionadas (Timor; Manaus; Mussulo e Colômbia), agora com um valor adicional, incorporando a certificação Rainforest Alliance e foi introduzimos o café de Comércio Justo, através de uma parceria inovadora entre a Delta e duas ONGS, a Equação e a Ideias, e o Consórcio Altromercato.

Esta campanha reflecte as preocupações da Delta, que através do projecto Planeta Delta visa contribuir para a protecção da natureza biodiversidade, sensibilizando os cidadãos para a importância do consumo de produtos que minimizem os seus impactos ambientais e sociais. Neste âmbito, o consumidor detém um papel fulcral, ao utilizar como critérios de escolha a sustentabilidade do Planeta. Assim, os apreciadores de café ao tomarem a sua "bica", optando por um café sustentável, podem melhorar a vida das famílias dos agricultores e conservar os ecossistemas.

## 2.2 A Gestão Ambiental na Delta

**Sistema Ambiental: NP EN ISO 14001**

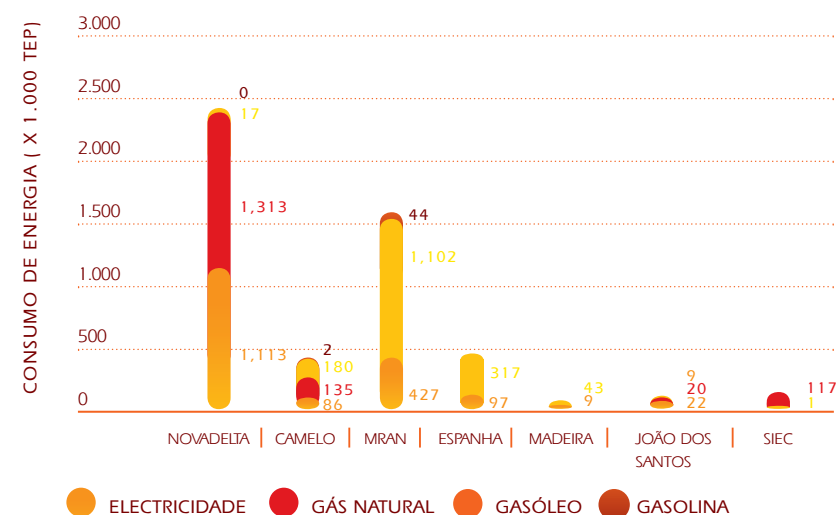
As nossas preocupações ambientais são transversais a todas as fases da cadeia de valor, incluindo o desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos, a selecção de fornecedores, e a adopção de tecnologias eco-eficientes. A Delta tem implementado um Sistema de Gestão Ambiental. Em 2007, este sistema foi certificado segundo a norma NP EN ISO 14001, o qual confere à Novadelta, S.A. o Certificado Ambiental.

O sistema ambiental abrange a gestão de matérias-primas, energia, água, emissões atmosféricas, resíduos, ruído, impacto visual e efluentes residuais, mantendo o equilíbrio entre as exigências económicas e o desenvolvimento ambiental e social. A sua monitorização permite que ano após ano se estabeleçam objectivos de desempenho e se implementem medidas de melhoria na Delta.

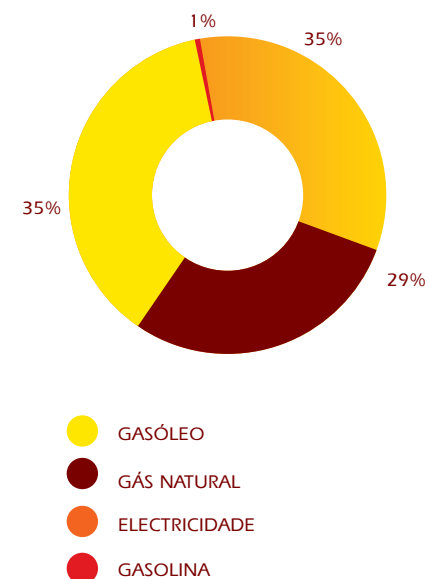
### Energia

O perfil do consumo energético da Delta reparte-se pelas áreas produtiva, comercial e administrativa. As fontes de energia mais utilizadas são o gás natural, o gásóleo e a electricidade. Em 2007, o consumo de energia total (directa e indirecta) registou um aumento de 10% (tep/Vendas de café em toneladas), face aos consumos de 2006, devido à estratégia de proximidade às comunidades locais o que se reflectiu na expansão da estrutura comercial através de novas delegações. No entanto, se o consumo de energia for analisado por colaborador, verifica-se uma redução em relação ao período anterior o que evidencia um esforço na difusão e implementação de boas práticas na Delta.

CONSUMO DE ENERGIA 2007

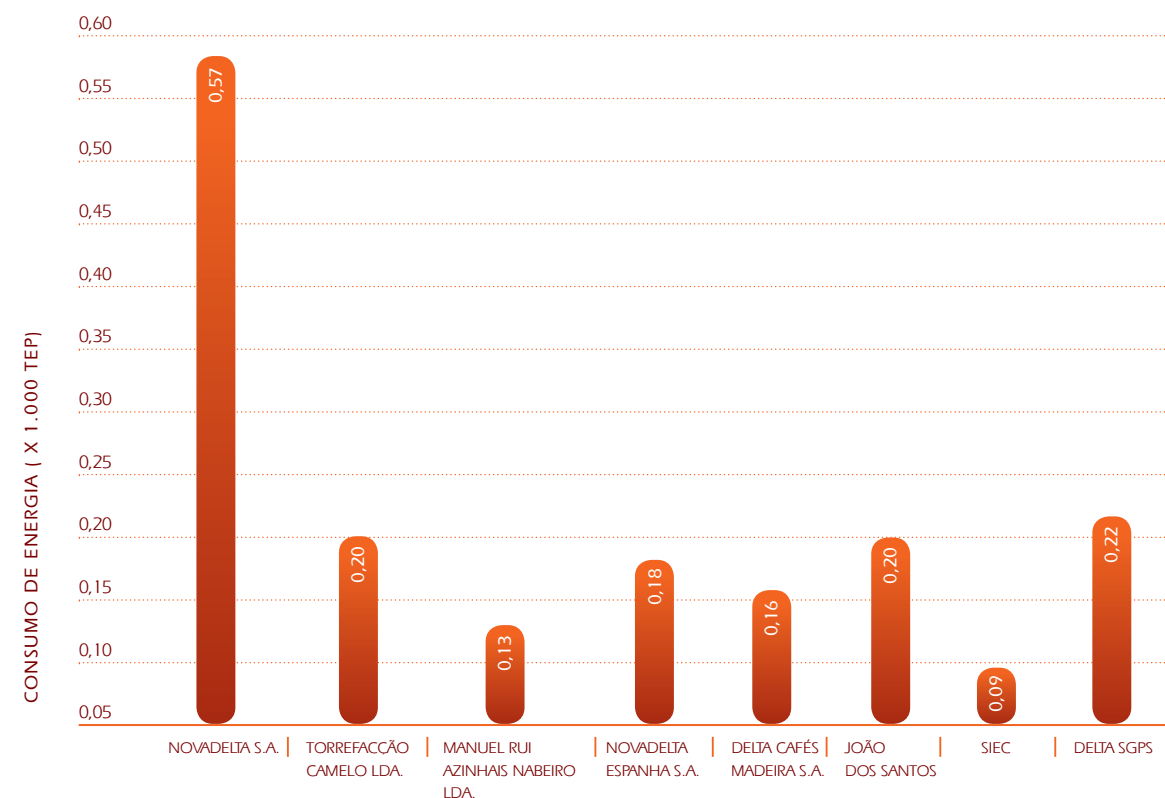


PERFIL ENERGÉTICO DELTA SGPS 2007



Apesar de se ter registado um aumento no consumo total da Delta SGPS, devido ao aumento do consumo energético da Novadelta, existiu uma redução no consumo total das restantes empresas, nomeadamente de 8,4% na Torrefacção Camelo, 3,8% na Delta Madeira, 0,5% na Novadelta Espanha e 0, 3% na Manuel Rui.

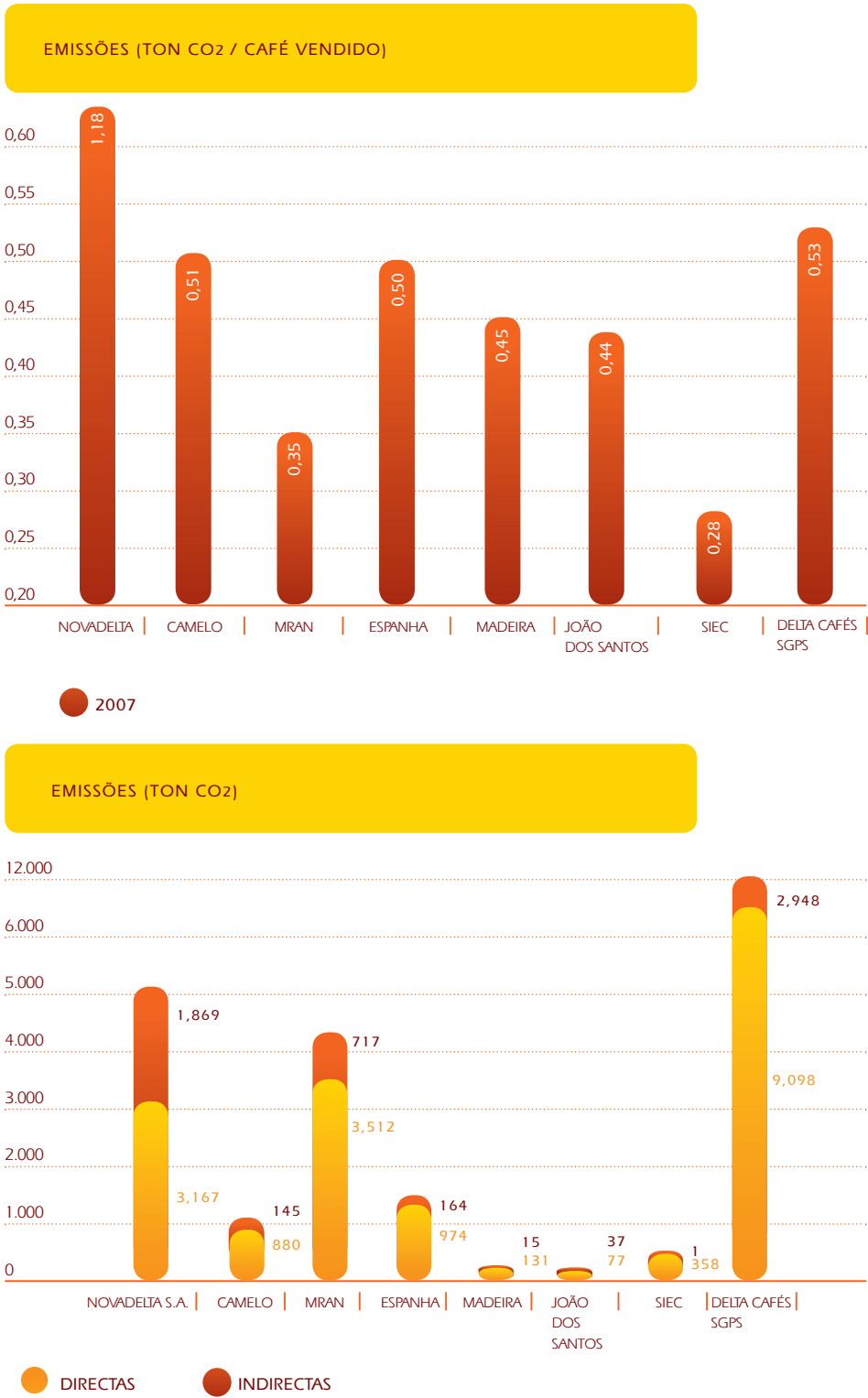
CONSUMO TOTAL DE ENERGIA 2007  
(tep/tonelada café vendido)



Estas reduções resultam de boas práticas e da integração de programas específicos de monitorização e redução dos consumos de energia, nomeadamente do plano de racionalização energética a 5 anos (2004-2008) implementado. No caso da Novadelta, SA, esse plano irá permitir a redução de consumos a médio prazo.

Emissões Atmosféricas

As emissões atmosféricas, representadas em toneladas de dióxido de carbono, estão associadas ao consumo de energia das empresas da Delta, por isso a sua evolução acompanha a mesma verificada nos consumos energéticos.



CRITÉRIOS USADOS NO CÁLCULO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Na análise do consumo total de energia, os consumos provenientes das diferentes fontes de energia foram convertidos para a mesma unidade energética. A unidade utilizada foi a tonelada equivalente petróleo (tep) tendo sido utilizados os seguintes factores de conversão:

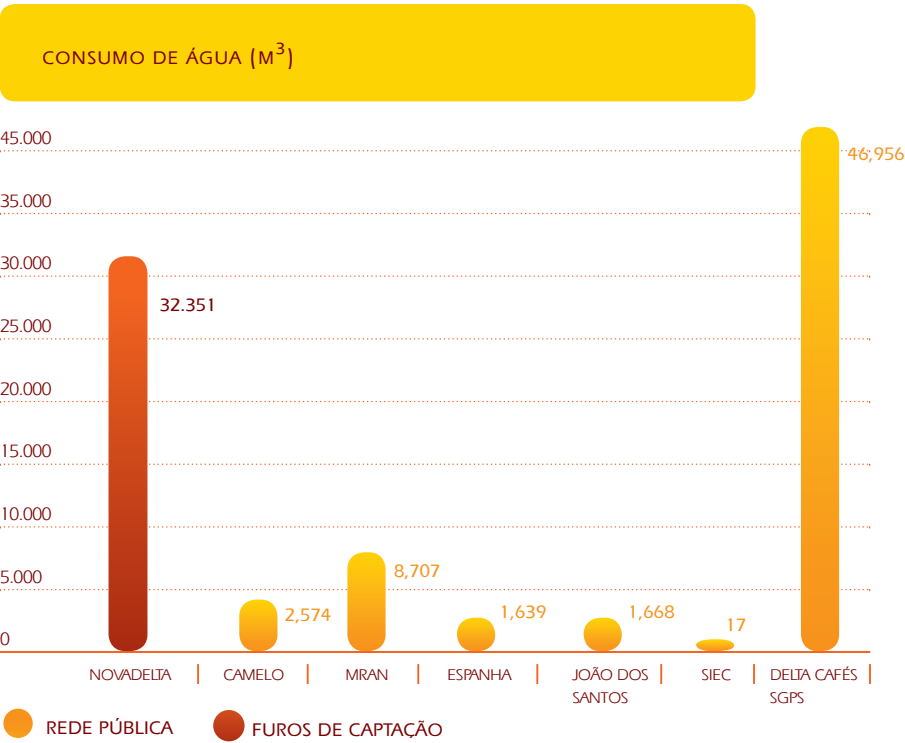
Electricidade - 1 kWh = 0,00029 tep (Fonte: Agência Internacional de Energia)  
Gás Natural - 1 kWh = 0,91 tep/10<sup>3</sup>m<sup>3</sup> (Fonte: Agência Internacional de Energia)  
Gasóleo - Densidade = 0,000837 toneladas/litro; 1,045 tep/ton (Fonte: Instituto do Ambiente)  
Gasolina - Densidade = 0,000735 toneladas/litro; 1,073 tep/ton (Fonte: Instituto do Ambiente)

Na contabilização das emissões de dióxido de carbono com origem no consumo de energia, foram utilizados os seguintes factores de emissão:

Electricidade - 0,487 Kg CO2/kWh electricidade (Fonte: Carbono Zero)  
Gás Natural - 56,1 Kg CO2/GJ gás natural (Fonte: Instituto do Ambiente)  
Gasóleo - 74,1 Kg CO2/GJ gasóleo (Fonte: Instituto do Ambiente)  
Gasolina - 69,3 Kg CO2/GJ gasolina (Fonte: Instituto do Ambiente)

Consumo de Água

Com excepção da Novadelta SA, todas as empresas da Delta consomem água da rede pública. A água consumida na Novadelta SA tem origem em quatro furos de captação localizados nas instalações da empresa. Toda a água consumida é submetida a tratamento por osmose inversa na ETA (Estação de Tratamento de Águas) e a sua qualidade é garantida por verificações periódicas externas.



Relativamente ao consumo de água por colaborador, todas as empresas aumentaram em 2007 os consumos de água. Relativamente ao consumo global da Delta em 2007, face a 2006, verificou-se um aumento de 24%.

No caso da M.R.A.N., Lda e da Novadelta Espanha é de referir que o aumento dos consumos, em 2007, está associado ao aumento do número de departamentos comerciais ao longo da Península Ibérica. A Novadelta SA tem instalados aparelhos climatizadores tipo evaporativos para arrefecimento do ambiente das naves industriais. As particularidades do processo produtivo, devido à operação de torra do café e às elevadas temperaturas a que está sujeita a instalação indus-



trial na região, obrigou á expansão das unidades de arrefecimento existentes e á utilização mais frequente destes equipamentos.

#### Efluentes Residuais

A Delta registou em 2007, um incremento de 2,4% na produção de efluentes residuais que teve como causa os mesmos motivos apresentados anteriormente e que se relacionavam com a expansão da Delta.

No caso da Novadelta, todos os efluentes produzidos (doméstico e industrial) são tratados na Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e recupera parte dos efluentes produzidos, reutilizando-os na rega da vinha e dos espaços verdes da empresa. Em 2006, dos 15.172 m3 de efluentes produzidos, 30% foram reutilizados na rega e em 2007, esse valor subiu para os 67%.

Nota: Não existindo uma metodologia de aferição exacta dos efluentes produzidos pelas empresas da Delta (excepção Novadelta em que existe contagem), estes foram estimados com base no número de colaboradores permanentes nas instalações e na quantidade média de efluente produzida por colaborador – com base na legislação para dimensionamento de ETAR. No caso em que parte dos efluentes produzidos são reutilizados para rega de jardins (como é o caso da Novadelta), foram contabilizados apenas os efluentes que se estimam ser introduzidos no sistema colector. É de referir que estes indicadores não contemplaram o âmbito da auditoria a este relatório, devido aos mesmos serem baseados em estimativas.

#### Resíduos

A gestão dos resíduos é uma das preocupações ambientais da Delta, que procura minimizar os desperdícios e promover a sua integração ao longo da cadeia de valor através da inovação e desenvolvimento de produtos, serviços e processos.

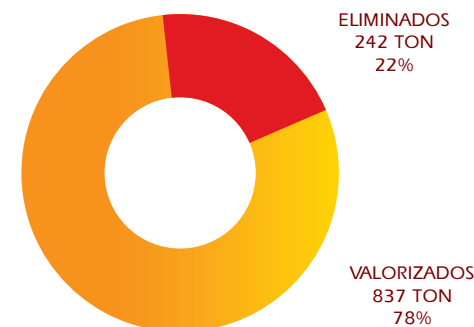
##### PRODUÇÃO DE RESÍDUOS (DELTA SGPS)



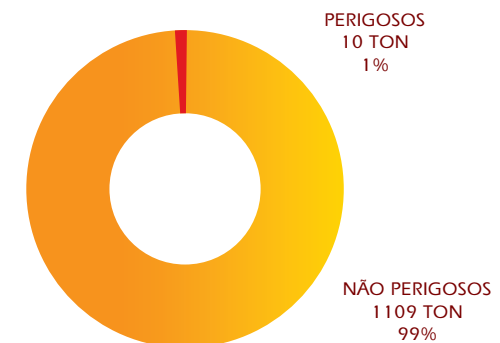
Para além dos resíduos referidos, em 2007, produziram-se 365t de outros resíduos. Independentemente do esforço realizado através da utilização de novos materiais, de varias accões de sensibilização, da monitorização da produção destes resíduos e ainda da optimização de referências de produtos já existentes não conseguimos cumprir os nossos objectivos e as tendências de mercado relacio-

nadas com uma maior adaptação de produtos e embalagens para o canal de distribuição e consumidor superaram os nossos esforços.

#### DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS DELTA SGPS (2007)



#### TIPOLOGIA DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS DELTA SGPS (2007)



#### Ruído e Impacte Visual

Neste ponto, resolvemos explicar em detalhe a Novadelta SA porque as outras empresas estão inseridas em zonas previamente caracterizadas para absorver esses impactes, nomeadamente as zonas industriais.

As instalações da Novadelta SA estão localizadas numa zona rural (agrícola e florestal) afastada de outras instalações/infra-estruturas, deste modo, o ruído provocado pelas actividades da empresa não representa impactes significativos nas áreas circundantes.

O impacte visual que as instalações poderiam ter no meio envolvente é minimizado com a existência de um jardim cuidadosamente tratado e que dá as boas vindas a todos que visitam a fábrica, o Museu do Café, a Adega Mayor ou a região. Todos os anos o numero de visitantes que recebemos tem aumentado significativamente atingido os 17.000 em 2007, que é um reflexo da harmonia ambiental existente.

#### Biodiversidade

Além da Novadelta, as restantes empresas do grupo não têm interacção relevante com a biodiversidade local.

Relativamente à integração ou proximidade face a áreas de estatuto especial, a Novadelta encontra-se localizada na Herdade das Argamassas e na proximidade de áreas abrangidas pela REN (Reserva Ecológica Nacional) do concelho de Campo Maior.

Por outro lado, segundo informação prestada pelo Instituto de Conservação da Natureza, a Herdade das Argamassas integra a Rede Natura 2000 com habitats naturais e espécies (fauna e flora) a proteger.

A Novadelta decidiu estabelecer protocolos com a ICNB e a Countdown 2010 para promover a biodiversidade do planeta onde foram assumidos diversos compromissos. Estas duas iniciativas têm como objectivo a sensibilização do tecido empresarial para a importância de internalizar a biodiversidade no seu negócio transformando-o numa mais valia – “Business and Biodiversity”.

Face à localização da Novadelta um dos compromissos assumidos foi a caracterização da Biodiversidade na zona circundante que se iniciou em 2007.

## 3 A Delta e a Comunidade

### 3.1 Apoios à Comunidade

O envolvimento e apoio da Delta ultrapassam a fundação da própria Delta porque foi desde sempre uma atitude do seu presidente e fundador, Rui Nabeiro, como pessoa preocupada com o desenvolvimento e progresso da comunidade local e nacional. Diversos prémios e condecorações têm sido atribuídas a Rui Nabeiro, pela sua dimensão de empresário solidário face à sua intervenção e apoio activo a causas e projectos relevantes do ponto de vista social, económico e ambiental.

Este apoio tem contribuído para a construção de comunidades competitivas através dos seguintes princípios:

- Colaboração com organizações comunitárias, instituições públicas e programas governamentais com valor social;
- Capacitação da comunidade envolvente;
- Apoio a projectos inovadores;
- Formação e criação de emprego;
- Doações financeiras;
- Doações de Produtos;
- Voluntariado.

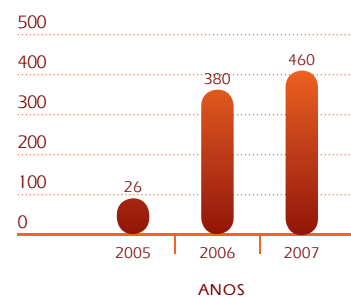
Em 2006, o total apoio dado em acções de filantropia foi cerca de 4,2 milhões de Euros, sendo que 1,2 milhões de Euros foram doações financeiras. Em 2007, as doações financeiras totalizaram 433 mil Euros.

### 3.2 Associação Coração Delta

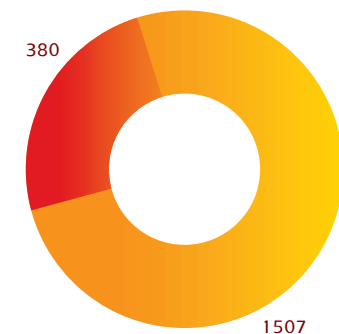
O Coração Delta, a associação de solidariedade social, foi criada com o objectivo de integrar todas as acções de voluntariado e projectos de cariz social. Trata-se de uma instituição sem fins lucrativos, que pretende desenvolver actividades de apoio à criança, famílias, idosos e população com deficiência, assim como acções de integração social e comunitária, de educação e formação profissional e de promoção da saúde.

Os seus associados são os colaboradores e as empresas do Grupo Nabeiro, relativamente ao número de associados registou-se um aumento de 12% de 2006 para 2007.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO CORAÇÃO DELTA

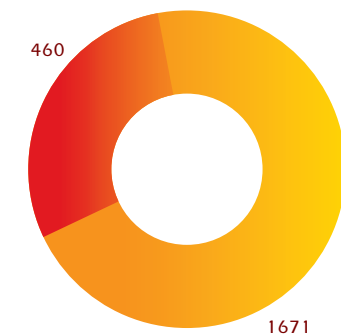


Nº DE ASSOCIADOS VS Nº DE COLABORADORES EM 2006



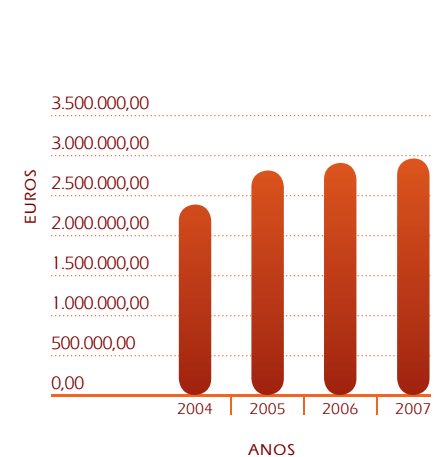
- Nº de Colaboradores Delta
- Nº de Voluntários

Nº DE ASSOCIADOS VS Nº DE COLABORADORES EM 2007

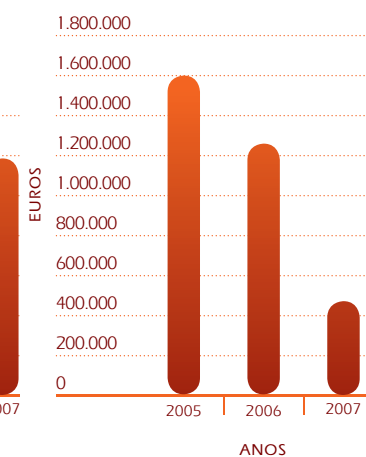


- Nº de Colaboradores Delta
- Nº de Voluntários

EVOLUÇÃO OFERTAS EM EXISTÊNCIAS



EVOLUÇÃO DAS DOAÇÕES FINANCEIRAS COMUNIDADE



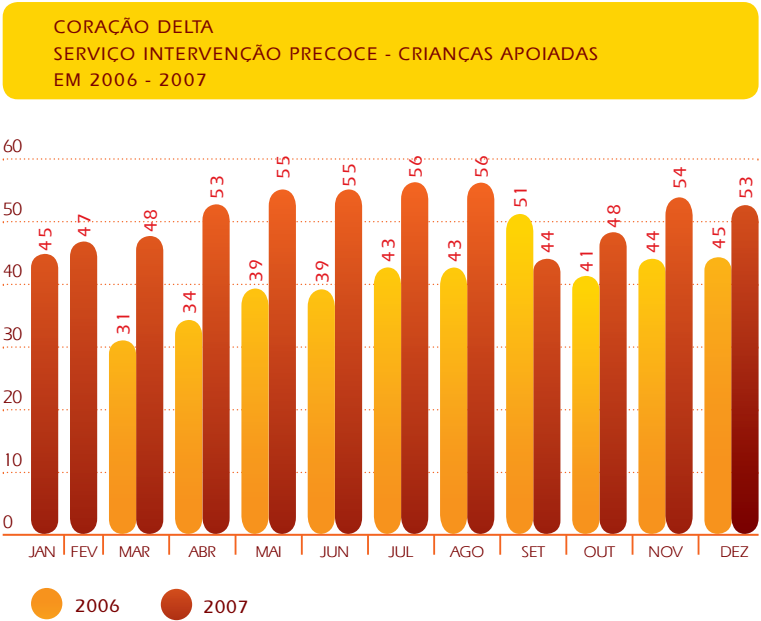


ÁREAS DE INTERVENÇÃO E PROJECTOS APOIADOS EM 2006 - 2007:		
Áreas de Intervenção	Projectos apoiados	Benefícios criados
Apoio à criança e família	<ul style="list-style-type: none"><li>Intervenção Precoce</li><li>Servico de Desenvolvimento a Crianças e Jovens</li><li>Centro Educativo Alice Nabeiro</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Apoiar o crescimento e formação de crianças e jovens de Campo Maior</li><li>Melhorar a educação cultural, cívica e humana das crianças e jovens de Campo Maior</li></ul>
Apoio à integração social e comunitária	<ul style="list-style-type: none"><li>Viagens à Isla Mágica</li><li>Turismo Termal</li><li>Colónias de Férias</li><li>Accão tampa amiga permitiu a recolha de 1500 kg de tampas de plástico.</li><li>Protocolo com a AMI para resíduos de telemóveis usados</li><li>Protocolo com a Fundação Gil para gestão de resíduos de tinteiros e toners</li><li>CP Alex - Projecto interreg transfronteiriço que visa formar médicos e enfermeiros na área dos cuidados continuados de saúde.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Promover experiências de lazer à população de Campo Maior, fomentando o convívio inter-geracional e laços sociais</li></ul>
Educação/Formação profissional	<ul style="list-style-type: none"><li>Perturbações do Desenvolvimento</li><li>Dificuldades Leitura e Escrita</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Promover a formação de profissionais de educação do Alentejo</li></ul>
Voluntariado/Assistência humanitária	<ul style="list-style-type: none"><li>Dádiva de Sangue</li><li>Projecto Cais</li><li>Páscoa Solidária</li><li>Conchinhas do Mar</li><li>Accão na quinta-feira II Encontro Diamante</li><li>Accão Ecológica</li><li>Projecto Um Dia pela Vida</li><li>Um Gesto pela Paz</li><li>Floresta Unida</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Contribuir para o desenvolvimento e bem-estar social da população portuguesa através do apoio de causas e instituições sociais</li><li>Recolha de sangue para dadores de medula óssea</li></ul>

3.3. Apoio à Criança e Família

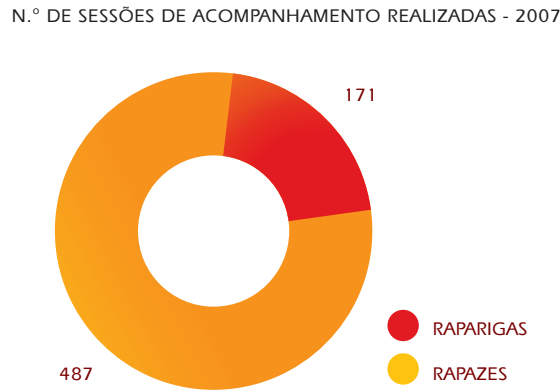
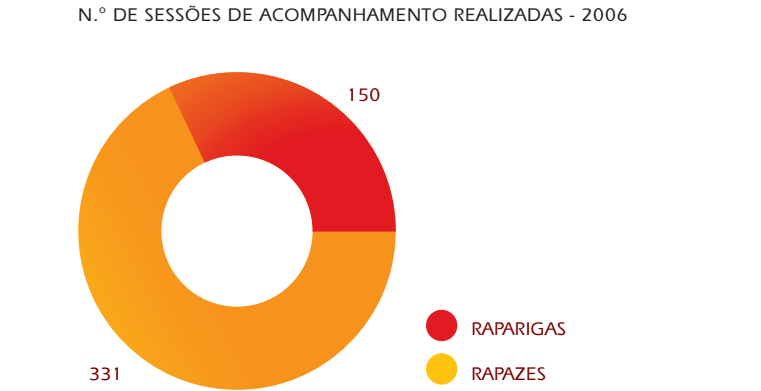
Serviço de Intervenção Precoce

Este serviço foi criado em Março de 2006, para dar apoio crianças até aos 6 anos de idade com problemas de desenvolvimento nas áreas sócio-educativas e terapêuticas. A realização do apoio foi feita por uma equipa técnica pluridisciplinar constituída por uma assistente social, uma psicóloga, duas educadoras de infância, uma terapeuta da fala e um terapeuta ocupacional. Ao longo de 10 meses de 2006, o Coração Delta prestou 409 apoios, nos conselhos de Arronches, Monforte e Campo Maior. Em 2007, o número de apoios ascendeu a 614 apoios, o representou um crescimento de 50%, face a 2006.



Serviço de Apoio ao Desenvolvimento de Crianças e Jovens

No âmbito da parceria estabelecida entre o Coração Delta e o CADIN (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil), foram proporcionadas consultas de avaliação a crianças de Campo Maior com um especialista de renome na área, o Professor Lobo Antunes. Como resultado desta avaliação foram sinalizadas para acompanhamento 32 crianças que foram acompanhadas pela psicóloga do Coração Delta.



### 3.4 Centro Educativo Alice Nabeiro (CEAN)

O Centro Educativo, criado pela Associação Coração Delta, é um projecto pioneiro na promoção do espírito de criatividade e de empreendedorismo dos mais novos. Este espaço, com capacidade para 114 crianças, visa criar de um ninho de futuros empreendedores responsáveis na nossa região, na próxima geração.

A concretização deste projecto implicou um investimento de 734 milhões de Euros por parte do Grupo Nabeiro. Embora se pretenda que o CEAN venha a ser auto-suficiente, em 2007 a manutenção do espaço e aquisição de novas infra-estruturas requereu um investimento de 341 milhares de Euros.

O Centro foi construído com base num projecto pedagógico que visa a formação cultural das crianças, em áreas como a economia, música, inglês, desporto, natação e matemática.

Tendo em conta o contexto social, psicológico e pedagógico, o Centro estrutura-se fundamentalmente em oficinas. As actividades programadas para cada oficina não obedecem a um programa curricular rígido, mas pretendem antes de mais ser um espaço de aprendizagem através do contacto e da interacção com as diferentes realidades. Deste modo, a criança será o realizador da actividade, enquanto que o educador/ docente, responsável pela actividade, actuará como um mero impulsionador dessa actividade. A interactividade e o carácter experimental das oficinas foram desenvolvidos em parceria com a empresa de animação de conteúdos, a Y-Dreams.

Como resultado desta parceria, são disponibilizadas jogos e aplicações pedagógicas, das quais destacamos o jogo “Tangible Ouis” na oficina de artes visuais.

Este jogo tem como objectivo que as crianças sintam que estão num local mágico, em que comandam as brincadeiras, assim de forma interactiva e inovadora retiram informações do mundo do espectáculo. É um jogo interactivo tipo Trivial/jogo da Glória de perguntas e respostas (adaptado à idade dos utilizadores), os meninos aprendem pequenas curiosidades de forma lúdica e divertida. A base deste jogo é um tabuleiro que permite explorar o teatro (comédia, drama) e o circo (palhaços, trapezistas, domadores). O tabuleiro tem como cenário o auditório do Teatro Aveirense, sendo composto por 64 casas que escondem surpresas e desafios.

O Centro Educativo contempla dois tipos de oficina: as lúdicas e as educativo-culturais. As primeiras visam “aprender brincando”, ambicionam desenvolver a capacidade de criação e de produção enquanto as segundas respondem ao requisito “aprender fazendo”.

#### OFICINAS

#### ACTIVIDADES

Biblioteca “Comparador de Livros”

Pretende-se explorar a Língua Portuguesa através de histórias, dinamização de livros, com o objectivo principal de incentivar as crianças para a leitura e combater a iliteracia

TIC

Através do nosso espaço multimédia, com 16 computadores ligados à Internet, deseja-se formar cidadãos modernos, que vexperimentem e analisem as novas tecnologias da informação e da comunicação, de forma segura e activa.

Matemática

Pretende-se a satisfação pessoal das crianças com processos de raciocínio e de actividade mental, assim como criar o gosto pela aprendizagem da matemática do quotidiano.

Música

Aqui as crianças terão um maior contacto com a vida e obra de músicos célebres que fazem parte da nossa História e da Actualidade. Também descobrirão a música, tocando, cantando e brincando.

Artes Visuais

Pretende-se fomentar e incentivar actividades e atitudes que desenvolvam a criatividade e imaginação das crianças. Outro objectivo, é dar a conhecer a evolução da arte, descobrir e experimentar novas técnicas de pintura.

Língua inglesa

Pretende-se a aprendizagem de uma nova língua, quer através de imagens, quer de histórias e de músicas. É uma abordagem mais lúdica e uma forma mais divertida de aprender a língua e cultura dos países de língua inglesa.

Espaco Ciência

Aprender fazendo, experimentando, descobrindo as maravilhas da ciência e a aventura da natureza, este é o grande segredo de uma grande viagem ao mundo das ciências experimentais.

Empreendedorismo

Somos positivos, temos ideias, partilhamos essas ideias e fazemo-las crescer. Ajudamos os nossos colegas, criamos narrativas de projectos, protótipos, fazemos ofertas, ciclos de trabalho e rede de colaboradores, enfim, somos líderes... somos empreendedores.

Expressão Dramática: “Teatro de Marionetas”

A vida é uma grande comédia que se descobre a brincar. Sou o pinóquio, o Zé Povinho ou o São Martinho, posso ser quem eu quiser.



### 3.5 Apoio à Integração Social e Comunitária

Em 2006-2007, o Coração Delta proporcionou aos idosos do concelho de Campo Maior turismo termal, banhear e viagens a um parque de diversões. O apoio prestado pelo Coração Delta visa fomentar uma terceira idade com maior qualidade de vida proporcionando um convívio inter-geracional.

### 3.6 Educação/Formação Profissional

O Coração Delta promoveu a realização de sessões de formação aos profissionais de educação de Campo Maior e do Alentejo de forma a capacitá-los e sensibilizá-los sobre as problemáticas das perturbações do desenvolvimento, entre elas a hiperactividade, o insucesso escolar, o autismo, as dificuldades de leitura e escrita e o síndrome de Asperger.

### 3.7 Voluntariado

O voluntariado prestado pelos colaboradores da Delta é uma das expressões da cidadania da marca Delta. Em 2006, o número médio de horas de voluntário por colaborador foi de 29h/ano. As quais foram realizadas em horário laboral. As acções realizadas estão contempladas seguite na tabela.

ÁREA DE INTERVENÇÃO      ACCÕES DE VOLUNTARIADO EM 2006 - 2007

Saúde	<ul style="list-style-type: none"><li>• Doação de sangue pelos colaboradores Delta no âmbito do protocolo celebrado entre o Coração Delta e os Hospitais de Santa Luzia de Elvas e Espírito Santo, de Évora.</li><li>• Parceria entre o Coração Delta e a Liga Portuguesa contra o Cancro para divulgação e angariação de fundos.</li></ul>
Solidariedade Social	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação de voluntários numa festa de Páscoa organizada para uma instituição de solidariedade social de Lisboa.</li><li>• A Delta associou-se a uma acção da Caritas Portuguesa, na quadra natalícia de 2006. Colaboradores da Delta participaram no evento pela Paz, onde foram acesas cerca de 2000 velas para que este Princípio fosse lembrado.</li><li>• Participação de 120 voluntários, num encontro dedicado à terceira idade, onde participaram cerca de 1200 seniores.</li><li>• Voluntários da Delta participaram no almoço de Dia de Reis, realizado para apoio aos sem-abrigo do projecto Cais.</li><li>• Apoio e acompanhamento de crianças portadoras de deficiência durante a sua estadia numa colónia de férias.</li><li>• Acompanhamento da visita à Quinta das Argamassas efectuada por 70 crianças de uma instituição de solidariedade social.</li></ul>
Ambiente	<ul style="list-style-type: none"><li>• 100 Voluntários dedicaram um dia a uma acção de sensibilização ambiental, que teve como objectivo a recolha de resíduos.</li><li>• Participação na plantação de arvores na Lousã, no âmbito do Projecto Floresta Unida.</li></ul>



### 3.8 Outros projectos da Delta

#### Rastreio da Osteoporose

A Osteoporose é uma doença em que os ossos, por terem menos cálcio, ficam mais fracos e partem com maior facilidade. O único modo de vencer a Osteoporose é diagnosticá-la o mais cedo possível de modo a evitar fracturas. O rastreio permite-nos identificar a Osteoporose. Foi realizado o rastreio aos colaboradores do Grupo Nabeiro no Clube de Saúde, registnado-se 80 beneficiários.

#### Rastreio do Colo do Útero

Parceria com a ARSA (Associação Regional Saúde do Alentejo) através da qual foi realizada uma campanha de sensibilização em saquetas de açúcar e contribuição para os outdoors.

#### Equal – Projecto Responsibility

Este projecto pretende:

- Promover práticas inovadoras na cidadania das organizações, por via de uma visão “inclusiva”;
- Sensibilizar as PME’s a operacionalizar a Responsabilidade Social, por via do benefício;
- Reforçar o diálogo entre os stakeholders, na óptica da visão inclusiva;
- Intercambio de boas práticas, ao nível nacional e internacional;

A Delta foi parceira na iniciativa Equal, dando o seu contributo a nível de boas práticas empresariais de Responsabilidade Social, para a produção de um manual para promover a inclusão de pessoas com deficiência nas PME’s.

#### Mão na Mão – Projecto de Voluntariado Empresarial

O projecto Mão na Mão é constituído por um conjunto de várias empresas que dão as mãos em benefícios dos que mais necessitam.

No ano de 2006 a Delta participou em 5 das acções promovidas pelas empresas com 15 voluntários. E organizou uma acção em Campo Maior – “Crianças na Quinta” para 100 crianças que residem em Instituições no Distrito de Portalegre com 15 voluntários.

#### Campanha do Pirilampo Mágico

A Delta associou-se à Campanha do Pirilampo Mágico com o objectivo de contribuir para melhorar as condições de vida das pessoas que defrontam diariamente as inúmeras dificuldades que a sua deficiência lhes traz, promovendo a venda entre os seus colaboradores.

#### Dvd da História de Portugal

Para promover a cultura a Delta ofereceu um conjunto de 6 DVD – História Essencial de Portugal do Prof. José Hermano de Saraiva às escolas do 1º, 2º, 3º ciclos e secundárias de todo o Alentejo.



Redeportiva

A Redeportiva é uma revista sobre desporto em que a execução dos textos está a cargo de pessoas portadoras de deficiência. A Delta associou-se a este projecto como promotor Ouro, concedendo um patrocínio financeiros.

Disponibilizamos gratuitamente ao 3º sector, o espaço de comunicação existente nas saquetas de açúcar, a nível mundial.

Campanhas de Açúcar 2006-2007:

Disponibilização gratuita ao 3.º sector do espaço de comunicação existente nas saquetas de açúcar com cobertura nacional.

Campanha de Açúcar de 2006-07:

2006

- ACAPO
- 20 anos UE
- Protecção Civil
- Campanha da Paz
- Dadores de Sangue Ponte de Lima
- Museu escolar de Leiria
- Queda de Arribas
- Semana Mundial da Amamentação
- Jornadas missionárias
- Museu de Brincar Arronches
- Património da Humanidade de Évora
- Campanha Caritas

2007

- Planeta Delta - Alterações Climáticas
- Amamentação
- Ecoprevenção de fogos
- OIKOS
- Liga Portuguesa Contra o Cancro
- Sos Voz Amiga
- 18.º Aniversário de Convenção Internacional sobre Direitos da Criança
- Campanha um Gesto pela Paz

## 4 Investigação e Desenvolvimento

A integração do conceito de sustentabilidade no processo de inovação empresarial não deve ser visto como factor negativo ou limitador do processo criativo, mas como uma janela de oportunidade extremamente vantajosa para todas as partes interessadas, enquanto força motora para a descoberta de novos produtos, serviços, processos e tecnologias.

As empresas cujos produtos ou serviços são rapidamente aceites pela sociedade, e que criam soluções para os problemas ambientais e sociais, serão beneficiadas. A longo prazo, essas serão as empresas que atingirão o sucesso.

### 4.1 Núcleo de Investigação e Concepção (NI&C)

A Delta cafés tem vindo a adaptar uma estratégia de inovação incremental, de carácter activo, o que exige um considerável esforço e envolvimento transversal por parte do Grupo. Assim, para a prossecução desta estratégia, a Delta apostou na capacidade de design, na qualidade dos seus recursos e no investimento contínuo em novos métodos de produção, de modo a poder garantir melhorias nos produtos e nos processos existentes, e consequentemente elevando a qualidade do produto e produtividade.

PROJECTOS 2006 E 2007	2006	2007
-----------------------	------	------

Concluídos	173	130
------------	-----	-----

PROJECTOS EM 2006	INOVAÇÃO	CONCEPÇÃO	TOTAL
-------------------	----------	-----------	-------

Concluídos	12	161	173
------------	----	-----	-----

Em desenvolvimento	6	6	12
--------------------	---	---	----

PROJECTOS EM 2007	INOVAÇÃO	CONCEPÇÃO	TOTAL
-------------------	----------	-----------	-------

Concluídos	10	120	130
------------	----	-----	-----

Em desenvolvimento	11	18	29
--------------------	----	----	----

A maioria das inovações geradas na empresa são, muitas das vezes, fruto de uma assimilação de conhecimentos resultantes da aprendizagem ao longo do processo produtivo (learning-by-doing), da utilização dos produtos (learning-by-using) e também pela interacção entre a empresa e os consumidores (learning-by-interacting). No entanto, ao longo dos últimos dois anos tem se verificado um aumento do investimento em I&D.

O NI&C da Delta é constituído por uma equipa permanente, dedicada unicamente a actividades de endogeneização e desenvolvimento de competências tecnológicas no interior da empresa.

No que diz respeito à Concepção, cujos objectivos visam a satisfação das necessidades das diversas partes interessadas, gostaríamos de evidenciar os mais relevantes:

- A personalização das saquetas de açúcar, tanto ao nível dos clientes, como também como veículo de comunicação institucional através de campanhas a nível regional e nacional;
- Personalização de chávenas e outros produtos complementares, de modo a valorizar o serviço dos nossos clientes;
- Mudanças significativas no design ou na embalagem de bens ou serviços





(Delta Chávena);

No que respeita aos projectos de Inovação, salientamos os projectos mais importantes:

- Alargamento da gama de bens e/ou serviços e entrada em novos mercados (Sumos Concentrados - Del'Fruit e nova gama de Iced coffees - Del'Ice);
- Redução dos custos de trabalho por unidade produzida de bens e/ou serviços;
- Redução do consumo de energia e de materiais por unidade produzida de bens e/ou serviços;
- Redução do impacto ambiental e/ou melhoria da saúde, higiene e segurança no trabalho.
- Criação do conceito de café em cápsulas Delta Q.

Houve também a necessidade de realizar parcerias estratégicas com instituições públicas para a realização de determinados projectos, tais como o projecto Oritocafé, que resulta de uma parceria entre a empresa Novadelta, Comércio e Indústria de Cafés, S.A. e o ICAT (Instituto Ciências Aplicada e Tecnologia da FCUL), sob tutela financeira da ADI.

### PROJECTO ORITOCAFÉ

#### ▪ Objectivos Gerais

2. Construção do “Protocolo Analítico de Discriminação da origem geográfica – Delta Fingerprinting”, a partir dos lotes de café seleccionados, através das relações isotópicas no grão:

- a. Caracterização da razão isotópica multi-elementar ( $\delta^{13}C$ ,  $\delta^{15}N$ ,  $\delta^{18}O$ ) na biomassa total do grão verde de café pertencente a lotes seleccionados, de proveniência garantida, através de métodos analíticos de espectrometria de massa de razão isotópica. Esta caracterização pode vir a ser complementada por análise isotópica em componentes específicos do café, como por exemplo a cafeína, em caso de ausência de padrão discriminativo no grão verde.
- b. Elaboração de um Protocolo Analítico de Discriminação de origem Geográfica.

3. Caracterização dos perfis aromáticos do café e a sua correlação com os critérios qualitativos do painel de provadores de acordo com diferentes tipos de torra (combinação de diferentes temperaturas e duração da torra):

- a. Caracterização dos perfis aromáticos de lotes de café por GC-MS subjacentes aos parâmetros de torra actuais;
- b. Caracterização dos perfis aromáticos de lotes de café por GC-MS subjacentes a um desenho experimental baseado em diferentes temperaturas e durações do processo de torrefacção;
- c. Obtenção de um par temperatura vs. duração da torra optimizado;
- d. Correlação entre os perfis aromáticos e a análise do painel de pro

### Descrição dos Objectivos do Projecto, Avanços Científicos e Técnicos do Conceito Delta Q

Tem vindo a ser desenvolvido pelo NI&C da Delta, a criação de um sistema que permita ao consumidor desfrutar de todas os aromas e sabores característicos de um café Delta, com todas as características essenciais de um expresso de qualidade.

### PROJECTO DELTA Q

Através de muitos estudos de mercado, da observação e análise dos produtos oferecidos pela concorrência e a pedido de inúmeros clientes, a Delta Cafés desenvolveu um formato inovador de cápsulas para serem utilizadas em máquinas de café expresso criadas exclusivamente para a Delta.

O processo de criação da inovação foi desenvolvido através de estabelecimento de diversas parcerias com os fornecedores de equipamentos e processos tecnológicos, permitindo o desenvolvimento de uma máquina industrial de embalamento de café em cápsulas e a criação de uma máquina de extracção de café expresso.

Foram desenvolvidos alguns protótipos de cápsulas, que passaram através de uma série de provas específicas, relacionadas com o tipo de material, qualidade do filtro, pressão óptima de trabalho, capacidade, granulometria etc., levando a que no final fosse grantida a excelência, qualidade e aromas que caracterizam o sabor de Delta.

Após o estabelecimento do modelo a desenvolver, foi necessário realizar diversos testes para medir e analisar a interacção do cliente com as cápsulas, o café e as máquinas de extracção. Esta foi a etapa do desenvolvimento que conduziu a alguns ajustes que garantiram a obtenção de um produto final de excepcional qualidade e performance.

*“A marca Delta Q vem responder aos inúmeros e-mails e chamadas telefónicas que temos vindo a receber ao longo destes últimos anos! Os portugueses pretendem uma oferta madura, conhecedora e experiente por parte da Delta.*

*A inovação e atenção às necessidades dos consumidores, bem como dos mercados emergentes e em crescimento, e a aposta na acessibilidade da distribuição do café em cápsulas ao consumidor, são algumas das razões para a criação deste projecto.”*

Segundo Rui Miguel Nabeiro,  
Administrador





## 5 Os Nossos Parceiros

É na central de compras do Grupo Nabeiro que residem os serviços integrados de selecção, análise das necessidades de recursos e alianças, qualificação, acompanhamento e negociação com os fornecedores.

Os serviços integrados de gestão de compras visam otimizar e simplificar os processos de aprovisionamento, cumprindo com os requisitos específicos de cada unidade de negócio, procurando obter a satisfação dos seus clientes internos. A Central de Compras quando da sua auscultação no mercado tem estabelecidos critérios para a qualificação/selecção de fornecedor do Grupo, definidos nos princípios orientadores de negócio da Delta.

A responsabilidade da avaliação dos nossos fornecedores depende da Direcção de Sistemas Integrados garantindo o princípio da transparência e independência entre a selecção e avaliação.

Em 2006, as compras efectuadas pela Delta ascenderam a cerca de 140,5 milhões de Euros, mais 16% que em 2005. Destas, 60% foram realizadas a fornecedores locais. Em 2007, as compras totalizaram um valor de 187 milhões de euros, das quais 31,5% foram realizadas a fornecedores locais.

### Principais Orientadores de Negócio

- Desenvolvimento Sustentável
- Integridade Normativa e Transparência
- "Um Cliente, um Amigo"
- Comunicação Transparente
- Inovação Responsável, Excelência e Liderança
- Qualidade, Saúde e Segurança
- Respeito pelos Direitos Humanos
- Valorização dos Colaboradores
- Condenação do Trabalho Infantil
- Sustentabilidade nas Origens
- Responsabilidade Ambiental
- Livre Concorrência

Nº de fornecedores qualificados em 2007  
53

## 5.1 Parcerias Estratégicas

### Direitos Humanos

1. Apoiar e Respeitar a protecção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente;
  2. Certificar-se que a própria organização não é cúmplice de abusos e violações de direitos humanos;
- Trabalho
3. Apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efectivo do direito à negociação colectiva
  4. Eliminar todas as formas de trabalho forçado e obrigatório
  5. Abolir o trabalho infantil;
  6. Eliminar a discriminação em matéria de emprego;
- Ambiente
7. Proceder a uma abordagem preventiva dos desafios ambientais;
  8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental;
  9. Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente;
- Anti-Corrupção
10. As empresas devem actuar contra todas as formas de corrupção, incluindo extorsão e suborno.

**Global Compact** desde 2003, a Delta Cafés subscreveu os princípios do Pacto Global.

**APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial**

**BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável**

([www.bcsdportugal.org](http://www.bcsdportugal.org))

**CSR Europe – The European Business Network for Corporate Social Responsibility**

([www.csreurope.org/](http://www.csreurope.org/))

**R.S.E Portugal – Associação Portuguesa para a Responsabilidade Social das Empresas** ([www.rseportugal.eu/](http://www.rseportugal.eu/))

A Novadelta S.A é membro fundador da Associação Portuguesa para a Responsabilidade Social das Empresas – R.S.E Portugal

A Delta Cafés SGPS, através das suas unidades de negócio é membro das seguintes entidades:

AEP - Associação Empresarial de Portugal

AICC-Associação Industrial Comercial do Café

AIP - Associação Industrial Portuguesa

APAN - Associação Portuguesa de Anunciantes

APEF- Associação Portuguesa das Empresas Familiares

APG -Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos

APLOG - Associação Portuguesa de Logística

APOREM - Associação Portuguesa de Empresas com Museu

ARESP - Associação de Restauração e Similares de Portugal

Associação Comercio e Indústria

Associação de Directores de Hotéis de Portugal

Associação de industriais de Hotelaria da Região Centro

Associação Empresarial de Portugal

Associação Museus e Centros de Ciência de Portugal

Associação Profissionais de Restaurante

Associação Regional de hoteleiros da Costa Estoril, Sintra e mafra

Câmara Comércio Americana em Portugal

Câmara Comércio e Indústria Luso-Espanhola

Câmara Comércio e Indústria Luso-Sul- Africana

Câmara Comércio e Indústria Portugal - Angola

Câmara de Comércio e Indústria

Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa

Câmara de Comércio Portugal Moçambique

Câmara Hispano-Portuguesa de Comercio e Indústria em Espanha

Câmara Luso- Belga- Luxemburguesa

Casa de Espanha

Chaves de Ouro de Portugal

Clube de Empresários de Coimbra

CNE - Centro Nacional de Embalagens

CODIPOR - Associação Portuguesa de Identificação e Codificação de Produtos

Confederação do Comércio e Serviços de Portugal

Coração Delta - Associação de Solidariedade Social

COTEC -Associação Empresarial para a Inovação

Empresários pela Inclusão Social

European Museum Forum

Forum Café

Instituto de merchandising de Portugal

União Associativa de Hotelaria e Restauração

XXII Congresso Español del Café

## 5.2 A Opinião e a Satisfação das Partes Interessadas

A avaliação da satisfação é uma ferramenta de grande importância para a Delta, pois permite-lhe conhecer as áreas em que poderá melhorar a relação entre os resultados conseguidos e as expectativas das partes interessadas reforçando a relação de confiança que se procura estabelecer com todas elas.

Faz parte da cultura original da Delta o diálogo com todas as partes interessadas. Esta forma de relacionamento, que teve origem no fundador da Delta cafés, possibilitou o desenvolvimento de uma empresa com uma estratégia de responsabilidade social, assente na gestão de rosto humano e o reconhecimento dos portugueses como uma marca de confiança.

São utilizados diversos meios e ferramentas para se conhecer as necessidades das diferentes partes interessadas, nomeadamente através de inquéritos, a análise de reclamações e sugestões, o contacto directo com a administração e com os comerciais, a linha de atendimento que disponibilizamos e outros suportes. A informação recolhida através destes meios de comunicação é analisada e incorporada na empresa, através de processos de inovação e acções de melhoria.

Partes interessadas e respectivos canais de comunicação:

INVESTIDORES

ADMINISTRAÇÃO

GESTÃO DE ROSTO HUMANO

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE E RELATÓRIO & CONTAS

CLIENTES CONSUMIDORES

EQUIPA COMERCIAL

LINHA DE ATENDIMENTO

FEIRAS E LOJAS DO MUNDO CAFÉ

SITE

REVISTA

DELTAMAGAZINE

INQUÉRITOS

COLABORADORES

REUNIÕES REGULARES

COMISSÕES DE TRABALHADORES

PORTAL INTERNO

REVISTA DELTAMAGAZINE

INQUÉRITO AO CLIMA ORGANIZACIONAL

COMUNIDADE

LINHA DE ATENDIMENTO

VISITAS

SITE

DELTAMAGAZINE

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE E RELATÓRIO & CONTAS



ESTADO

CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO

APOIOS A PROJECTOS

ONG'S E INSTITUIÇÕES

REUNIÕES

PROTOCOLOS

PROJECTOS

FORNECEDORES

CONSULTAS DE MERCADO

CUMPRIMENTO DOS CONTRACTOS

AUDITORIAS

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE E RELATÓRIO & CONTAS

AMBIENTE

RACIONALIZAÇÃO DOS RECURSOS

MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS

FEIRAS E EVENTOS

Foram utilizados diversos meios para oscultar a opinião e expectativas das partes interessadas, entre os quais destacamos o estudo elaborado pela Interband, que teve como objectivo perceber junto dos das partes interessadas a reputação e Brand Equity.

Neste estudo foi medido a Reputação da Marca, isto é, a forma como a organização é percebida pelas partes interessadas, através das seguintes drivers: Performance Económica e Financeira; Visão e Liderança; Qualidade Percebida do produto, do serviço e do preço; Ética e Responsabilidade Social; Ambiente de Trabalho e por último da Cultura de Gestão e Governance, considerando as seguintes partes interessadas: consumidores, clientes particulares, clientes institucionais e colaboradores.

Para a Reputação da Marca a pontuação global foi de 85,3 em que os clientes particulares conferem a maior reputação à marca (87,8). O Brand Equity teve uma pontuação global de 86,4 onde o Índice dos colaboradores foi o mais elevado (94,1). Em todas as drivers consideradas as partes interessadas consideram que a performance da empresa era muito positiva ou excelente, sendo a drive qualidade do serviço a que obteve maior pontuação global (85,7). Os colaboradores e os clientes particulares foram aqueles que atribuíram maior reputação à marca, em todas as drivers da reputação da marca.

Para a construção do modelo e dos conteúdos do presente relatório foi realizado um inquérito às partes interessado, com vista a identificar as questões de maior interesse.

AS 5 QUESTÕES MAIS VALORIZADAS FORAM:

SEGURANÇA ALIMENTAR	4,56
COMO ASSEGURAMOS A QUALIDADE DO CAFÉ QUE COMPRAMOS	4,38
COMPROMISSOS FUTUROS DA DELTA PARA COM O AMBIENTE	4,36
A FORMA COMO A NOSSA GESTÃO ASSEGURA A ENTREGA DE UM CAFÉ DE QUALIDADE	4,35
CUIDADOS AMBIENTAIS QUE A DELTA TEM EM PORTUGAL	4,31

Dado que os resultados obtidos da auscultação às partes interessadas revelam os clientes e consumidores concedem uma grande importância à questão da qualidade e da segurança alimentar, valorizando seguidamente as questões ambientais e sociais associadas à actividade da Delta, o CODES entendeu que a forma de corresponder a estas expectativas seria a realização de um relatório com uma estrutura que evidenciasse, ao longo das etapas que caracterizam a transformação do café, as boas práticas da Delta para a entrega de um produto final responsável com qualidade e segurança alimentar reconhecidas, evidenciando, simultaneamente, as boas práticas ambientais e sociais (internas e externas).



## 5.3 Consumo Responsável

### 5.3.1 Comunicação

A selecção de embalagens recicláveis, de fornecedores responsáveis e de métodos de produção eco-eficientes são preocupações constantes e transversais ao longo do ciclo produtivo. A Delta, como marca responsável, tem presente o seu dever de contribuir para que os princípios ligados à sustentabilidade do planeta sejam, cada vez mais, um critério de selecção importante para os consumidores. Tem vindo a ser sido desenvolvido um esforço de comunicação responsável no mercado, para a sensibilização dos consumidores sobre a problemática do desenvolvimento sustentável e das dificuldades que afectam os países em vias de desenvolvimento. Simultaneamente, temos procurado desenvolver diversos cafés sustentáveis que incorporem matérias bio-degradáveis e matéria-prima que beneficiam as condições de vida dos agricultores e contribua para a conservação dos ecossistemas e da biodiversidade.

A nossa política de comunicação, assente no princípio informativo, de transparência e de qualidade de informação, e de não discriminação, visa promover a emergência do “Consumo Responsável”. Por defendermos que o consumidor deve ser o motor impulsionador de uma mudança de comportamentos, a Delta faculta informação aos seus clientes e consumidores sobre os seus produtos, serviços e conteúdos promocionais, através dos meios ao seu alcance.

A disponibilização desta informação é realizada com o objectivo de contribuir para a criação de um consumidor responsável, que possa tomar, em relação aos produtos e serviços que oferecemos, decisões em plena consciência.

A Revista Delta Magazine, a comunicação na imprensa, os seminários em que participamos como oradores, bem como o site da Delta têm sido alguns dos canais de comunicação privilegiados na comunicação com as partes interessadas. Através destes canais temos procurado instituir um modelo de comunicação interactiva divulgando, simultaneamente, os nossos produtos e acções e informações sobre o café e sobre a actuação da Delta.

Dispomos ainda de uma linha de atendimento ao cliente que constitui um suporte permanente para esclarecer os nossos consumidores sobre os nossos produtos e a melhor forma de os utilizar.

No seu conjunto, estes diferentes canais de comunicação detêm uma dupla funcionalidade. Permitem-nos reforçar o relacionamento com as partes interessadas através da divulgação de informação e, por outro lado, captar as expectativas dos nossos clientes e restantes partes interessadas para desenvolvermos os nossos produtos e serviços em consonância com as suas expectativas e necessidades.

O consumo responsável significa ainda, para a Delta, encontrar soluções para que os seus produtos e serviços possam ser consumidos por todos os cidadãos. A atenção que prestamos aos consumidores com necessidades especiais é um princípio que conduz a nossa actuação, testemunhado, entre outras acções, no desenvolvimento de uma etiqueta Braille para um lote de café líder no seu segmento, o lote chávena.

### 5.3.2 Café Positivo

O café, para além de uma bebida que satisfaz o quotidiano de um número elevado de pessoas, tem benefícios reconhecidos para a saúde, desde que consumido com moderação de acordo com as características emocionais e fisiológicas de cada indivíduo, conforme demonstram diversos estudos independentes.

Da composição do café fazem parte um conjunto de substâncias das quais a cafeína é a mais conhecida. Esta substância contém propriedades que actuam ao nível do cérebro estimulando a vigília, a atenção, a concentração e a capacidade intelectual. Em maior quantidade existem outras substâncias como minerais, aminoácidos, vitaminas e antioxidantes. Estes últimos têm um papel importante na prevenção do aparecimento de radicais livres responsáveis pelo envelhecimento celular.

Através de diversas campanhas operacionalizadas em diferentes suportes de comunicação, a Delta procura promover, junto dos seus clientes e consumidores, informação sobre os benefícios do café.



## Desenvolvimento Sustentável

- Aumentar progressivamente os volumes de compra de cafés sustentáveis:
  - Aumentar, para 20 toneladas, o volume de compras de café biológico.
  - Comprar 100 toneladas de café Rainforest Alliance.
  - Aumentar para 80 toneladas, o volume de compras de café de comércio justo.
- Alargamento da gama de produtos na plataforma de consumo responsável, nomeadamente produtos acessórios e complementares ao café.
- Promover os cafés sustentáveis da Delta como forma de manutenção da biodiversidade e realizar campanhas de sensibilização para os cafés sustentáveis, informando os consumidores sobre o valor desta opção de consumo, no combate às alterações climáticas.
- Estudarmos, com os nossos parceiros, a integração dos produtores Angolanos de café no sistema de comércio justo, de acordo com os standards éticos da associação internacional de comércio justo (IFAT).
- Lançamento do café certificado UTZ.
- Expansão da rede de lojas que comercializa o Café de Comércio Justo.
- Lançamento do Eco-Office.
- Aumentar o compromisso de Responsabilidade Social para os fornecedores ao longo da cadeia de fornecimento.

## Planeta Delta

- Continuação da campanha de sensibilização e informação aos consumidores sobre as alterações climáticas, procurando influenciar o seu comportamento.
- Compensar voluntariamente as emissões de CO2 referentes à pegada carbónica do ciclo de vida do café Delta.
- Continuação da sensibilização da comunidade sobre a problemática dos incêndios.
- Promover um encontro sobre a biodiversidade com os parceiros do Countdown 2010 para a criação de uma rede de conhecimento.
- Fomentar a biodiversidade ao longo do ciclo de vida do café, desde as origens, passando pela fase da torrefacção, distribuição e sensibilização da comunidade.
- Criação de um projecto de educação ambiental para promover a importância da Reciclagem, das energias Renováveis e da Responsabilidade Ambiental junto dos colaboradores e da comunidade.
- Ciclo de conferências sobre Responsabilidade Social “Um outro olhar”
- Concurso interno sobre boas práticas e poupança energética.
- Levantamento dos impactos da nossa actividade e da biodiversidade na Herdade das Argamassas integrado nos compromissos Business & Biodiversity.
- Realizar um festival sustentável e inovador de música e encontro de culturas “Delta Tejo”.
- Implementação da norma portuguesa de Código de Ética NP4460.



## Colaboradores

- Em 2008, a Delta pretende, no que diz respeito à Saúde e Segurança no Trabalho, diminuir a taxa de gravidade e frequência em 5% em relação a 2007, redução no número de acidentes em 2% em relação a 2007.
- Em 2008, a Novadelta pretender fazer up-grade do sistema SST pelo referencial OSHAS 18001:2007
- Promover o equilíbrio entre o trabalho e o lazer, nomeadamente através do Centro educativo Alice Nabeiro.
- Criação de uma rede embaixadores de Responsabilidade Social entre os colaboradores.
- Up-grade do Sistema Automático de Detecção de Incêndios;
- Aumentar o número de horas de formação por colaborador.

## Comunidade

- Reforço da dinamização do Centro Educativo Alice Nabeiro, abrangendo um maior número de valências e de crianças beneficiárias.
- Realização de vários rastreios nomeadamente oftalmológico, auditivo do quisto-hidático, do colo do útero, diabetes, alergias, rastreio oral e obsidade.
- Apoio e dinamização das práticas desportivas na comunidade.
- Apoiar o desenvolvimento e bem-estar de crianças e idosos.
- Reorganização do grupo de voluntariado da Delta e alargamento das áreas de actuação
- Continuar a colaborar no projecto de voluntariado empresarial Mão-na-Mão.
- Disponibilização do espaço da saqueta de açúcar para sensibilizar as comunidades de iniciativas importantes para o bem-estar social.
- Formação de uma equipa de rendimento social de inserção.
- Alargamento do serviço de intervenção precoce às crianças dos 6 aos 12 anos.
- Sensibilização das crianças do CEAN sobre os cuidados com o sol e prevenção de toxicodependentes.
- Criação e implementação do projecto de cuidados continuados de reabilitação
- Angariar 200 dadores de sangue por ano.
- Desenvolver um projecto de apoio às crianças em Angola em parceria com instituições e dioceses locais.

## Clientes

- Continuar a apoiar o desenvolvimento do negócio dos nossos clientes.
- Melhorar o índice de satisfação dos nossos clientes.
- Promover informação junto dos consumidores sobre consumo responsável de café.
- Continuar o esforço de investimentos para garantir a rastreabilidade total da cadeia alimentar.
- Expansão da Delta para o mercado Francês através de uma estrutura própria;
- Formação da "Academia Comercial" e realização do Master Café Delta.







ACTIVO	2007		2006	
	AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	369087,71	365710,73	3.376,98	90.062,04
DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	1.132.766,64	1.126.452,63	6.314,01	41.420,89
PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	2.072.054,27	1.307.793,17	764.261,10	888.433,73
TRESPASSES	22.445,91	22.445,91	0,00	0,00
DESPESAS COM O AUMENTO DE CAPITAL	115.387,65	115.387,65	0,00	7.628,00
DESPESAS COM RESERVAS DE LOCALIZAÇÃO	46.687,51	46.687,51	0,00	0,00
DESPESAS C/ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL	70.497,50	70.497,50	0,00	0,00
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	10.841.880,98	10.841.880,98	0,00	2.102.520,65
	14.670.808,17	13.896.856,08	773.952,09	3.130.065,31
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	153.918,14	0,00	153.918,14	152.804,70
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	14.682.219,04	6.096.765,66	8.585.453,38	8.280.849,12
EQUIPAMENTO BÁSICO	27.970.759,60	23.809.931,90	4.160.827,70	4.341.298,20
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	16.264.380,71	13.199.641,40	3.064.739,31	2.163.069,16
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	2.132.663,40	1.750.525,70	382.137,70	486.967,29
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	7.853.611,07	6.942.414,49	911.196,58	976.959,00
TARAS E VASILHAME	52.566,79	37.275,32	15.291,47	922,50
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	136.863.729,61	78.755.385,43	58.108.344,18	47.076.078,87
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	873.309,14	0,00	873.309,14	1.080.789,55
ADIAMENTOS POR CONTA DE IMOB. INCORPÓREAS			0,00	0,00
	206.847.157,50	130.591.939,90	76.255.217,60	64.559.738,39
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:				
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO	54.728,50	54.728,50	0,00	237.355,03
EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS DO GRUPO	1.784.673,17	1.784.673,17	0,00	4.750.000,00
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS ASSOCIADAS			0,00	0,00
EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS ASSOCIADAS			0,00	0,00
TÍTULOS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	225.530,80		225.530,80	225.530,80
OUTROS EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS			0,00	0,00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO			0,00	0,00
ADIANTAMENTOS POR CONTA DE INVEST. FINANCEIROS			0,00	0,00
	2.064.932,47	1.839.401,67	225.530,80	5.437.343,46

ACTIVO	2007		2006	
	AB	AA	AL	AL
CIRCULANTE				
EXISTÊNCIAS				
MATÉRIAS - PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	21.452.074,34		21.452.074,34	18.292.677,69
PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	33.924,93		33.924,93	128.205,82
SUBPRODUTOS, DESPERDÍCIOS, RESÍDUOS E REFU-			0,00	0,00
PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS	6.113.109,49		6.113.109,49	8.731.317,92
MERCADORIAS	2.892.053,12		2.892.053,12	3.243.224,49
ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS			0,00	0,00
	30.491.161,88	0,00	30.491.161,88	30.395.425,92
DIVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO	0,00	0,00	0,00	0,00
DIVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:				
CLIENTES, C/C	41.768.850,28		41.768.850,28	36.803.884,94
CLIENTES - TÍTULOS A RECEBER	3.127.659,28		3.127.659,28	0,00
CLIENTES C/CHEQUES CARTEIRA	6.449.656,37		6.449.656,37	2.777.176,42
CLIENTES C/EMPRÉSTIMO	7.182.742,81		7.182.742,81	8.808.715,72
CLIENTES DE COBRANÇA DUVIDOSA	18.230.184,88	18.230.184,88	0,00	-0,02
OUTROS ACCIONISTAS (SÓCIOS)	775.898,77		775.898,77	762.001,18
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	142.139,86		142.139,86	1.889.602,79
FORNEC. - FACT. EM RECEPÇÃO E CONFERÊNCIA	435.236,26		435.236,26	311.849,10
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES DE IMOBILI-			0,00	63.000,00
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	1.283.403,23		1.283.403,23	2.403.917,19
OUTROS DEVEDORES	4.284.324,84	388.912,48	3.895.412,36	2.550.876,48
	83.680.096,58	18.619.097,36	65.060.999,22	56.371.023,80
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS:				
ACCÕES EM EMPRESAS DO GRUPO			0,00	0,00
OBRIGAÇÕES E TÍT. DE PARTICIP. EM EMPRESAS DO			0,00	0,00
ACCÕES EM EMPRESAS ASSOCIADAS			0,00	0,00
OBRIGAÇÕES E TÍT. DE PARTICIP. EM EMPRESAS			0,00	0,00
OUTROS TÍTULOS NEGOCIÁVEIS	23.692,97		23.692,97	23.692,97
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA			0,00	0,00
	23.692,97	0,00	23.692,97	23.692,97
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:				
DEPÓSITOS BANCÁRIOS	11.085.813,94		11.085.813,94	5.494.304,65
CAIXA	145.103,16		145.103,16	215.654,77
	11.230.917,10		11.230.917,10	5.709.959,42
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
ACRÉSCIMOS E PROVEITOS	91.653,29		91.653,29	79.421,01
CUSTOS DIFERIDOS	58.782.219,60		58.782.219,60	53.454.352,69
IMPOSTOS DIFERIDOS	3.470.737,55		3.470.737,55	2.000.579,67
	62.344.610,44		62.344.610,44	55.534.353,37
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		144.488.795,98		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		20.458.499,03		
TOTAL DO ACTIVO	411.353.377,11	164.947.295,01	246.406.082,10	221.161.602,64

07

CAPITAIS PRÓPRIOS E PASSIVO	2007	2006
CAPITAL PRÓPRIO:		
CAPITAL	60.014.370,00	60.014.370,00
ACCÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS - VALOR NOMINAL		
ACCÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS - DESCONTOS E PRÉMIOS		
PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES		
PRÉMIOS DE EMISSÃO DE ACCÇÕES (QUOTAS)		
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO		4.612.642,03
AJUST. DE PARTES DE CAPITAL EM FILIAIS E ASSOCIADAS		241.887,03
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	2.408.560,95	
RESERVAS:		
RESERVAS LEGAIS	4.076.658,83	3.296.143,68
RESERVAS ESTATUTÁRIAS		
RESERVAS CONTRATUAIS		
OUTRAS RESERVAS		
RESULTADOS TRANSITADOS	29.317.737,56	11.908.155,39
SUBTOTAL	95.817.327,34	80.073.198,13
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	8.845.203,55	10.791.666,21
DIVIDENDOS ANTECIPADOS		
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	104.662.530,89	90.864.864,34
INTERESSES MINORITÁRIOS	1.346.828,83	1.256.737,93
PASSIVO:		
PROVISÕES:		
PROVISÕES PARA PENSÕES		
PROVISÕES PARA IMPOSTOS		
OUTRAS PROVISÕES	1.556.910,56	
	1.556.910,56	0,00
DIVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:		
DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	3.675.712,13	3.881.605,70
DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
EMPRÉSTIMOS POR OBRIGAÇÕES:		
CONVERTÍVEIS		
NÃO CONVERTÍVEIS		
EMPRÉSTIMOS POR TITULOS DE PARTICIPAÇÃO		
DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	6.791.302,67	11.698.775,50
ADIANAMENTOS POR CONTA DE VENDAS		
FORNECEDORES, C/C	28.535.651,16	30.019.103,87
FORNECEDORES - FACTURAS EM RECEPÇÃO E CONFE-	24.738,98	4.599,83
FORNECEDORES - TITULOS A PAGAR		
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO - TITULOS A PAGAR		
EMPRESAS DO GRUPO		
EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES		
OUTROS ACCIONISTAS	81.769.003,98	71.318.396,52

CAPITAIS PRÓPRIOS E PASSIVO	2007	2006
PASSIVO:		
ADIANAMENTOS DE CLIENTES		
OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS		
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO, C/C	5.186.563,45	3.809.822,73
ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	5.055.505,33	1.509.776,68
OUTROS CREDORES	1.899.716,63	1.728.450,41
	129.262.482,20	120.088.925,54
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
ACRÉSCIMOS DE CUSTOS	5.526.322,71	4.488.952,12
PROVEITOS DIFERIDOS	348.354,94	564.519,87
IMPOSTOS DIFERIDOS	26.939,84	15.997,14
	5.901.617,49	5.069.469,13
TOTAL DO PASSIVO	140.396.722,38	129.040.000,37
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	246.406.082,10	221.161.602,64

CAMPO MAIOR 31 DE DEZEMBRO DE 2007

126 127

O Técnico Oficial de Contas

A Adminsitração

Manuel Rui Azinhais Nabeiro  
Pres. do Cons. de Administração

João Manuel Gonçalves Nabeiro  
Adminstrador

Helena Maria Gonçalves Nabeiro  
Administradora



07

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		2007	2006	
(Valores expressos em euros)				
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONS.				
MERCADORIAS	1.616.431,61		1.667.944,47	
MATÉRIAS	78.990.774,57	80.607.216,18	71.846.134,29	73.514.078,76
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		63.635.738,29		56.017.346,51
CUSTOS COM O PESSOAL:				
REMUNERAÇÕES	35.792.355,59		31.474.064,47	
ENCARGOS SOCIAIS	7.915.588,02		6.916.456,70	
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO	307.276,66		298.546,27	
OUTROS CUSTOS C/ PESSOAL	2.278.098,13	46.293.318,40	1.875.351,93	40.564.419,37
AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPÓREO	23.169.580,10		21.935.755,96	
AJUSTAMENTOS	2.666.002,89		2.776.719,02	
PROVISÕES	1.556.910,56	27.392.493,55		24.712.474,98
IMPOSTOS	938.706,80		1.101.923,83	
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	3.129.098,49	4.067.805,29	3.181.605,94	4.283.529,77
(A)	221.996.561,71		199.091.849,39	
PERDAS EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS				
AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS DE APLIC. E INVEST. FINAN.				
JUROS E CUSTOS SILIMARES				
RELATIVAS A EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS				
OUTROS	7.154.236,56	7.154.236,56	4.911.367,80	4.911.367,80
(C)	229.150.798,27		204.003.217,19	
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS		2.523.265,63		2.137.488,17
(E)	231.674.063,90		206.140.705,36	
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCICIO		3.753.724,77		5.416.514,82
INTERESSES MINORITÁRIOS		-78.023,70		64.809,90
(G)	235.349.764,97		211.622.030,08	
RESULTADOS LIQUIDOS		8.845.203,55		10.791.666,21
TOTAL	244.194.968,52		222.413.696,29	

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007				
2006				
VENDAS:				
MERCADORIAS	3.001.409,05		2.898.358,56	
PRODUTOS	232.083.272,42		202.174.028,08	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.403.620,97	236.488.302,44	1.519.480,35	206.591.866,99
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO		871.052,97		6.292.030,78
TRABALHOS P/PRÓPRIA EMPRESA		2.299,86		9.620,06
PROVEITOS SUPLEMENTARES	3.446.383,63		3.611.831,39	
SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	10.105,49		12.689,87	
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	1.026,86		207,17	
REVERSÕES DE AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	584.699,86	4.915.568,67	754.685,98	10.681.065,25
(B)		241.403.871,11		217.272.932,24
GANHOS EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS			59.641,55	
RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL			6.025,60	
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES				
RELATIVOS A EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS			262.405,78	
OUTROS	1.064.043,87	1.064.043,87	2.695.741,32	3.023.814,25
(D)		242.467.914,98		220.296.746,49
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS		1.727.053,54		2.116.949,80
(F)		244.194.968,52		222.413.696,29
RESULTADOS OPERACIONAIS (B) - (A) =		19.407.309,40		18.181.082,85
RESULTADOS FINANCEIROS (D - B) - (C - A) =		-6.090.192,60		-1.887.553,55
RESULTADOS CORRENTES (D) - (C) =		13.317.116,71		16.293.529,30
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS (F) - (E) =		12.520.904,62		16.272.990,93
RESULTADO LIQUIDO (F) - (G) =		8.845.203,55		10.791.666,21

CAMPO MAIOR 31 DE DEZEMBRO DE 2007

O Técnico Oficial de Contas

Francisco Guerreiro  
TOC 17028

A Adminsitrção

Manuel Rui Azinhais Nabeiro  
Pres. do Cons. de Administração

João Manuel Gonçalves Nabeiro  
Adminstrador

Helena Maria Gonçalves Nabeiro  
Administradora



07

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	237.028.914,46	206.591.866,99
CUSTOS DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	-92.791.477,43	-78.820.847,97
RESULTADOS BRUTOS	144.237.437,03	127.771.019,02
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	10.891.706,70	9.468.446,55
CUSTOS DE DISTRIBUIÇÃO	-111.352.155,31	-97.152.545,28
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	-13.042.972,95	-12.973.064,32
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	-11.678.887,40	-7.972.994,15
RESULTADOS OPERACIONAIS	19.055.128,07	19.140.861,82
CUSTOS LIQUIDO DE FINANCIAMENTO	-7.347.284,42	-2.864.089,66
GANHOS (PERDAS) EM FILIAIS E ASSOCIADAS	967.291,18	-134.491,43
GANHOS (PERDAS) EM OUTROS INVESTIMENTOS	1.817,20	1.090,40
GANHOS (PERDAS) DE ALIENAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES	0,00	0,00
DIFERENÇAS CAMBIAIS	0,00	0,00
RESULTADOS CORRENTES	12.676.952,03	16.143.371,13
IMPOSTO SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES	-3.753.724,78	-5.416.514,82
RESULTADOS CORRENTES APÓS IMPOSTOS	8.923.227,25	10.726.856,31
INTERESSES MINORITÁRIOS	-78.023,70	64.809,90
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		
IMPOSTOS SOBRE OS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		
RESULTADO LIQUIDO	8.845.203,55	10.791.666,21
RESULTADO POR ACÇÃO		

CAMPO MAIOR 31 DE DEZEMBRO DE 2007

O Técnico Oficial de Contas

Francisco Guerreiro  
TOC 17028

A Adminsitração



Manuel Rui Azinhais Nabeiro  
Pres. do Cons. de Administração



João Manuel Gonçalves Nabeiro  
Adminstrador

Helena Maria Gonçalves Nabeiro  
Administradora



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA  
DOS FLUXOS DE CAIXA  
31 DE DEZEMBO DE 2007

2007

2006

ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
RECEBIMENTOS DE CLIENTES	215.198.029,89	190.237.500,66
PAGAMENTOS A FORNECEDORES	-106.758.344,75	-90.758.215,27
PAGAMENTOS AO PESSOAL	-44.533.142,81	-31.770.058,50
FLUXO GERADO PELAS OPERAÇÕES	63.906.542,33	67.709.226,89
PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	7.685.788,43	-1.920.074,28
OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS RELATIVOS A ACTIVIDADE OPERACIONAL		
OUTROS PAGAMENTOS RELATIVOS À ACTIVIDADE OPERACIONAL	-34.138.346,70	-24.618.447,38
FLUXO GERADO ANTES DAS RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	-26.452.558,27	-26.538.521,66
RECEBIMENTOS RELACIONADOS COM RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	1.256.242,95	1.673.545,88
PAGAMENTOS RELACIONADOS COM RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	-1.894.956,07	-1.858.488,10
	-638.713,12	-184.942,22
FLUXO DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	36.815.270,94	40.985.763,01
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE :		
IMOBILIZADO	21.715,93	396.281,70
SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO	0,00	
EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS		
JUROS E PROVEITOS SIMILARES	4.132.021,56	
DIVIDENDOS	0,00	5.543,55
	4.153.737,49	401.825,25
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	-5.636.132,85	-1.171.013,78
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	-1.999.242,95	-425.541,98
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	-24.894.579,86	-23.180.148,09
	-32.529.955,66	-24.776.703,85
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	-28.376.218,17	-24.374.878,60

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA  
DOS FLUXOS DE CAIXA  
31 DE DEZEMBO DE 2007

2007

2006

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE :		
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS		
AUMENTOS DE CAPITAL, PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E PRÉMIOS DE EMISSÃO	0,00	-18.768.164,85
SUBSÍDIOS E DOAÇÕES		
VENDAS DE QUOTAS PRÓPRIAS		
COBERTURA DE PREJUÍZOS		
	0,00	-18.768.164,85
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
AMORTIZAÇÃO DE CONTRATOS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA		
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	5.652.465,21	21.758.377,25
JUROS E CUSTOS SIMILARES	-10.279.336,24	-2.362.642,90
DIVIDENDOS	0,00	-13.248.100,21
PAGAMENTOS RESPEITANTES A VARIAÇÕES EXTRAORD. DOS CP		
ADIANTAMENTO POR CONTA DE LUCROS		
	-4.626.871,03	6.147.634,14
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-4.626.871,03	-12.620.530,71
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES	3.812.181,74	3.990.353,70
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		
CAIXA E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	7.418.735,36	3.428.381,57
CAIXA E EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	11.230.917,10	7.418.735,27

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO  
CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA  
31 DE DEZEMBO DE 2007

2007

2006

NUMERÁRIO	145.103,16	192.382,88
DEPÓSITOS BANCÁRIOS IMEDIATAMENTE MOBILIZÁVEIS	11.085.813,94	7.226.352,48
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	11.230.917,10	7.418.735,36
OUTRAS DISPONIBILIDADES		
DISPONIBILIDADES CONSTANTES NO BALANÇO	11.230.917,10	7.418.735,36

ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES  
DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS. DEZEMBRO DE 2007  
(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

## Nota Introdutória

A Delta Cafés SGPS, S.A. foi constituída a dezasseis de Dezembro de dois mil e dois, com o objectivo de permitir maiores ganhos na eficiência das operações internas bem como a racionalização do processo de integração das políticas comerciais, comunicacionais e relacionais com os distintos stakeholders identifi- cados ao longo da cadeia de valor, tendo como opção estratégica de actuação o desenvolvimento integrado da actividade, o aumento da capacidade de res- posta de prestação de serviço e de satisfação no mercado ibérico.

A Delta Cafés SGPS, S.A. é participada em 100% pela empresa-mãe do Grupo Na- beiro/Delta Cafés, Nabeirogest, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

A Delta Cafés SGPS, S.A. tem a sua sede em Campo Maior e tem como principal objecto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

O capital social da Delta Cafés, SGPS, S.A. é de 60.014.370 Euros e encontra-se integralmente realizado.

As demonstrações financeiras consolidadas encontram-se elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e as normas de consolida- ção estabelecidas pelo Decreto-lei 238/91, de 2 de Julho, sendo complementar- mente aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade, para as situações cujas normas nacionais são omissas.

As notas deste anexo seguem a numeração definida no Plano Oficial de Con- tabilidade para a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Aquelas cuja numeração se encontra omissa deste anexo não são aplicáveis ao Grupo, ou a sua apresentação não se considera relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

### I - Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e a outras

## Nota 1

### Empresas incluídas na consolidação

Foram incluídas na consolidação, pelo método integral, a Empresa-mãe, Delta Cafés SGPS, S.A., e as filiais nas quais detém a maioria dos direitos de voto (à excepção das referidas na Nota 2).

MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO, LDA.	
Sede	Av. Calouste Gulbenkian, 7370-025 Campo Maior
Data de Constituição	12/01/1979
Actividade	Comércio por grosso de café, chá, cacau e especiarias
Capital Detido	99,995%
Condições e método de consolidação Dec. Lei n.º 238/91, de 2 de Julho	Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (Art.º 1º, alínea a)- <b>Método Integral</b>
NOVADELTA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CAFÉ, S.A.	
Sede	Av. Infante D. Henrique, n.º 151, A, Lisboa
Data de Constituição	15/06/1984
Actividade	Torrefacção de café, cevada e chicória
Capital Detido	99,9999%
Condições e método de consolidação Dec. Lei n.º 238/91, de 2 de Julho	Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (Art.º 1º, alínea a)- <b>Método Integral</b>
DELTA CAFÉS MADEIRA, COMÉRCIO DE CAFÉS, S.A.	
Sede	Sítio da Quinta, 9125-140 Canico, Choupana, Funchal
Data de Constituição	19/06/1995
Actividade	Comércio por grosso de café, chá, cacau e especiarias
Capital Detido	99,9602%
Condições e método de consolidação Dec. Lei n.º 238/91, de 2 de Julho	Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (Art.º 1º, alínea a)- <b>Método Integral</b>
TORREFACÇÃO CAMELO, LDA.	
Sede	Rua de Portalegre, n.º 51, 7370-096 Campo Maior
Data de Constituição	07/02/1955
Actividade	Indústria do café e do chá
Capital Detido	91,4286%
Condições e método de consolidação Dec. Lei n.º 238/91, de 2 de Julho	Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (Art.º 1º, alínea a)- <b>Método Integral</b>

NOVADELTA ESPANHA, S.A.U.	
Sede	Polígono Industrial el Nevero, complejo embasa 19/20, 06006 Badajoz- Espanha
Data de Constituição	08/10/1986
Actividade	Comércio de café
Capital Detido	100%
Condições e método de consolidação Dec. Lei n.º 238/91, de 2 de Julho	Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (Art.º 1º, alínea a)- <b>Método Integral</b>
DELTA CAFÉS, SGPS, SA	
Sede	Av. Calouste Gulbenkian, 7370-025 Campo Maior
Data de Constituição	16/12/2002
Actividade	Gestão de participações sociais
Capital Detido	Holding
Condições e método de consolidação Dec. Lei n.º 238/91, de 2 de Julho	
JOÃO DOS SANTOS NABEIRO & HERDEIROS, LDA.	
Sede	Zona Industrial, Rua B3, 7370 Campo Maior
Data de Constituição	09/10/1970
Actividade	Torrefacção de Café, Cevada e Chicória
Capital Detido	51,43 %
Condições e método de consolidação Dec. Lei n.º 238/91, de 2 de Julho	Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (Art.º 1º, alínea a)- <b>Método Integral</b>
SIEC - SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA DE CAFÉS, S.L.U.	
Sede	Polígono Industrial el Nevero, complejo embasa 19/20, 06006 Badajoz- Espanha
Data de Constituição	23/03/2001
Actividade	Comércio de Café
Capital Detido	91,4286 %
Condições e método de consolidação Dec. Lei n.º 238/91, de 2 de Julho	Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (Art.º 1º, alínea a)- <b>Método Integral</b>

## Nota 2

### Empresas excluídas da consolidação

A filial excluída da consolidação por não ser materialmente relevante para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas compreendidas na consolidação, e a seguinte:

ANGONABEIRO, COMÉRCIO DE CAFÉS, LDA.	
Sede	Estada do Cacuaco Km 5, Luanda – Angola
Actividade	Comércio de Café
Capital Detido	85,71 %

## Nota 3

### Empresas associadas a Empresas incluídas na consilidação

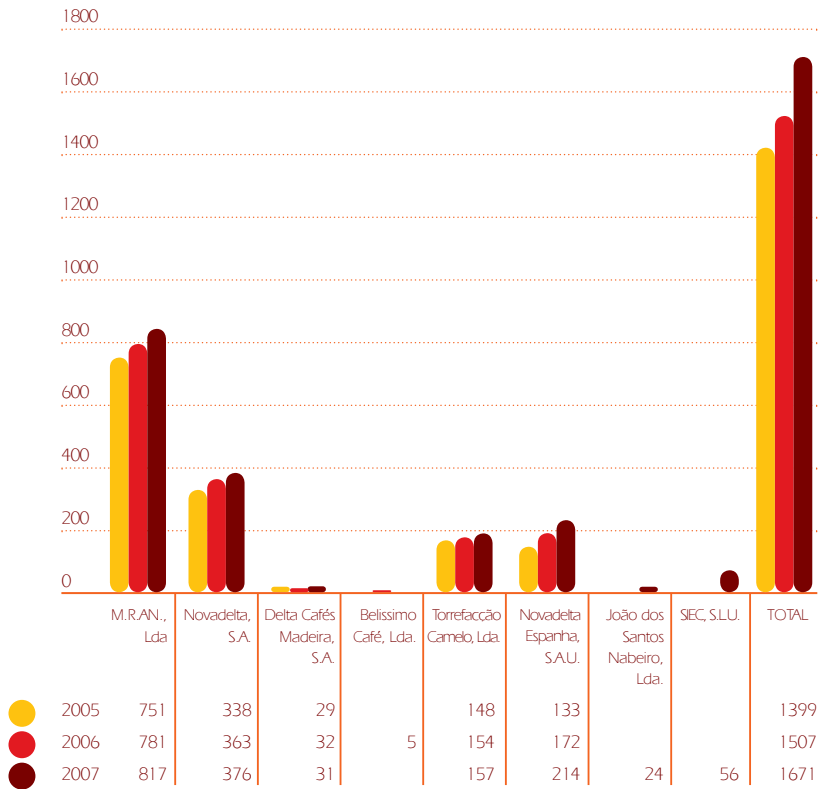
Do perímetro de consolidação definido para a Delta Cafés SGPS, S.A. apenas a participação da Novadelta na empresa Angonabeiro, não está a ser incluída:

Empresas Consolidadas	Empresas Associadas	% Capital Detido
NOVADELTA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CAFÉ, S.A.	ANGONABEIRO, COMÉRCIO DE CAFÉS, LDA.	85,71 %

## Nota 7

### Recursos Humanos

A evolução do número médio de funcionários ao serviço das empresas incluídas na consolidação, nos últimos três exercícios, foi a seguinte:



## II - Informações Relativas aos Procedimentos de Consolidação

## Nota 10

### Diferenças de Consolidação

O saldo desta rubrica representa as diferenças entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios das empresas do grupo e associadas (ajustados pelos valores atribuídos aos activos e passivos adquiridos), na data da sua aquisição. As diferenças provenientes da primeira consolidação encontram-se reveladas nos capitais próprios quando negativas e no imobilizado incorpóreo quando positivas.

O goodwill decorrente da aquisição de partes sociais em empresas do grupo e associadas é amortizado num período estimado de cinco anos.

#### MANUEL RUI AZINHAIAS NABEIRO, LDA.

Capital Social	2.500.000,00
Total Capital Próprio	12.697.265,92
Diferença Capital Próprio	10.197.265,92
Participação	2.499.875,00
%	99,9950%
Total Capital Próprio Actualizado	12.696.631,06
Valor de Aquisição	8.426.931,00
Diferenças de Consolidação	Activas
	Passivas
	-4.269.700,05

#### NOVADELTA, S.A.

Capital Social	17.500.000.00
Total Capital Próprio	33.849.926.92
Diferença Capital Próprio	16.349.926.92
Participação	17.499.983.38
%	99.99991%
Total Capital Próprio Actualizado	33.849.894.76
Valor de Aquisição	40.071.798.00
Diferenças de Consolidação	Activas
	Passivas
	6.221.903.24

#### DELTA CAFÉS MADEIRA, S.A.

Capital Social	50.300,00
Total Capital Próprio	606.799,49
Diferença Capital Próprio	556.499,49
Participação	50.279,81
%	99,9599%



DELTA CAFÉS MADEIRA, S.A.		
Total Capital Próprio Atualizado		606.555,98
Valor de Aquisição		263.614,00
Diferenças de Consolidação	Activas	
	Passivas	-342.941,98
TORREFACÇÃO CAMELO, LDA.		
Capital Social		2.000.000,00
Total Capital Próprio		6.388.131,88
Diferença Capital Próprio		4.388.131,88
Participação		1.828.572,20
%		91,4286%
Total Capital Próprio Atualizado		5.840.580,18
Valor de Aquisição		10.000.617,15
Diferenças de Consolidação	Activas	4.160.036,97
	Passivas	
NOVADELTA ESPAÑA, S.A.U.		
Capital Social		1.202.024,01
Total Capital Próprio		742.085,05
Diferença Capital Próprio		-459.938,96
Participação		1.202.024,01
%		100,0000%
Total Capital Próprio Atualizado		742.085,05
Valor de Aquisição		1.202.025,00
Diferenças de Consolidação	Activas	459.939,95
	Passivas	
TOTAL	Activas	10.841.880,16
	Passivas	-4.612.643,25

Em Novembro de 2007, foram integradas no perímetro de consolidação, as empresas participadas pela Torrefacção Camelo, Lda., João dos Santos Nabeiro, Lda. e SIEC – Sociedade Importadora e Exportadora de Cafes, SLU, tendo a primeira como actividade principal a torrefacção e comercialização de café sob a marca “Cubano”, e a segunda o comércio por grosso de café, chá, cacau e especiarias.

Das opções estratégicas definidas pelo Grupo Nabeiro/Delta Cafés, está a reorganização do negócio do café e da inclusão de todas as empresas cuja actividade principal seja a comercialização ou fabricação de café na sub-holding do Grupo Delta Cafés SGPS, S.A. facilitando desta forma a análise do negócio principal do Grupo.

## Nota 15

### Consistência na aplicação de critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo (Nota 23) foram consistentes entre as empresas incluídas na consolidação. Apenas foram feitos ajustamentos de uniformização nas empresas Novadelta Espanha e SIEC - Sociedade Importadora e Exportadora de Cafes, SLU, que por terem a sua sede social em Espanha regem-se pelas leis espanholas, tendo-se procedido a reclassificações de adaptação às leis portuguesas.

## Nota 17

### Amortização de diferenças de consolidação

As diferenças de consolidação são amortizadas num período estimado de cinco anos.

## Nota 18

### Critérios de contabilização das participações em associadas e outras empresas

As empresas do grupo que detêm investimentos financeiros em empresas associadas e em outras empresas participadas adoptam a seguinte política contabilística para registar nas suas contas individuais, esses mesmos investimentos financeiros:

- Em conformidade com a Directriz Contabilística n.º9, os investimentos financeiros detidos pelas empresas do grupo em empresas associadas encontram-se registados pelo método de equivalência patrimonial, segundo o qual os investimentos financeiros são inicialmente contabilizados pelo seu custo de aquisição, que é posteriormente ajustado pela diferença entre esse custo e o valor proporcional dos capitais próprios da empresa participada à data da aquisição;
- De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos pelas empresas participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período, e em outras variações no capital próprio dessas empresas, por contrapartida da rubrica “Outras reservas”, os dividendos recebidos dessas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros;
- Os investimentos financeiros noutras empresas (participações inferiores a 20%) encontram-se registados ao custo de aquisição, ou ao valor nominal, para o caso dos empréstimos concedidos, diminuídos por provisões para perdas estimadas, quando se antecipa a existência de perdas de valor desses investimentos financeiros;
- Os empréstimos concedidos a empresas associadas são registados, pelo seu valor nominal, na rubrica de “Empréstimos de Financiamento”



### III – Informações Relativas a Compromissosas aos Procedimentos de Consolidação

## Nota 22

### Responsabilidades por garantias prestadas

À data do balanço as empresas consolidadas no perímetro definido para a Delta Cafés SGPS, S.A. tinham apresentado avales e garantias prestadas a favor de terceiros no valor de 3.127.779,95 Euros, através das seguintes instituições:

#### A) Garantias Bancárias:

Instituições	Empresas	Valor	TOTAL
BPI	Novadelta, S.A.	2.499.621,52	2.499.621,52
	Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda.	51.615,00	
CGD	Torrefacção Camelo, Lda.	54.863,93	128.398,85
	João dos Santos Nabeiro, Lda.	21.919,92	
BCP	Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda.	300.000,00	325.000,00
	Delta Madeira, S.A.	25.000,00	
COSEC	Torrefacção Camelo, Lda.	174.759,58	174.759,58

#### B) Garantias Reais:

As empresas não apresentaram garantias reais.

### IV – Informações Relativas a Políticas Contabilísticas

## Nota 23

### Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados

#### Base de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas encontram-se elaboradas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal e as normas de consolidação estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, sendo complementarmente aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade, para as situações cujas normas nacionais são omissas.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), de acordo com a convenção do custo histórico (modificada pela reavaliação das imobilizações corpóreas), em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, da continuidade das operações, da especialização dos exercícios, da consistência, da materialidade e da substância sobre a forma e consideram igualmente determinados ajustamentos e reclassificações contabilísticas, decorrentes da uniformização com as políticas contabilísticas seguidas pela empresa-mãe.

#### Princípios de Consolidação

A consolidação das empresas participadas referidas na Nota 1 efectuou-se pelo método de integração global, tendo sido objecto de reclassificação as contabilizações das participações efectuadas pelo método de equivalência patrimonial. As transacções e saldos significativos entre essas empresas foram eliminados no processo de consolidação e o valor correspondente à participação de terceiros nos capitais próprios e resultados dessas empresas é apresentado no balanço e na demonstração de resultados na rubrica de “Interesses Minoritários” (Nota 55).

#### Principais Critérios Valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

##### a) Imobilizações Incorpóreas

O imobilizado incorpóreo encontra-se valorizado ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e foram efectuadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas.

As diferenças de consolidação activas (goodwill), são amortizadas num prazo de cinco anos.

##### b) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição (adicionado das despesas imputáveis à compra) de produção ou reavaliação



com base em coeficientes oficiais de correcção monetária, de acordo com as disposições legais (Nota 41).

As amortizações dos activos corpóreos patrimonizados até 2000 são calculadas sobre o valor de aquisição ou reavaliado, a partir do ano de entrada em funcionamento ou do início da sua utilização, de acordo com o método das quotas constantes e com o critério de uma anuidade no ano em que o bem é afecto à exploração, independentemente do mês em que tal se verifica. Os activos corpóreos contabilizados a partir de 2001, passaram a ser amortizados por duodécimos, tendo sido aplicadas as taxas máximas permitidas pela legislação em vigor (Portaria 737/81, de 28 de Agosto, para os bens adquiridos até 1988, Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro para os restantes bens) desde o início da sua utilização ou entrada em funcionamento. No ano de transmissão, inutilização ou termo da vida útil dos bens, os duodécimos registados correspondem ao número de meses decorrido até ao mês anterior ao da verificação desses eventos.

As taxas anuais de amortização praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções	2% - 12,5%
Equipamento básico	3,33% - 33,33%
Equipamento de transporte	5% - 25%
Ferramentas e utensílios	5% - 25%
Equipamento administrativo	5% - 33,33%
Taras e vasilhame	33,33%
Outras imobilizações corpóreas	5% - 50%

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são registados como custos no exercício em que são incorridos. As benfeitorias e beneficiações a bens são amortizadas de acordo com o acréscimo de vida útil que se estima venha a decorrer das referidas benfeitorias e beneficiações.

**c) Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros nas empresas que não englobam a consolidação encontram-se registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual, é acrescido ou reduzido da diferença entre esse custo e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportadas à data de aquisição ou da primeira aplicação do referido método.

Os investimentos financeiros em partes de capital em filiais e associadas estão valorizadas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com o qual, as participações financeiras são ajustadas pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas associadas, e por outras variações ocorridas nos seus capitais próprios. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital noutras empresas, encontram-se registados ao custo de aquisição.

As perdas estimadas na realização e/ou recuperação de investimentos financeiros encontram-se registadas na rubrica de ajustamentos para investimentos financeiros.

**d) Existências**

As mercadorias, matérias-primas e materiais foram valorizados ao preço médio de compra, acrescido das demais despesas relacionadas directamente com a sua aquisição;

Os produtos acabados, subprodutos e produtos em curso foram valorizados ao custo de produção constituído pelas matérias-primas e subsidiárias, embalagens, custos directos de produção e custos indirectos de gastos gerais.

**e) Contas a receber (inclui ajustamentos)**

Os ajustamentos são calculados em função de critérios que reflectem de forma satisfatória os riscos de cobrança identificados no final do exercício. Assim foram praticados ajustamentos fiscais de acordo com a legislação em vigor e ajustamentos económicos com base nos critérios vencidos e em mora há mais de seis meses.

**f) Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento é registado de acordo com o preconizado na Directriz Contabilística n.º 28. Na mensuração do custo relativo ao imposto sobre o rendimento do exercício, para além do imposto corrente, calculado com base nos resultados antes de impostos, ajustados pelas legislações fiscais aplicáveis, são também considerados os efeitos resultantes das diferenças temporárias entre os resultados antes de impostos e o lucro tributável, originadas no período ou decorrentes de exercícios anteriores, bem como o efeito dos prejuízos fiscais reportáveis à data do balanço.

Tal como estabelecido na referida directriz, são reconhecidos activos por impostos diferidos, apenas quando exista razoável segurança de que estes poderão vir a ser utilizados na redução do resultado tributável futuro, ou quando existam impostos diferidos passivos, cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos activos sejam revertidos.

O montante de impostos a incluir quer no imposto corrente, quer no imposto diferido, que resulta de transacções ou eventos reconhecidos em reservas, foi registado directamente nestas mesmas rubricas, não afectando o resultado do exercício.

**g) Activos e passivos em moeda estrangeira**

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, para os quais não há acordo de câmbio, são convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As diferenças de câmbio ocorridas no exercício são registadas como ganhos ou perdas financeiros.

**h) Especialização dos exercício**

Os proveitos e custos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida em que são gerados. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e ganhos são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

Os subsídios ao investimento são apresentados em proveitos diferidos e reconhecidos de forma consistente e proporcional com as amortizações dos bens a cuja aquisição se destinaram.



No final de cada exercício o Grupo regista, em Acréscimos e Diferimentos – Acréscimos de Custos, o montante de encargos com férias e subsídios de férias já vencidos, mas cujo pagamento só é devido no exercício seguinte.

As despesas relacionadas com publicidade são registadas em acréscimos e diferimentos e transferidas, para resultados de acordo com os duodécimos correspondentes à vigência de cada contrato de exclusividade.

Nos acréscimos de custos estão reflectidos os encargos a reconhecer no próprio exercício, ainda que não existam suporte documental vinculativo, cujos pagamentos apenas venham a ocorrer em exercícios seguintes.

**i) Títulos negociáveis**

Os títulos negociáveis e as outras aplicações de tesouraria encontram-se registados como custos de aquisição.

**j) Vendas e Prestações de Serviços**

O rédito proveniente de vendas e prestações de serviços devem ser reconhecidos conforme a Directriz Contabilística n.º 26, em virtude de terem sido efectuadas no princípio de:

- Foram transferidos para os compradores todos os riscos e vantagens significativos da posse dos bens;
- Não mantemos envolvimento continuado num grau usualmente associado com a posse, nem controlo efectivo sobre os bens vendidos;
- Os réditos podem ser mensurados com fiabilidade;
- É provável que venham a fluir benefícios económicos associados às transacções;
- Os custos incorridos respeitantes à transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

## Nota 24

### Cotações utilizadas para conversão de saldos em moeda estrangeira

As cotações cambiais face ao euro utilizadas para a conversão dos saldos em moeda estrangeira existentes na data do Balanço foram as do Banco de Portugal, conforme se indicam de seguida:

Designação	Código	Taxas de Câmbio
Dólar Americano	USD	1.4721
Dólar Australiano	AUD	1.6757
Dólar Canadiano	CAD	1.4449
Franco Suíço	CHF	1.6547
Libra Estrelina	GBP	0.73335
Real do Brasil	BRL	2.5963

## Nota 25

### Despesas de investigação e desenvolvimento e propriedade insdustrial

No presente exercício não se verificaram quaisquer despesas de investigação e desenvolvimento.

Relativamente às despesas com propriedade industrial, foram contabilizados ao longo do ano estudos de mercado, registos de marcas e renovações dos registos existentes, tanto para o mercado nacional, espanhol.

## Nota 27

### Activo imobilizado

Os movimentos ocorridos durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, tais como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, podem ser resumidos do seguinte modo:



ACTIVO BRUTO						
Rubricas	Saldo Inicial	Reav./ Ajust.	Aumentos	Alienacões	Transf. e Abates	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:						
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	362,534.54	0.00	7,005.99	452.82	0.00	369,087.71
DESPESAS DE INVEST. E DESENVOLV.	1,137,754.62	0.00	0.00	4,987.98	0.00	1,132,766.64
PROPINDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	1,795,415.18	0.00	275,878.88	0.00	760.21	2,072,054.27
TRESPASSES	22,445.91	0.00	0.00	0.00	0.00	22,445.91
DESPESAS COM O AUMENTO DE CAPITAL	122,045.59	0.00	0.00	6,657.94	0.00	115,387.65
DESPESAS COM RESERVAS DE LOCALIZAÇÃO	46,687.51	0.00	0.00	0.00	0.00	46,687.51
DESPESAS C/ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL	70,497.50	0.00	0.00	0.00	0.00	70,497.50
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	10,971,868.27	0.00	0.00	0.00	129,987.29	10,841,880.98
	14,529,249.12	0.00	282,884.87	12,098.74	130,747.50	14,670,808.17
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:						
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	152,804.70	0.00	1,113.44	0.00	0.00	153,918.14
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	13,457,986.65	0.00	1,149,001.36	605,963.61	681,194.64	14,682,219.04
EQUIPAMENTO BÁSICO	26,162,174.26	0.00	949,913.91	0.00	858,671.43	27,970,759.60
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	13,965,034.55	0.00	2,972,732.60	648,911.91	-24,474.53	16,264,380.71
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	2,045,425.31	0.00	63,365.91	173.34	24,045.52	2,132,663.40
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	7,350,498.55	0.00	523,632.16	5,512.44	-15,007.20	7,853,611.07
TARAS E VASILHAME	34,221.20	0.00	0.00	0.00	18,345.59	52,566.79
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	114,780,142.98	0.00	24,834,003.24	2,347,892.81	-402,523.80	136,863,729.61
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	1,080,789.55	-85,881.64	1,461,279.33	0.00	-1,582,878.10	873,309.14
ADIAN.T. POR CONTA DE IMOB. CORPÓREAS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	179,029,077.75	-85,881.64	31,955,041.95	3,608,454.11	-442,626.45	206,847,157.50
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO	237,355.03	182,626.53	0.00	0.00	0.00	54,728.50
EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS DO GRUPO	4,750,000.00	0.00	0.00	0.00	-2,965,326.83	1,784,673.17
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS ASSOCIADAS	224,457.63	54,125.15	0.00	0.00	-278,582.78	0.00
EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS ASSOCIADAS	1,784,673.17	0.00	0.00	0.00	-1,784,673.17	0.00
TÍTULOS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	280,259.30	54,728.50	0.00	4,567.69	0.00	225,530.80
OUTROS EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
ADIAN.T. POR CONTA DE INVÉS. FINANC.	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	7,276,745.13	291,480.18	0.00	4,567.69	-5,028,582.78	2,064,932.47
	200,835,072.00	205,598.54	32,237,926.82	3,625,120.54	-5,340,461.73	223,582,898.14

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Transf. e Abates	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	272,472.50	93,690.85	452.62	0.00	365,710.73
DESPESAS DE INVEST. E DESENVOLV.	1,096,333.73	35,106.88	4,987.98	0.00	1,126,452.63
PROPINDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	906,981.45	400,811.72	0.00	0.00	1,307,793.17
DESPESAS COM TRESPASSES	22,445.91	0.00	0.00	0.00	22,445.91
DESPESAS COM O AUMENTO DE CAPITAL	114,417.59	3,189.37	2,219.31	0.00	115,387.65
DESPESAS COM RESERVAS DE LOCALIZAÇÃO	46,687.51	0.00	0.00	0.00	46,687.51
DESPESAS C/ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL	70,497.50	0.00	0.00	0.00	70,497.50
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	8,869,347.62	1,972,533.36	0.00	0.00	10,841,880.98
	11,399,183.81	2,505,332.18	7,659.91	0.00	13,896,856.08
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	5,177,137.52	1,172,205.46	252,577.33	0.00	6,096,765.65
EQUIPAMENTO BÁSICO	21,820,899.27	1,995,648.77	6,616.14	0.00	23,809,931.90
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	11,801,965.39	1,961,312.73	563,636.72	0.00	13,199,641.40
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	1,558,458.02	192,164.38	96.70	0.00	1,750,525.70
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	6,373,539.55	575,120.87	6,245.93	0.00	6,942,414.49
TARAS E VASILHAME	33,298.70	3,976.62	0.00	0.00	37,275.32
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	67,704,064.11	15,240,614.31	4,189,292.99	0.00	78,755,385.43
	114,469,362.56	21,141,043.14	5,018,465.81	0.00	130,591,939.89

REVERSÃO DAS AMORTIZAÇÕES DA NOVADELIA ESPANHA.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO	0.00	0.00	0.00	54,728.50	54,728.50
EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS DO GRUPO	0.00	0.00	0.00	1,784,673.17	1,784,673.17
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS ASSOCIADAS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS ASSOCIADAS	1,784,673.17	0.00	0.00	-1,784,673.14	0.03
TÍTULOS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	54,728.50	0.00	0.00	-54,728.50	0.00
OUTROS EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
ADIAN.T. POR CONTA DE INVÉS. FINANC.	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	1,839,401.67	0.00	0.00	0.00	1,839,401.70

## Nota 32

### Ajustamentos

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos:

Contas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
DIVIDAS DE TERCEIROS				
CLIENTES C/C	0.00	0.00	0.00	0.00
CLIENTES - TÍTULOS E RECEBER	0.00	0.00	0.00	0.00
CLIENTES DE COBRANÇA DUVIDOSA (*)	15,980,989.91	3,075,112.51	825,917.54	18,230,184.88
EMPRESAS DO GRUPO	0.00	0.00	0.00	0.00
EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES	0.00	0.00	0.00	0.00
OUTROS ACCIONISTAS (SÓCIOS)	0.00	0.00	0.00	0.00
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0.00	0.00	0.00	0.00
OUTROS DEVEDORES	388,912.48	0.00	0.00	388,912.48
SUBSCRITORES DE CAPITAL	0.00	0.00	0.00	0.00
	16,369,902.39	3,075,112.51	825,917.54	18,619,097.36

(\*) – O valor da conta de ajustamentos de clientes de cobrança duvidosa, inclui os saldos da empresa Novadelta com a empresa Angonabeiro.

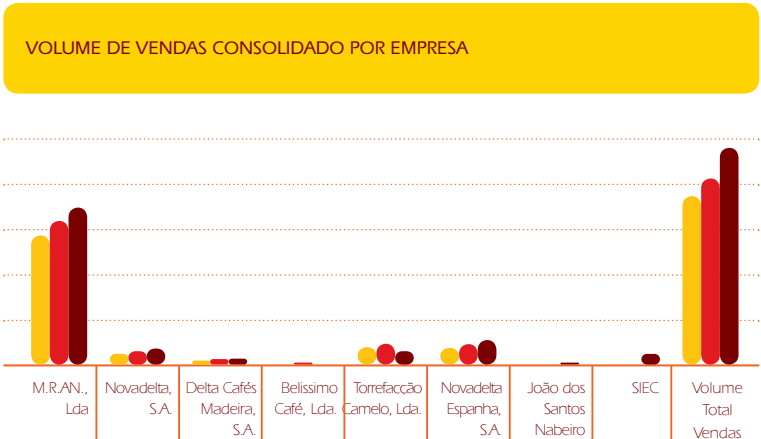
## Nota 36

### Relato por Segmentos

A Delta Cafés SGPS, S.A. desenvolve a sua actividade em diversos segmentos de mercado. A principal informação em 31 de Dezembro de 2007, relativa a cada um destes segmentos é a seguinte:



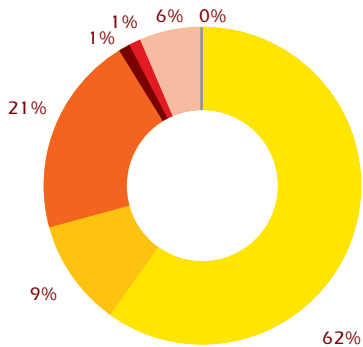
● Vendas  
● Mercado Interno  
● Mercado Externo



● 2005  
● 2006  
● 2007

## VENDAS POR CANAL DE DISTRIBUIÇÃO

	TOTAL	Peso	Portugal	Espanha	Outros Mercados
RESTAURAÇÃO	149.458.544	63,20 %	131.612.184	17.846.359	
RETAILISTA	20.410.562	8,63 %	18.110.321	2.300.241	
GROSSISTA	49.303.761	20,85 %	30.257.642	12.472.866	6.573.254
INSTITUCIONAL	13.816.036	5,84 %	13.816.036		
BALCÃO	1.769.515	0,75 %	1.769.515		
VENDING	1.318.958	0,56 %	1.318.958		
OUTROS	410.926	0,17 %	395.084		
TOTAIS	236.488.302		197.279.741	32.635.308	6.573.254



## Nota 38

### Impostos diferidos

A Delta Cafés, SGPS, S.A. e as empresas incluídas na consolidação, sedeadas em Portugal, são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa geral de 25%, no entanto, algumas empresas beneficiaram de redução de taxa de IRC de acordo com o regime de interioridade. A Delta Cafés Madeira, que por ter a sua sede social no Funchal, é tributada a uma taxa de 22,5 %.

No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos aos resultados contabilísticos, montantes não aceites fiscalmente. Estas diferenças entre os resultados contabilístico e fiscal podem ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

O Conselho de Administração da Delta Cafés, SGPS, S.A., entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais áqueas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007.

Nos termos do artigo 81.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a Delta Cafés SGPS, encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal foram registados conforme disposto na Directriz Contabilística n.º 28 – Imposto sobre o rendimento (Nota 23, alínea g).

O efeito das diferenças temporais nos resultados e na posição financeira da Delta Cafés SGPS, S.A. decompõe-se como segue:



RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DO EXERCÍCIO E DO IMPOSTO CORRENTE

	TOTAL		Operações na DR		Movimentações noutras Rubricas do Capital próprio	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
I - IMPOSTO DO EXERCÍCIO	3,753,724.77	5,416,514.82	3,753,724.77	5,416,514.82	—	—
II - GASTOS (PROVEITOS) DE IMPOSTOS RECONHECIDOS NESTE EXERCÍCIO E ANTERIORMENTE RECONHECIDOS COMO IMPOSTOS DIFERIDOS PROVENIENTE DE:	0.00	0.00	0.00	0.00		
1. Imposto diferido pela reversão de diferenças temporárias	-569,775.69	-124,229.84	-569,775.69	-124,229.84	—	—
2. Impostos diferidos relativos à alteração das taxas de tributação	-792.62	-1,078.29	-792.62	-1,078.29		
	<b>-570,568.31</b>	<b>-125,308.13</b>	<b>-570,568.31</b>	<b>-125,308.13</b>	<b>—</b>	<b>—</b>
III - GASTOS (PROVEITOS) DE IMPOSTOS NÃO RECONHECIDOS ANTERIORMENTE COMO IMPOSTOS DIFERIDOS						
1. Ajustamentos de impostos correntes de exercícios anteriores	0.00	0.00	0.00	0.00		
2. Outras diferenças não reconhecidas anteriormente como impostos diferidos	-27,594.37	208,482.78	-27,594.37	208,482.78	—	0.00
3. Impostos diferidos derivados de ajustes de consolidação	766,479.91	-115,416.53	766,479.91	-115,416.53		
	<b>738,885.54</b>	<b>93,066.25</b>	<b>738,885.54</b>	<b>93,066.25</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>
IV - IMPOSTO DIFERIDO (II +/- III)	168,317.23	-32,241.88	168,317.23	-32,241.88	0.00	0.00
V - IMPOSTO CORRENTE (I +/- IV)	3,585,407.54	5,448,756.70	3,585,407.54	5,448,756.70	0.00	0.00

DECOMPOSIÇÃO DOS ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTO DIFERIDO POR TIPO DE DIFERENÇA

Descrição	TOTAL		Operações na DR		Movimentações noutras Rubricas do Capital próprio	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS QUE ORIGINARAM ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS						
Provisões não aceites fiscalmente	6,619,613.59	6,237,190.71	6,619,613.59	6,237,190.71	—	—
Prejuízos Fiscais					—	—
Provisões pontos Cartão	1,459,994.96		1,459,994.96			
Ajustes de margens no imobilizado	246,166.11	153,504.25	246,166.11	153,504.25		
Anulações de margens em stock	1,761,596.03	1,169,876.94	1,761,596.03	1,169,876.94		
Ajustes das amortizações das empresas com sede em Espanha	3,035,265.69		3,035,265.69	0.00		
TOTAL I	<b>13,122,636.38</b>	<b>7,560,571.90</b>	<b>13,122,636.38</b>	<b>7,560,571.90</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>
DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS QUE ORIGINARAM PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS						
Reavaliação de activos imobilizados	42,467.06	47,797.32	42,467.06	47,797.32		
Diferimento de tributação de mais-valias	1,460.88	2,921.73	1,460.88	2,921.73		
Anulação das mais e menos valias	57,732.57	9,648.30	57,732.57	9,648.30		
TOTAL II	<b>101,660.51</b>	<b>60,367.35</b>	<b>101,660.51</b>	<b>60,367.35</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>
VALORES REFLECTIDOS NO BALANÇO						
Activos por impostos diferidos (Total I x taxa)	<b>3,470,737.59</b>	<b>2,000,579.67</b>	<b>3,470,737.59</b>	<b>2,000,579.67</b>	—	—
Passivos por impostos diferidos (Total II x taxa)	<b>26,939.84</b>	<b>15,996.93</b>	<b>26,939.84</b>	<b>15,996.93</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>

# DECOMPOSIÇÃO DOS IMPOSTOS DIFERIDOS RELATIVOS A RESULTADOS LÍQUIDOS

	2007	2006
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS (CONTABILÍSTICO)	12,520,904.62	16,272,990.93
DIFERENÇAS DEFINITIVAS	2,140,926.63	643,293.16
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS (FISCAIS)	14,661,831.25	16,916,284.09
RESULTADOS LÍQUIDOS DE IMPOSTOS (CONTABILÍSTICO)	8,845,203.55	10,791,666.21
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	3,753,724.77	5,448,756.70
IMPOSTOS DIFERIDOS	168,317.23	-32,241.88
IMPOSTO CORRENTE	3,585,407.54	5,416,514.82

Descrição	TOTAL		Operações na DR		Movimentações noutras Rubricas do Capital próprio	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
1. Resultado e outras variações patrimoniais antes de impostos	12,520,904.62	16,272,990.93	12,520,904.62	16,272,990.93	—	—
2. Taxas de imposto	26.50%	26.50%	26.50%	26.50%	—	—
3. Imposto do Exercício	3,753,724.77	5,448,756.70	3,753,724.77	5,448,756.70	0.00	0.00
4. Lucro Tributável	14,661,831.25	16,916,284.09	14,661,831.25	16,916,284.09	—	—
5. Imposto sobre o Rendimento	5,012,410.33	5,613,008.68	5,012,410.33	5,613,008.68	0.00	0.00
6. Tributações Autónomas	202,629.03	181,922.42	202,629.03	181,922.42	—	—
7. Imposto Total	5,215,039.36	5,794,931.10	3,753,724.77	5,794,931.10	0.00	0.00
8. Taxa média	25.60%	34.26%	25.60%	34.26%	—	—
9. Taxa efectiva	29.98%	35.61%	29.98%	35.61%	—	—

## Nota 39 Orgãos Sociais

As remunerações consolidadas atribuídas aos membros dos órgãos sociais, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, foram de 685.450,00 Euros, não foram assumidas responsabilidades sobre pensões de reforma a favor dos actuais ou anteriores membros sociais.

## Nota 41 Reavaliação de Imobilizações Corpóreas

Em anos anteriores, as empresas incluídas na consolidação sediadas em Portugal, procederam à reavaliação das suas imobilizações corpóreas, basicamente ao abrigo da legislação nacional, nomeadamente:

- Decreto-Lei n.º 31/98, de 2 de Abril;
- Decreto-Lei n.º 264/92, de 24 de Novembro;
- Decreto-Lei n.º 118-B/86, de 27 de Maio;
- Decreto-Lei n.º 49/91, de 25 de Janeiro.

## Nota 42 Reservas de Reavaliação

Não houve variações de reservas de reavaliação no exercício, sendo:

**Existência Inicial** – 2.408.560,95 Euros

**Existência Final** – 2.408.560,95 Euros





## Nota 44

### Demonstração dos Resultados Financeiros

Os resultados financeiros consolidados nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, tinham a seguinte composição:

CUSTOS E PERDAS		
	Exercícios	
	2007	2006
JUROS SUPORTADOS	4,921,180.14	3,106,411.24
PERDAS EM EMP. DO GRUPO E ASS.	81,108.45	
AMORTIZ. DE INVESTIMENTO EM IMÓVEIS		
AJUSTAMENTOS PARA APLICAÇÕES FINANC.		
DIFERENÇAS DE CÂMBIOS DESFAVORÁVEIS	699,279.70	459,930.84
DESCONTOS DE P/PAG. CONCEDIDOS	851,873.48	702,944.90
PERDAS NA ALIENAÇÃO DE APLICAÇÕES DE TESOURARIA		
OUTROS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	600,794.80	642,080.82
RESULTADOS FINANCEIROS	-6,090,192.70	-1,887,553.55
TOTAL	<b>1,064,043.87</b>	<b>3,023,814.25</b>

PROVEITOS E GANHOS		
	Exercícios	
	2007	2006
JUROS OBTIDOS	289,889.44	371,078.30
GANHOS EM EMP. DO GRUPO E ASS.	414,035.48	59,641.55
RENDIMENTOS DE IMÓVEIS		
RENDIMENTOS DE PARTICIP. DE CAPITAL	10,042.40	6,025.60
DIFERENÇAS DE CÂMBIOS FAVORÁVEIS	320,750.08	203,369.75
DESCONTOS DE P/PAG. OBTIDOS	20,554.95	2,382,312.17
GANHOS NA ALIENAÇÃO DE APLICAÇÕES DE TESOURARIA		
REVERSÕES E OUTROS PROV. E GANHOS FINAN.	8,771.52	1,386.88
TOTAL	<b>1,064,043.87</b>	<b>3,023,814.25</b>

## Nota 45

### Demonstração dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, têm a seguinte decomposição:

CUSTOS E PERDAS		
	Exercícios	
	2007	2006
DONATIVOS	1,662,435.90	1,312,163.08
DIVIDAS INCOBRÁVEIS	366,660.93	504,733.01
PERDAS EM EXISTÊNCIAS	109,788.73	34,843.81
PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES	206,375.31	58,827.27
MULTAS E PENALIDADES	21,461.68	13,910.16
AUMENTO DAS AMORTIZAÇÕES		
CORRECÇÕES DESFAVORÁVEIS RELATIVAS A		
EXERCÍCIOS ANTERIORES	146,697.37	209,402.22
OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	9,845.71	3,608.62
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	-796,212.09	-20,538.37
TOTAL	<b>1,727,053.54</b>	<b>2,116,949.80</b>

PROVEITOS E GANHOS		
	Exercícios	
	2007	2006
RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS		18,704.45
RECUPERAÇÃO DE DIVIDAS		226.28
GANHOS EM EXISTÊNCIAS	23,552.35	8,431.40
GANHOS EM IMOBILIZAÇÕES	197,786.24	160,096.20
BENEFÍCIOS DE PENALIDADES CONTRAT.	938,993.55	1,009,408.96
REDUÇÃO DE PROVISÕES		
CORRECÇÕES FAVORÁVEIS RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	272,933.02	191,445.37
OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	293,788.38	728,637.14
TOTAL	<b>1,727,053.54</b>	<b>2,116,949.80</b>

Nota 46

Movimentações ocorridas nas provisões para riscos e encargos

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Trans. Abates	Saldo Final
OUTROS RISCOS E ENCARGOS		779.185,34		779.185,34	0.00
PROVISÕES DESCONTOS CLIENTES		1.556.910,56			1.556.910,56
TOTAL	0.00	2.336.095,90	0.00	779.185,34	1.556.910,56

VII

Informações Diversas

NOTA 50.1 Capital Próprio

50.1.1 Capital Social

O capital social no montante de 60.014.370 Euros está representado por 12.002.874 accões, com um valor nominal de 5Euros/cada.

NOTA 50.1.2 Participações no capital superiores a 20%

A Nabeirogest – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA participa em 100% no capital subscrito da Delta Cafés SGPS, SA.

NOTA 50.1.7 Movimentos nas rubricas de Capital Próprio

A Nabeirogest – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA participa em 100% no capital subscrito da Delta Cafés SGPS, SA.

Contas	Saldo Inicial	Aplicação Resultados	Aumentos	Diminuições	Transf	Saldo Final
CAPITAL	60,014,370.00					60,014,370.00
ACCÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS						
Valor Nominal						
Descontos e Prémios						
PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	0.00					0.00
PRÉMIOS DE EMISSÃO DE ACCÇÕES (QUOTAS)	0.00					0.00
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	4,612,642.03				-4,612,642.03 (1)	0.00
AJUSTAMENTOS DE PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADO	241,887.03		0.00	0.00	-241,887.03 (2)	0.00
Ajustamentos de transição	241,887.03				-241,887.03	0.00
Lucros não distribuídos	0.00					0.00
Outras variações nos capitais próprios	0.00					0.00
Depreciações	0.00					0.00
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	0.00		0.00	0.00	2,408,560.95	2,408,560.95
RESERVAS:	3,296,143.68	780,515.15 (3)	0.00	0.00	0.00	4,076,658.83
Reservas Legais	3,296,143.68	780,515.15				4,076,658.83
Reservas estatutárias	0.00					0.00
Reservas contratuais	0.00					0.00
Reservas livres	0.00					0.00
Subsídios	0.00					0.00
Doações	0.00					0.00
RESULTADOS TRANSITADOS	11,908,155.39	10,011,151.06	5,030,488.00 (4)		2,367,944.00	29,317,738.45
RESULTADOS LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	10,791,666.21	-10,791,666.21	8,845,203.55			8,845,203.55
TOTAL CP	90,864,864.34		13,875,691.35		78,024.11	104,662,531.78

(1) – A transferência do Badwill, para resultados transitados, justifica-se pelo facto de já terem decorrido 5 anos, desde a data da primeira consolidação, pelo que todos os valores activos se encontram completamente amortizados

(2) – A conta de ajustes de partes de capital em empresas do grupo e associadas, foi movimentada por contrapartida da liquidação da participação da Belissimo.

(3) – Aquando da deliberação na Assembleia Geral de aprovação das contas consolidadas de 2006, ficou decidida a aplicação de 780.515,15 Euros em reservas livres.

(4) – Reversão das amortizações da Novadelta Espanha.



NOTA 50.6 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Rubricas	Mercadorias	Matérias-Primas subsidiárias e de consumo	TOTAIS
EXISTÊNCIAS INICIAIS	3,264,208.28	26,714,588.10	29,978,796.38
COMPRAS	9,712,036.78	163,280,169.34	172,992,206.12
REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS	1,145,373.21	6,963,555.32	8,108,928.53
AJUSTAMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO	7,322,387.12	77,104,746.94	84,427,134.06
EXISTÊNCIAS FINAIS	2,892,053.12	26,935,680.61	29,827,733.73
TOTAL (= CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS)	1,616,431.61	78,990,774.57	80,607,206.18

NOTA 50.7 Demonstração de variação da produção

Movimentos	Produtos acabados e intermediários	Subprodutos, Desperdícios, Res. e Refugos	Produtos e trabalhos em curso	TOTAIS
EXISTÊNCIAS FINAIS	2,390,226.06	0.00	33,924.93	2,424,150.99
REGULARIZAÇÕES DE EXISTÊNCIAS	68,696.95	0.00	-174,377.00	-105,680.05
AJUSTAMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO			1,140,981.85	1,140,981.85
EXISTÊNCIAS INICIAIS	2,460,194.00	0.00	128,205.82	2,588,399.82
AUMENTO/REDUÇÃO NO EXERCÍCIO	-1,270.99	0.00	872,323.96	871,052.97

NOTA 50.10 Outras informações

NOTA 50.10.1 Estado e outros entes públicos

À data do balanço, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Rubricas	Saldo Devedor	Saldo Credor
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	1.49	3,339,243.78
RETENÇÕES DE IR	0.00	403,812.22
IVA	1,282,332.03	518,315.91
CONTRIB. SEGURANÇA SOCIAL	0.00	789,287.02
RESTANTES IMPOSTOS	1,069.71	4,846.40
TOTAIS	1,283,403.23	5,055,505.33

NOTA 50.10.2 Acréscimos e diferimentos

Em consequência da aplicação do princípio contabilístico da especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas, no decorrer do exercício de 2007 e 2006 a Delta Cafés SGPS, S.A. registava na rubrica de acréscimos e diferimentos as seguintes diferenças entre os montantes pagos e recebidos e as correspondentes receitas e despesas geradas.

Rubricas	2007	2006
ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS:		
Juros a Receber	90,088.53	73,079.72
Outros	1,564.76	6,341.29
	91,653.29	79,421.01

CUSTOS DIFERIDOS:		
Rendas		4,466.04
Seguros	304,346.99	202,480.09
Publicidade	51,974,837.07	46,924,256.63
Descontos abatimentos vendas antecipadas	60,370.96	67,549.79
Contratos exclusividade	6,367,366.54	6,146,087.12
Outro custos diferidos	44,429.55	40,626.75
Conservação plurianual	9,730.47	11,962.80
Quotizações antecipadas		37.50
Aplicação de pel.translucida		563.84
Estudos e pareceres técnicos	9,158.39	14,093.27
Material publicitário	11,979.63	18,228.86
Vouchers		24,000.00
	58,782,219.60	53,454,352.69

ACRÉSCIMOS DE CUSTOS:		
Seguros a Liquidar		7,859.89
Subs.Férias	4,528,023.70	4,407,823.94
Juros a liquidar	13,778.92	5,237.83
Comunicação	5,293.06	1,273.80
Electricidade	10,440.25	740.58
Rendas		100.00
Telefone	5,170.13	5,016.55
Contratos de exclusividade		260.15
Outros	963,616.65	60,639.38
	5,526,322.71	4,488,952.12

PROVEITOS DIFERIDOS:		
Subsídios para investimento	342,618.17	563,899.98
Indemnização de contratos	5,736.77	
Outros		619.89
	348,354.94	564,519.87

ACTIVO POR IMPOSTOS DIFERIDOS	3,470,787.55	2,000,579.67
PASSIVO POR IMPOSTOS DIFERIDOS	26,939.84	15,997.14





### Nota 50.10.3

#### Títulos Negociáveis

Em 31 de Dezembro de 2007, os títulos adquiridos com o objectivo de aplicação de tesouraria de curto prazo, valorizava-se ao custo de aquisição, em 23.692,97 Euros e eram representativos da aquisição de títulos do Banco Espírito Santo.

#### 50.10.4 Interesses minoritários

Os interesses minoritários evidenciados no Balanço e na Demonstração de Resultados Consolidados referentes ao exercício de 2007 representam pequenas quotas detidas pelo Sr. Manuel Rui Azinhais Nabeiro, nas diversas empresas que englobam o perímetro de consolidação.

Empresas	IM - Balanço	IM - DR
MIRAN	1.534,10	12,40
NOVADELTA	62,88	1,03
DELTA CAFÉS MADEIRA	419,27	75,20
TORREFACÇÃO CAMELO	1.293.072,49	40.500,76
JOÃO DOS SANTOS NABEIRO	129.904,27	(59.968,88 )
SIEC – SOCIED. IMPORT. E EXPORT.	(78.164,18)	(58.644,21 )
TOTAL	<b>1.346.828,83</b>	<b>(78.023,70 )</b>

#### 50.10.5 Eventos subsequentes

Após o encerramento do exercício não se verificaram quaisquer factos relevantes.

## GESTÃO DOS RISCOS FINANCEIROS

A actividade desenvolvida pelo Grupo Nabeiro está exposta a alguns riscos financeiros, nomeadamente de risco de câmbio, de taxa de juro, de liquidez e de crédito.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressos em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados a flutuações cambiais.

Considerando os reduzidos valores de activos e passivos em moeda estrangeira, o impacto da variação da taxa de câmbio não é significativo.

A totalidade do endividamento do Grupo Nabeiro encontra-se indexado a taxas variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade.

A existência de liquidez implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

Relativamente ao risco de crédito, o mesmo está associado às contas a receber decorrentes da actividade operacional, desenvolvida pelo Grupo, a gestão do mesmo tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos seus créditos nos prazos estabelecidos se, afectar o equilíbrio financeiros do Grupo.

O Técnico Oficial de Contas

Francisco Guerreiro  
TOC 17028

A Admsinistração

Manuel Rui Azinhais Nabeiro  
Pres. do Cons. de Administração

João Manuel Gonçalves Nabeiro  
Adminstrador

Helena Maria Goncalves Nabeiro  
Administradora



1.Estratégia e Análise		
Página do RS Delta	Indicador GRI3	Princípio da Global Compact
5 - 6	1.1 Declaração da pessoa com o maior poder de decisão na organização (por ex., o Director-Geral, o Presidente do Conselho de Administração ou cargo de importância equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e a sua estratégia	
17-18, 20-21, 28, 30, 37-39 e 85-87, 118-119, 121	1.2 Descrição dos principais impactes, riscos e oportunidades, relacionados com a actividade da empresa	
2. Perfil Organizacional		
11	2.1 Denominação da organização relatora	
11, 24-26	2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços.	
11	2.3 Estrutura operacional da organização, incluindo principais departamentos, empresas em funcionamento, empresas participadas e joint ventures	
134	2.4 Localização da sede social da empresa	
38-40, 65-66	2.5 Países em que está presente e nome daqueles com operações significativamente relevantes para as questões de sustentabilidade abordadas no relatório	
11, 134	2.6 Tipo e natureza jurídico-legal de propriedade	
12, 65-66	2.7 Mercados abrangidos (incluindo uma análise geográfica discriminativa, os sectores abrangidos e os tipos de clientes/beneficiários).	
11, 17, 76-77, 128-129	2.8 Dimensão da organização relatora, incluindo número de funcionários, vendas líquidas (para organizações do sector privado) ou receita líquida (para organizações do sector público) e quantidade de produtos disponibilizados e serviços prestados	
7	2.9 Principais alterações que tenham ocorrido, durante o período abrangido pelo relatório, referentes à dimensão, à estrutura organizacional ou à estrutura accionista	
64	2.10 Prémios recebidos durante o período a que se refere o relatório	
3. Parâmetros do Relatório		
7,11	3.1 Período abrangido (por ex., ano fiscal/civil) para as informações apresentadas no relatório	
7	3.2 Data do último relatório publicado (se aplicável).	
7	3.3 Ciclo de publicação de relatórios (anual, bianual, entre outros).	
Contracapa	3.4 Pessoa(s) a ser(em) contactada(s) para esclarecimentos referentes ao relatório ou ao seu conteúdo, incluindo o endereço electrónico e o site da internet	
7, 13-14	3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: o processo para determinar a relevância, a definição de questões prioritárias no âmbito do relatório e a identificação das partes interessadas que sejam potenciais utilizadoras do relatório	
7, 11	3.6 Limites do relatório (países ou regiões, produtos ou serviços, departamentos, instalações, joint ventures ou empresas participadas, bem como outras limitações de âmbito específico)	
Não existem limitações ao âmbito e limite do relatório	3.7 Refira quaisquer limitações específicas relativas ao âmbito e ao limite do relatório	
7	3.8 Base de elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, empresas participadas, parcialmente controladas, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras situações que possam afectar significativamente a comparabilidade entre períodos distintos ou com relatórios de outras organizações	
17, 82, 88, 91	3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo, incluindo hipóteses e técnicas subjacentes às estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e de outras informações contidas no relatório	
7	3.10 Explicação do efeito de quaisquer reformulações de informações existentes em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (por ex., fusões/aquisições, mudança do período ou ano base, natureza do negócio, métodos de medição)	
7	3.11 Alterações significativas, em relação a relatórios anteriores, no âmbito, limite ou métodos de medição aplicados	
151...	3.12 Tabela que identifica o local das informações-padrão no relatório	
7	3.13 Política e prática corrente relativa à procura de um processo independente de garantia de fiabilidade para o relatório. Se não for incluída no relatório de garantia de fiabilidade que acompanha o relatório de sustentabilidade, explique o âmbito e a base de qualquer verificação independente que se tenha realizado, assim como a natureza da relação existente entre a organização e o(s) auditor(es)	
4. Governança, Compromissos e Envolvimento		
15	4.1 Estrutura de governança da organização, incluindo comissões subordinadas ao órgão de governança hierarquicamente mais elevado e com responsabilidade por tarefas específicas, tais como a definição da estratégia ou a supervisão da organização	
15	4.2 Indicar se o Presidente do órgão de governança hierarquicamente mais elevado é, simultaneamente, um director executivo (e, nesse caso, quais as suas funções no âmbito da gestão da organização e as razões para esta composição).	
15	4.3 Indicar, no caso de organizações com uma estrutura de administração unitária, o número de membros do órgão de governança hierarquicamente mais elevado que são independentes e/ou os membros não-executivos	
15	4.4 Mecanismos que permitam a accionistas e funcionários transmitir recomendações ou orientações ao órgão de governança hierarquicamente mais elevado	
Só existem remunerações fixas.	4.5 Relação entre a remuneração dos membros do órgão de governança hierarquicamente mais elevado, dos directores de topo e dos executivos (incluindo acordos de tomada de decisão) e o desempenho da organização (incluindo o desempenho social e ambiental)	

12, 14, 16, 163	4.6 Processos ao dispor do órgão de governança hierarquicamente mais elevado para evitar a ocorrência de conflitos de interesse	
Este indicador não é aplicável dado que a Delta é uma empresa familiar.	4.7 Processo para a determinação das qualificações e competências exigidas aos membros do órgão de governança hierarquicamente mais elevado para definir a estratégia da organização relativamente às questões ligadas ao desempenho económico, ambiental e social	
15	4.8 O desenvolvimento interno de declarações de princípios ou de missão, códigos de conduta e princípios considerados relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como a fase de implementação	
16	4.9 Processos do órgão de governança, hierarquicamente mais elevado, para supervisionar a forma como a organização efectua a identificação e a gestão do desempenho económico, ambiental e social, a identificação e a gestão de riscos e oportunidades relevantes, bem como a adesão ou conformidade com as normas internacionalmente aceites, códigos de conduta e princípios	
Não se aplica dentro dos mecanismos de avaliação existentes na empresa	4.10 Processos para a avaliação do desempenho do órgão de governança hierarquicamente mais elevado, especialmente em relação ao desempenho económico, ambiental e social	
13, 16, 163	4.11 Explicação sobre se o princípio da precaução é abordado pela organização e de que forma	
110	4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas, desenvolvidas externamente, de carácter económico, ambiental e social, que a organização subscreve ou defende	
110-111	4.13 Participação significativa em associações (tais como associações industriais) e/ou organizações de defesa nacionais/internacionais, em que a organização: detém posições nos órgãos de governança; participa em projectos e comissões; contribui com financiamentos substanciais, que ultrapassam as obrigações normais dos participantes; encara a participação como estratégica	
112	4.14 Relação dos grupos que constituem as partes interessadas envolvidas pela organização	
7, 111	4.15 Base para a identificação e selecção das partes interessadas a serem envolvidas	
7, 14, 112-113	4.16 Abordagens utilizadas para envolver as partes interessadas, incluindo a frequência do envolvimento, por tipo e por grupos, das partes interessadas	
113	4.17 Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento das partes interessadas e as medidas adoptadas pela organização no tratamento das mesmas, nomeadamente através dos relatórios	

5. Abordagem de Gestão e Indicadores de Desempenho		
Indicadores de Desempenho Económico		
12-14, 15-16, 83, 118-119, 121	Formas de Gestão	
	Aspecto - Desempenho Económico	
Contracapa, 17	EC1. Valor económico directo gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de funcionários, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos a investidores e governos. (essencial)	
28-30	EC2. Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização, devido às alterações climáticas. (essencial)	
80	EC3. Cobertura das obrigações referentes ao plano de benefícios definidos pela organização. (essencial).	
Contracapa, 129	EC4. Apoio financeiro significativo recebido do governo (essencial)	
	Aspecto - Presença no Mercado	
79	EC5. Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes (complementar)	1
Contracapa, 109	EC6. Políticas, práticas e proporção de custos com fornecedores locais, em unidades operacionais importantes (essencial)	
Não são explicitos os procedimentos para a contratação local. Face à realidade conhecida na região de Campomaior, considera-se que a empregabilidade é praticamente 100% local	EC7. Procedimentos para a contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais mais importantes. (essencial)	6
	Aspecto - Impactes Económicos Indirectos	
83, 94-95, 98	EC8. Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infra-estruturas e serviços que visam essencialmente o benefício público através de envolvimento comercial, em géneros ou pro bono. (essencial)	
18	EC9. Descrição e análise dos Impactes Económicos Indirectos mais significativos, incluindo a sua extensão. (complementar)	
Indicadores de Desempenho Ambiental		
12-14, 15-16, 83, 118-119, 121	Formas de Gestão	
	Aspecto - Matérias-Primas	
39-40	EN1. Discriminação das matérias-primas, por peso ou por volume. (essencial)	8
Não é aplicável porque a matéria prima é o café verde	EN2. Percentagem das matérias-primas utilizadas que são provenientes de reciclagem. (essencial)	7;8;9
	Aspecto - Energia	
88-89	EN3. Discriminação do consumo directo de energia, por fonte de energia primária (essencial)	8
88-89	EN4. Discriminação do consumo indirecto de energia, por fonte primária (essencial)	8
88, 90	EN5. Total de poupança de energia devido a melhorias na conservação e na eficiência. (complementar)	8;9
88, 90, 118	EN6. Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados na eficiência energética ou nas energias renováveis, e reduções no consumo de energia em resultado dessas iniciativas. (complementar)	8;9
40, 70	EN7. Iniciativas para reduzir o consumo indirecto de energia e objectivos alcançados. (complementar)	8;9
	Aspecto - Água	
91-92	EN8. Consumo total de água, por fonte. (essencial)	8

Não reportado	EN9. Fontes hídricas significativamente afectadas pelo consumo de água. (complementar)	8
92	EN10. Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada. (complementar)	8; 9
	Aspecto - Biodiversidade	
93	EN11. Localização e dimensão dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização em áreas protegidas ou de elevado valor para a biodiversidade, ou adjacente às mesmas. (essencial)	8
18	EN12. Descrição dos impactes significativos de actividades, produtos e serviços sobre áreas protegidas ou de elevado valor para a biodiversidade. (essencial)	8
Não reportado	EN13. Habitats protegidos ou recuperados. (complementar)	8
20-21, 38, 88, 93, 118-119	EN14. Estratégias e programas, actuais e futuros, de gestão de impactes na biodiversidade. (complementar)	8
Não reportado	EN15. Número de espécies, na Lista Vermelha da IUCN e na lista nacional de conservação das espécies, com habitats em áreas afectadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção (complementar)	8
	Aspecto - Emissões, Efluentes e Resíduos	
90-91	EN16. Totalidade das emissões de gases causadores do efeito de estufa, por peso. (essencial)	8
Não reportado	EN17. Outras emissões relevantes e indirectas de gases com efeito de estufa, por peso. (essencial)	8
85-87, 118-119	EN18. Iniciativas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, assim como reduções alcançadas. (complementar)	7;8;9
Não reportado	EN19. Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozono, por peso. (essencial)	8
Não reportado	EN20. NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e por peso. (essencial)	8
92	EN21. Descarga total de água, por qualidade e destino. (essencial)	8
92-93	EN22. Quantidade total de resíduos, por tipo e método utilizado no fim de linha. (essencial)	8
Não foram reportados derrames	EN23. Número e volume total de descargas significativas (essencial) - derrames	8
não são reportados resíduos perigosos desse tipo	EN24. Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de resíduos transportados por navio, a nível internacional. (complementar)	8
Não reportado	EN25. Identificar a dimensão, o estatuto de protecção e valor para a biodiversidade dos recursos hídricos e respectivos habitats, afectados de forma significativa pelas descargas de água e escoamento superficial. (complementar)	8
	Aspecto - Produtos e Serviços	
18, 20-21, 37-38, 85-86, 118-119	EN26. Iniciativas para mitigar os impactes ambientais de produtos e serviços e o grau de redução do impacte. (essencial)	
Não reportado	EN27. Percentagem recuperada de produtos vendidos e respectivas embalagens, por categoria. (essencial)	
	Aspecto - Conformidade	
A Delta nao teve coimas ou sanções monetárias	EN28. Montantes envolvidos no pagamento de coimas significativas e o número total de sanções não-monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais. (essencial)	
	Aspecto - Transportes	
18, 20-21, 70, 85-87	EN29. Impactes ambientais significativos, resultantes do transporte de produtos e outros bens ou matérias-primas utilizados nas operações da organização, bem como o transporte de funcionários. (complementar)	
	Aspecto - Geral	
Não reportado	EN30. Total de custos e investimentos com a protecção ambiental, por tipo. (complementar)	
Indicadores de Desempenho de Práticas Laborais e Trabalho Condigno		
12-14, 15-16, 83, 118-119, 121	Formas de Gestão	
	Aspecto - Emprego	
77	LA1. Discrimine a mão-de-obra total, por tipo de emprego, por contrato de trabalho e por região. (essencial)	
77	LA2. Discrimine o número total funcionários e respectiva taxa de rotatividade, por faixa etária, por género e por região. (essencial)	6
Todos os colaboradores têm benefícios semelhantes independentemente do vínculo contratual	LA3. Benefícios assegurados aos funcionários a tempo inteiro que não são concedidos a funcionários temporários ou a tempo parcial. (complementar)	
	Aspecto - Relações entre Funcionários e Administração	
80	LA4. Percentagem de funcionários abrangidos por acordos de negociação colectiva. (essencial)	1;3
Não reportado	LA5. Prazos mínimos para aviso prévio em relação a mudanças operacionais, incluindo se essa questão é mencionada nos acordos de negociação colectiva (essencial)	3
	Aspecto - Segurança e Saúde no Trabalho	
80	LA6. Percentagem da totalidade da mão-de-obra representada em comissões formais de segurança e saúde, que ajudam na acompanhamento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional. (complementar)	1
81	LA7. Percentagens de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região. (essencial)	1
100	LA8. Programas de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos funcionários, às suas famílias ou aos membros da comunidade afectados por doenças graves (essencial)	1
Dada a baixa percentagem de colaboradores sindicalizados, não está eleito um representante dos mesmos	LA9. Tópicos relativos a saúde e segurança, abrangidos por acordos formais com sindicatos (complementar)	1
	Aspecto - Formação e Educação	
83-84	LA10. Média de horas de formação, por ano, por funcionário, discriminadas por categoria de funcionário (essencial)	
84-85	LA11. Programas para a gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para a gestão de carreira. (complementar)	

A avaliação de desempenho é anual para todos os colaboradores. Para colaboradores contratadores é feita um mês antes do fecho do contrato.	LA12. Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira. (complementar)	
	Aspecto - Diversidade e Igualdade de Oportunidades	
78-79	LA13. Composição dos órgãos de governança e discriminação dos funcionários por categoria, de acordo com o género, a faixa etária, as minorias e outros indicadores de diversidade. (essencial)	1;6
Não reportado	LA14. Discriminação do rácio do salário-base de homens e mulheres, por categoria. (essencial)	1;6
Indicadores de Desempenho Social - Direitos Humanos		
12-14, 15-16, 83, 118-119, 121	Formas de Gestão	
	Aspecto - Práticas de Investimento e de Aquisições	
30, 78, 109	HR1. Percentagem e número total de acordos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos (essencial)	1;2;3;4;5;6
109	HR2. Percentagem dos principais fornecedores e empresas contratadas que foram submetidos a avaliações relativas a direitos humanos (essencial)	1;2;3;4;5;6
Não é reportado	HR3. Número total de horas de formação em políticas e procedimentos relativos a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de funcionários que beneficiaram de formação. (complementar)	1;2;3;4;5;6
	Aspecto - Não Discriminação	
A certificação pela SA8000, bem como o cumprimento da legislação nacional, prevavé a possibilidade de incumprimento deste indicador	HR4. Número total de casos de discriminação e acções tomadas. (essencial)	1;2;6
	Aspecto - Liberdade de Associação e Acordo de Negociação Colectiva	
A certificação pela SA8000, bem como o cumprimento da legislação nacional, prevavé a possibilidade de incumprimento deste indicador	HR5. Casos em que exista um risco significativo de impedimento ao livre exercício da liberdade de associação e realização de acordos de negociação colectiva, e medidas que contribuam para a sua eliminação. (essencial)	1;2;3
	Aspecto - Trabalho Infantil	
A certificação pela SA8000, bem como o cumprimento da legislação nacional, prevavé a possibilidade de incumprimento deste indicador	HR6. Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, e medidas que contribuam para a sua eliminação. (essencial)	1;2;5
	Aspecto - Trabalho Forçado e Escravo	
A certificação pela SA8000, bem como o cumprimento da legislação nacional, prevavé a possibilidade de incumprimento deste indicador	HR7. Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo, e medidas que contribuam para a sua eliminação. (essencial)	1;2;4
	Aspecto - Práticas de Segurança	
A formação sobre aspectos humanos está incluída na formação que os colaboradores da Delta têm vindo a beneficiar, no âmbito do processo de certificação da empresa pela norma SA8000	HR8. Percentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização, relativos aos direitos humanos, e que são relevantes para as operações. (complementar)	1;2
	Aspecto - Direitos dos Indígenas	
A certificação pela SA8000, bem como o cumprimento da legislação nacional, prevavé a possibilidade de incumprimento deste indicador	HR9. Número total de incidentes que envolvam a violação dos direitos dos povos indígenas e acções tomadas. (complementar)	1;2
Indicadores de Desempenho Social - Sociedade		
12-14, 15-16, 83, 118-119, 121	Formas de Gestão	
	Aspecto - Comunidade	
16, 94, 97-98	SO1. Natureza, âmbito e eficácia de programas e práticas para avaliar e gerir os impactes das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída. (essencial)	
	Aspecto - Corrupção	
Não reportado	SO2. Percentagem e número total de unidades de negócio alvo de análise de riscos para prevenir a corrupção. (essencial)	10
A formação sobre este aspecto está incluída na formação que os colaboradores da Delta têm vindo a beneficiar no âmbito do processo de certificação da empresa pela norma SA8000	SO3. Percentagem de funcionários que tenham efectuado formação nas políticas e práticas de anti-corrupção da organização. (essencial)	10
Não reportado	SO4. Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção. (essencial)	10
	Aspecto - Políticas Públicas	
A Delta não tem participado na elaboração de políticas públicas	SO5. Participação na elaboração de políticas públicas e lobbies. (essencial)	1;2;3;4;5;6;7;8;9;10
A Delta não tem dado contribuições financeiras a instituições políticas	SO6. Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos, políticos ou a instituições relacionadas, discriminadas por país. (complementar)	10



	Aspecto - Concorrência Desleal	
A Delta não foi objecto de quaisquer acções judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio	SO7. Número total de acções judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio, bem como os seus resultados. (complementar)	
	Aspecto - Conformidade	
A Delta não possui multas e sanções não-monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos	SO8. Indique o número total de multas e sanções não-monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos. (essencial)	
Indicadores de Desempenho Social - Responsabilidade do Produto		
12-14, 15-16, 83, 118-119, 121	Formas de Gestão	
	Indicadores de Desempenho Referentes a Responsabilidade do Produto	
	Aspecto - Saúde e Segurança do Cliente	
18, 44-45, 47, 56, 58-59	PR1. Indique os ciclos de vida dos produtos e serviços em que os impactes de saúde e segurança são avaliados com o objectivo de efectuar melhorias, bem como a percentagem das principais categorias de produtos e serviços sujeitas a tais procedimentos. (essencial)	1
56-58	PR2. Refira o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos aos impactes, na saúde e segurança, dos produtos e serviços durante o respectivo ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado. (complementar)	1
	Aspecto - Rotulagem de Produtos e Serviços	
Os procedimentos relativos à informação e rotulagem dos produtos estão de acordo com a legislação portuguesa e com os regulamentos do sector	PR3. Indique o tipo de procedimentos para informação e rotulagem dos produtos e serviços, bem como a percentagem dos principais produtos e serviços sujeitos a tais requisitos. (essencial)	8
A Delta não verificou quaisquer incidentes resultantes de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos à informação e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	PR4. Indique o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos à informação e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado. (complementar)	8
113	PR5. Procedimentos relacionados com a satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que meçam a satisfação do cliente. (complementar)	
	Aspecto - Comunicações de Marketing	
Não reportado	PR6. Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio (essencial)	1
A Delta não verificou quaisquer incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	PR7. Indique o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado. (complementar)	
	Aspecto - Privacidade do Cliente	
A Delta não verificou reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes	PR8. Número total de reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes (complementar)	
	Aspecto - Conformidade	
A Delta registou 2 incidentes resultantes de multas relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos. Um é referente à falta de afixação do horário laboral do colaborador e outro diz respeito a falta de informação ao consumidor na loja virtual.	PR9. Indique o número total de multas e sanções não-monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos (essencial)	

LEGENDA

	Indicadores que fazem parte do âmbito da verificação
--	--

Nível de Aplicação das Directrizes da Global Reporting Initiative

O Relatório de Sustentabilidade da Delta SGPS foi elaborado com base nas Directrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade G3, da Global Reporting Initiative (GRI), no nível B. A tabela da GRI, publicada neste relatório, evidencia o cumprimento dos requisitos que este nível exige, relativamente ao perfil, abordagens de gestão e indicadores de desempenho .

NÍVEIS		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Auto - Declaração				V		
Opcional	Verificação por terceira parte				V		
	Verificação da GRI						

Dada a análise GRI - G3, consideram-se respondidos os seguintes indicadores:

Conjunto de Indicadores	Indicadores Solicitados	Indicadores Respondidos	% Indicadores Respondidos	
1.Estratégia e Análise	2	2	100%	
2. Perfil Organizacional	10	10	100%	
3. Parâmetros do Relatório	13	12	92%	1 indicador não aplicável
4. Governança, Compromissos e Envolvimento	17	14	82%	3 indicadores não aplicáveis
5.1 Desempenho Económico	9	8	89%	1 indicador não aplicável
5.2 Desempenho Ambiental	30	20	67%	3 indicadores não aplicáveis; 5 indicadores não respondidos 3 indicadores não relevantes
5.3 Desempenho de Práticas Laborais e Trabalho Condigno	14	11	79%	2 indicadores não aplicáveis; 1 indicador não respondido
5.4 Desempenho Social - Direitos Humanos	9	7	78%	2 indicadores não respondidos
5.5 Desempenho Social - Sociedade	8	2	25%	5 indicadores não respondidos, 1 indicador não aplicável
5.6 Desempenho Social - Responsabilidade do Produto	9	2	22%	7 indicadores não respondidos

Além dos indicadores de Gestão, ao nível dos indicadores de desempenho, são respondidos no total 33 indicadores essenciais e 17 indicadores complementares, pelo que se propõe a autodeclaração com o Nível B



## Ao Conselho de Administração da Delta Cafés, S.G.P.S., S.A.

### Verificação Independente do Relatório de Sustentabilidade

#### Introdução

Fomos solicitados pelo Conselho de Administração da Delta Cafés, S.G.P.S., S.A. (Delta), para procedermos à verificação independente do “Relatório de Contas 2008” (Relatório), no que respeita aos indicadores listados no Âmbito abaixo e incluídos no Índice GRI, e que se encontram nas várias secções do Relatório. A verificação foi efectuada de acordo com as instruções e critérios definidos pela Delta, referidos e divulgados no Relatório, e com os princípios e a abrangência descritos no Âmbito.

#### Responsabilidades

O Conselho de Administração da Delta é responsável pela preparação do Relatório e divulgação da informação de desempenho apresentada e seus critérios de avaliação bem como pelos sistemas de controlo interno, processos de recolha, agregação, validação e relato da mesma. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um relatório contendo o nosso parecer sobre a adequação daquela informação baseada nos procedimentos de verificação independente que efectuámos e por referência aos termos acordados. Não assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer outro propósito, pessoas ou organizações. Qualquer utilização que venha a ser feita por qualquer terceiro dos dados deste relatório é da sua inteira responsabilidade e risco.

#### Âmbito

Os nossos procedimentos de revisão foram planeados e executados de acordo com o International Standard on Assurance Engagements 3000 (ISAE 3000), e com referência ao Global Reporting Initiative, versão 3 (GRI3), de forma a obter um grau moderado de segurança sobre a adequação da informação constante do Relatório bem como dos sistemas e processos que lhe servem de suporte. A extensão dos nossos procedimentos é menor que a de uma auditoria e, por consequência, o nível de fiabilidade é mais baixo, consistindo em indagações e testes analíticos e algum trabalho substantivo.

A nossa verificação teve por âmbito os dados de 2007 relativos aos indicadores de desempenho assinalados no Índice GRI constante do Relatório.

Relativamente à verificação da auto avaliação feita pela gestão dos níveis de conformidade do Global Reporting

Initiative, versão 3 (GRI3), e tendo por base o GRI’s Reporting Framework Application Levels, o nosso trabalho limitou-se a verificar a consistência com os requisitos no que respeita à existência de dados e informação mas não à qualidade ou veracidade dos mesmos.

Nesta verificação independente, os nossos procedimentos consistiram em:

(i) Indagações à gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;

(ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;

(iii) Verificar numa base de amostra a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;

(iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;

(v) Executar, numa base de amostra, alguns procedimentos de consubstanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;

(vi) Comparação dos dados financeiros e económicos com os constantes do “Relatório e Contas Consolidadas – Exercício 2007” auditados pelo auditor financeiro externo; e

(vii) Confirmar a existência de dados e informações requeridos para atingir o nível B, auto declarado pela Delta, pela aplicação dos níveis do GRI3.

Os dados e informações analisados incluem além dos constantes do Relatório, informação disponível no Relatório e Contas Consolidadas 2007.

#### Conclusões

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação constante do Relatório não estão a funcionar de forma apropriada e que a informação divulgada, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes.

Tendo por base a nossa verificação do Relatório e das Directrizes do GRI3, com os pressupostos incluídos no âmbito, concluímos que o Relatório inclui os dados e a informação requeridos para o nível B previsto no GRI3.

Lisboa, 7 de Novembro de 2008

PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda.  
representada por:

António Joaquim Brochado Correia, ROC



